

Laboratório de Arquitectura II

2º semestre

Ana Margarida da Costa Bregieiro

ÍNDICE

Sítio

Fotografias da maquete 1:1000

Desenho de análise do lugar

Fotografias da maquete proposta 1:1000

2ª Fase

Lado Poente

Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Plantas e perfis 1:200

Fotografia da maquete espaço relevante 1:50 (facultativo)

Desenho(s) complementar(es) / visão serial

Fotografias das maquetes de trabalho (várias escalas)

1ª Fase

Lado Nascente

Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Planta e perfil de conjunto

Fotografias da maquete 1:50 / 1:20 / ...

Planta e corte 1:50

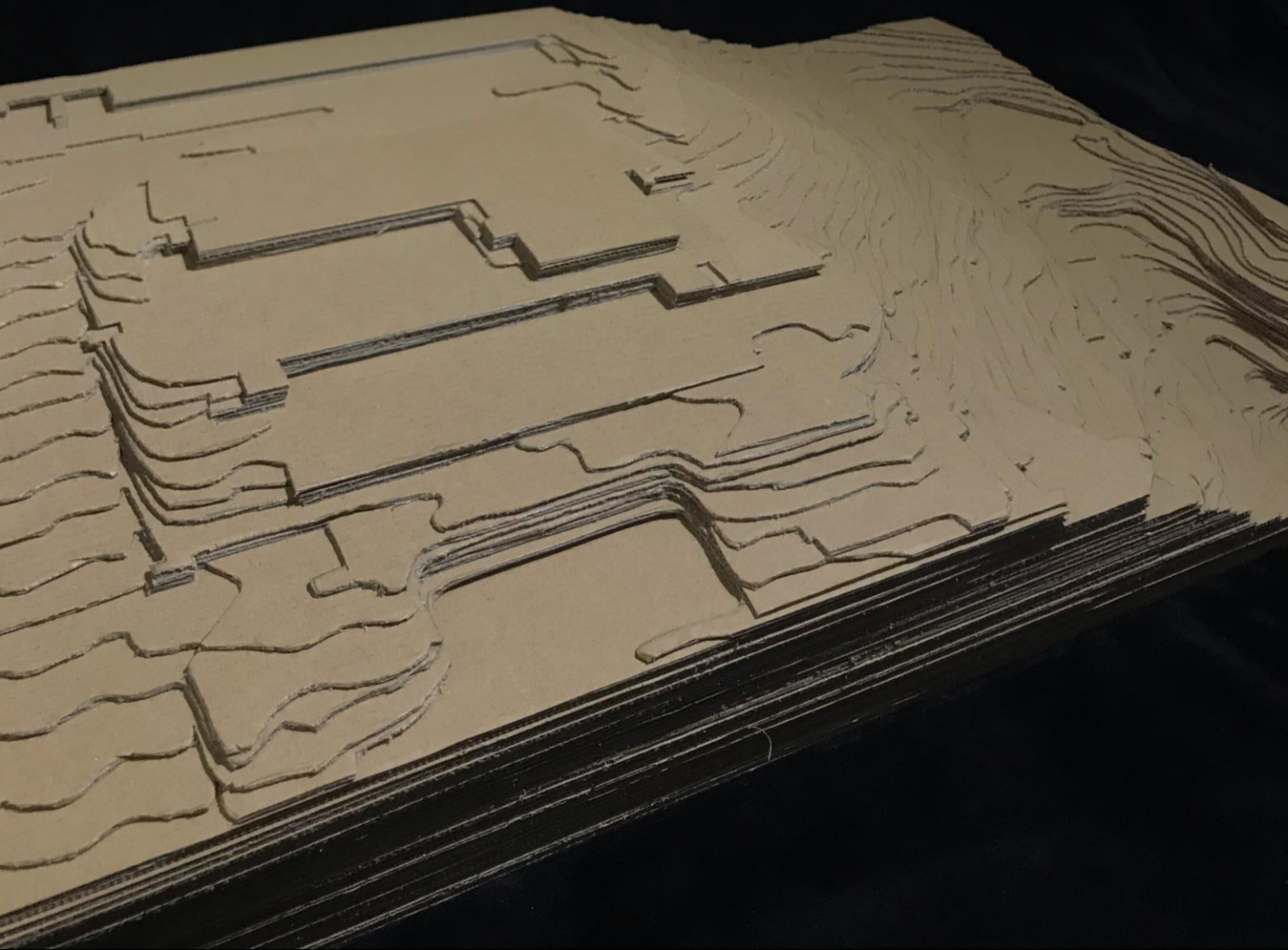
Desenho(s) complementar(es) / visão serial

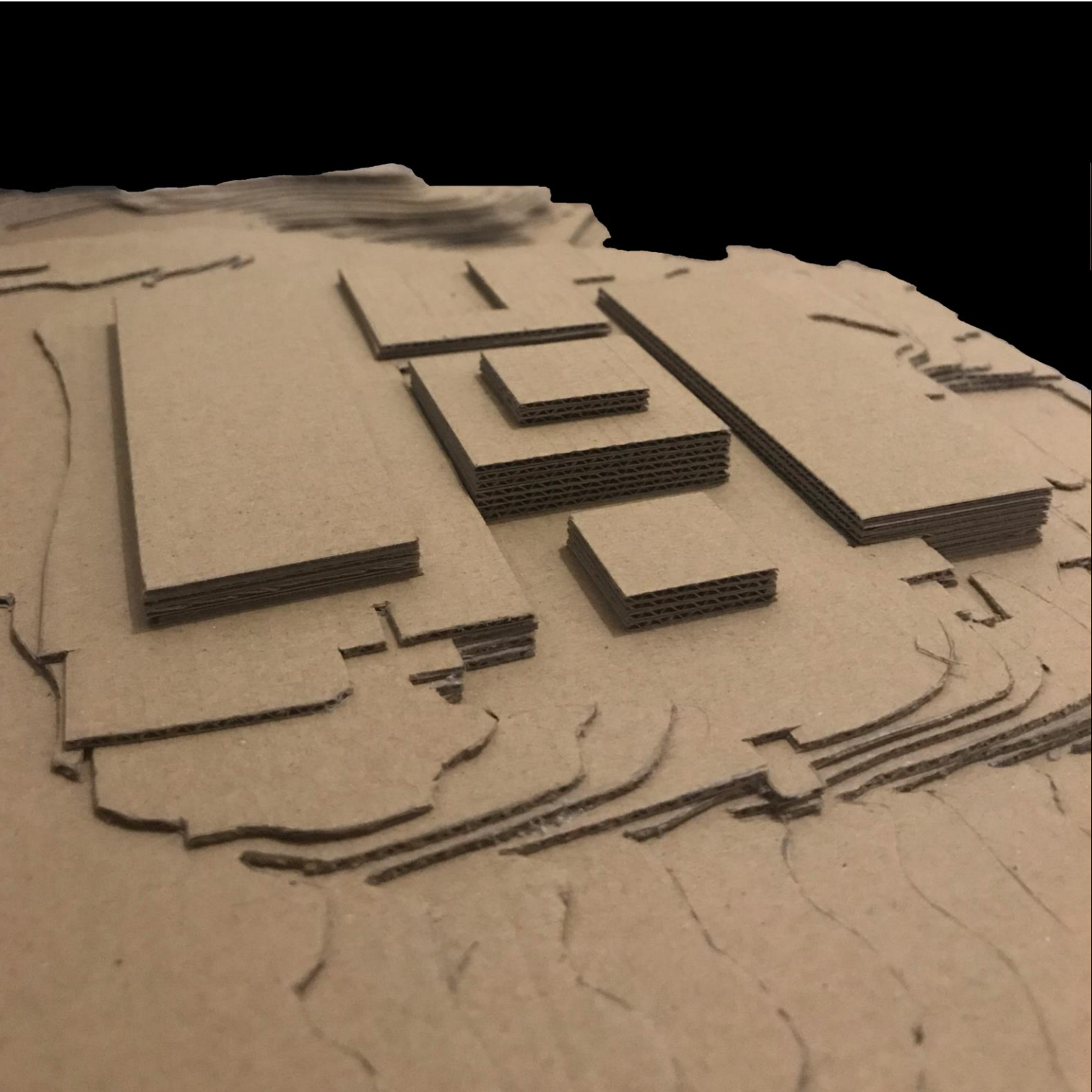
Processo

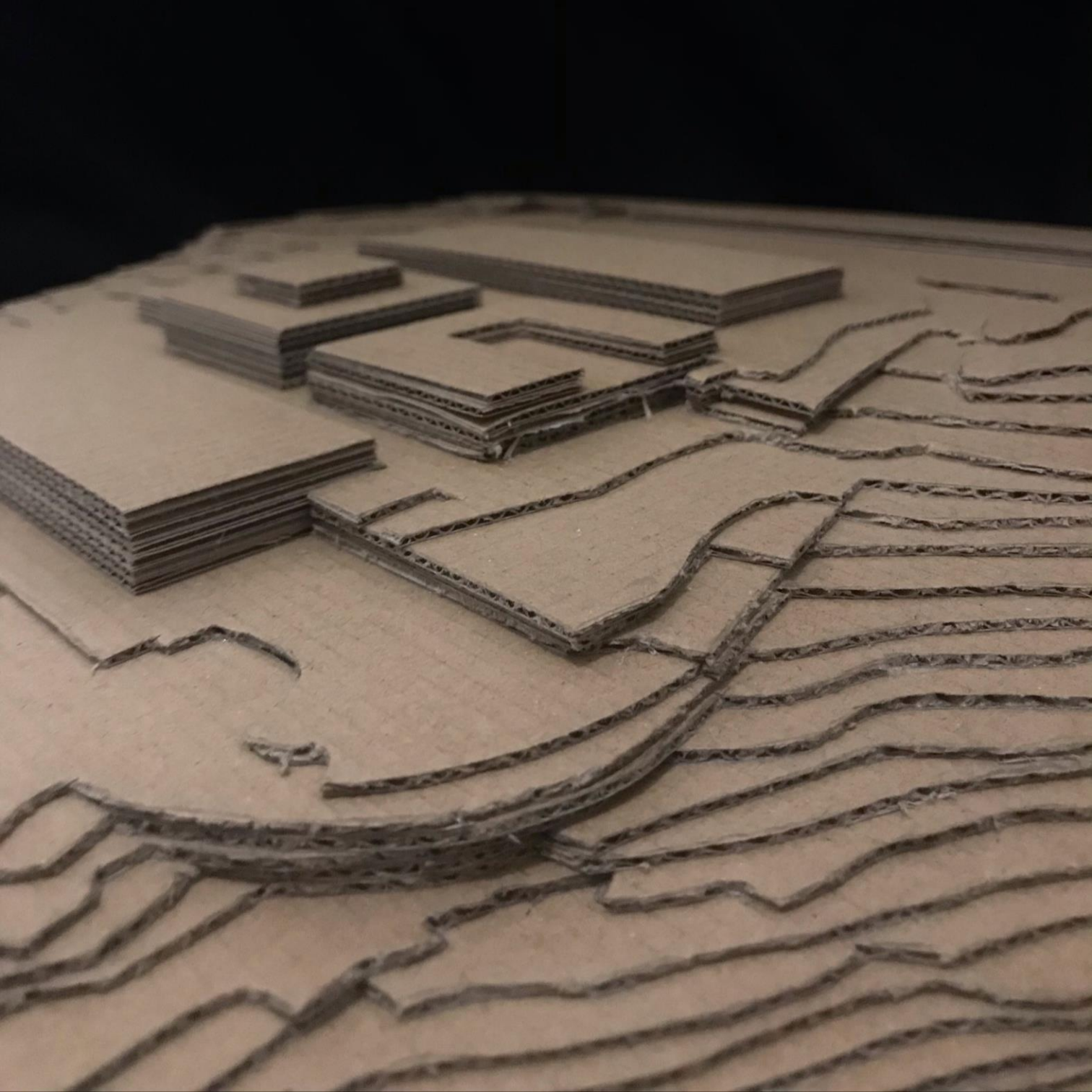
Desenhos exploratórios mais relevantes

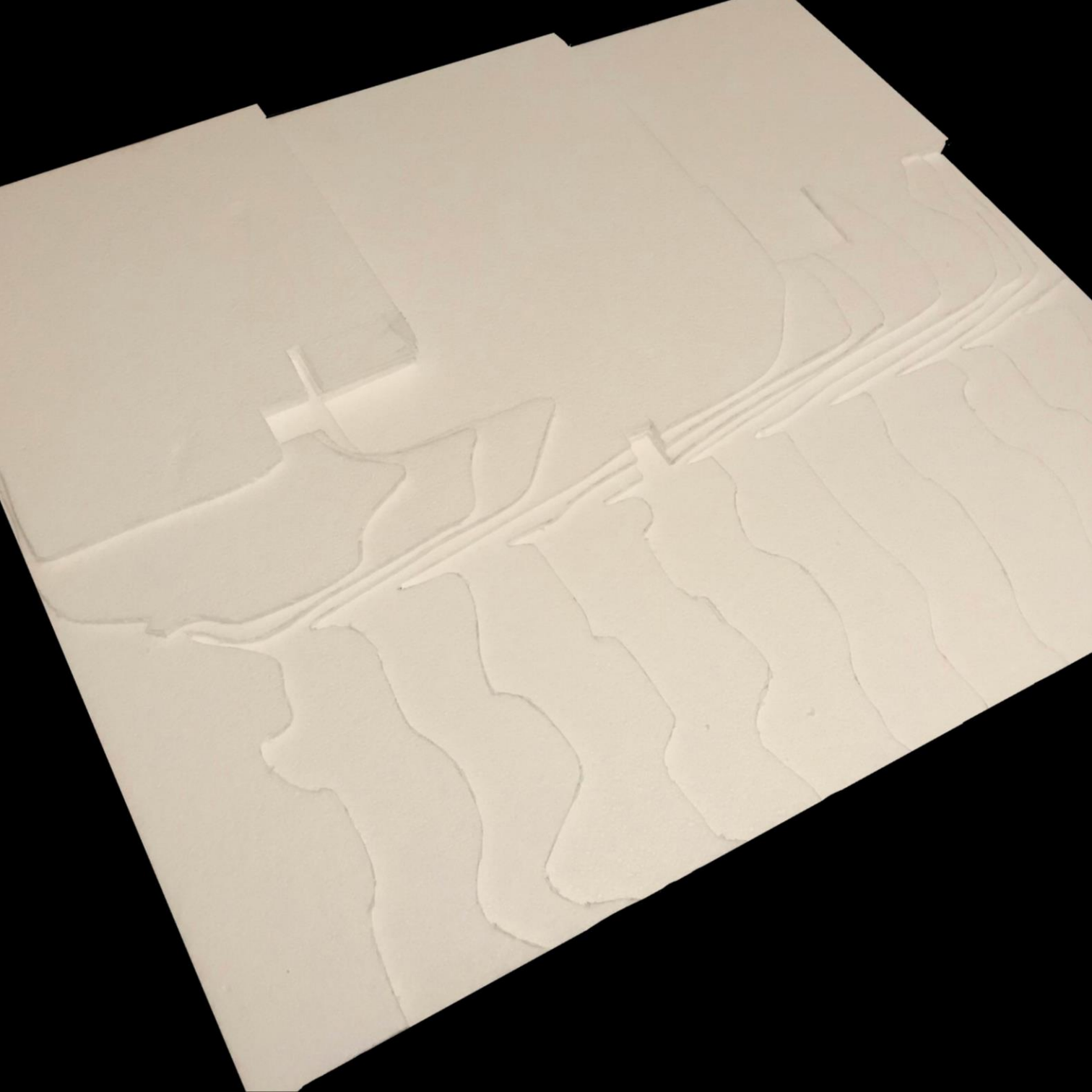
Leituras comentadas

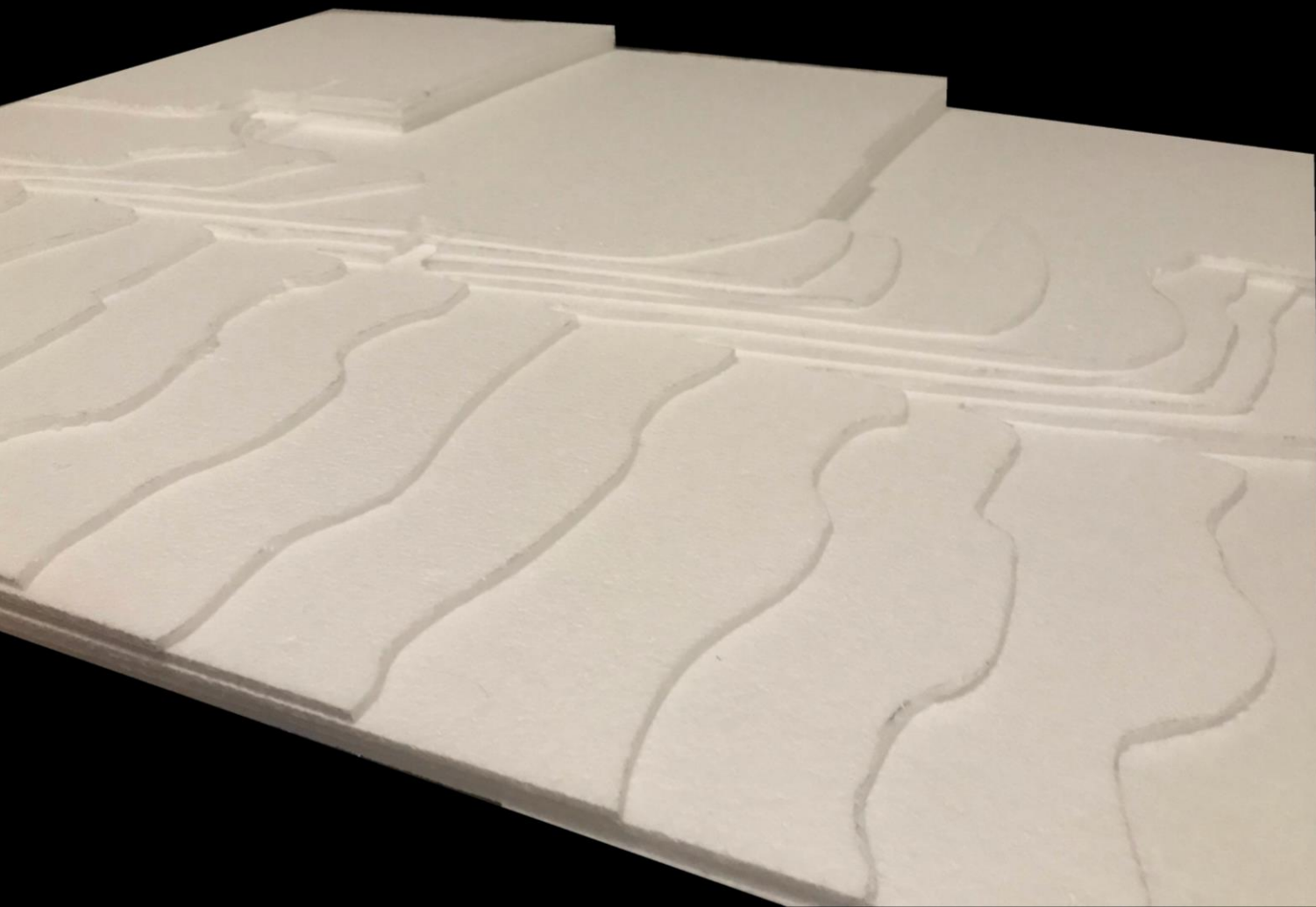
Sítio

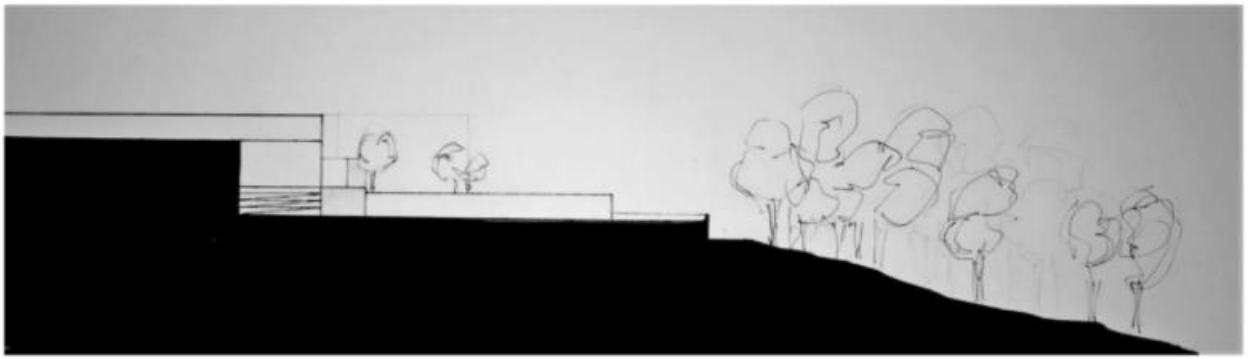






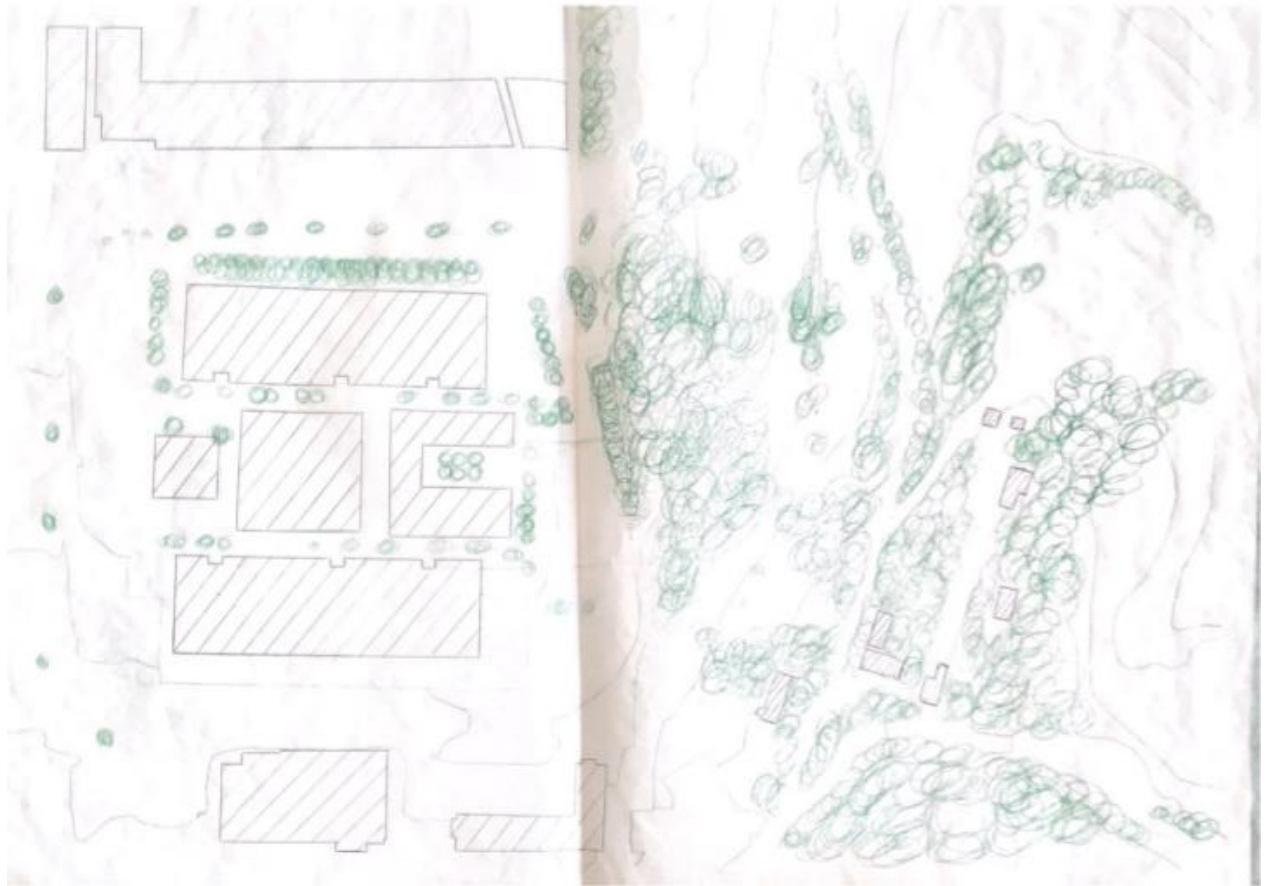




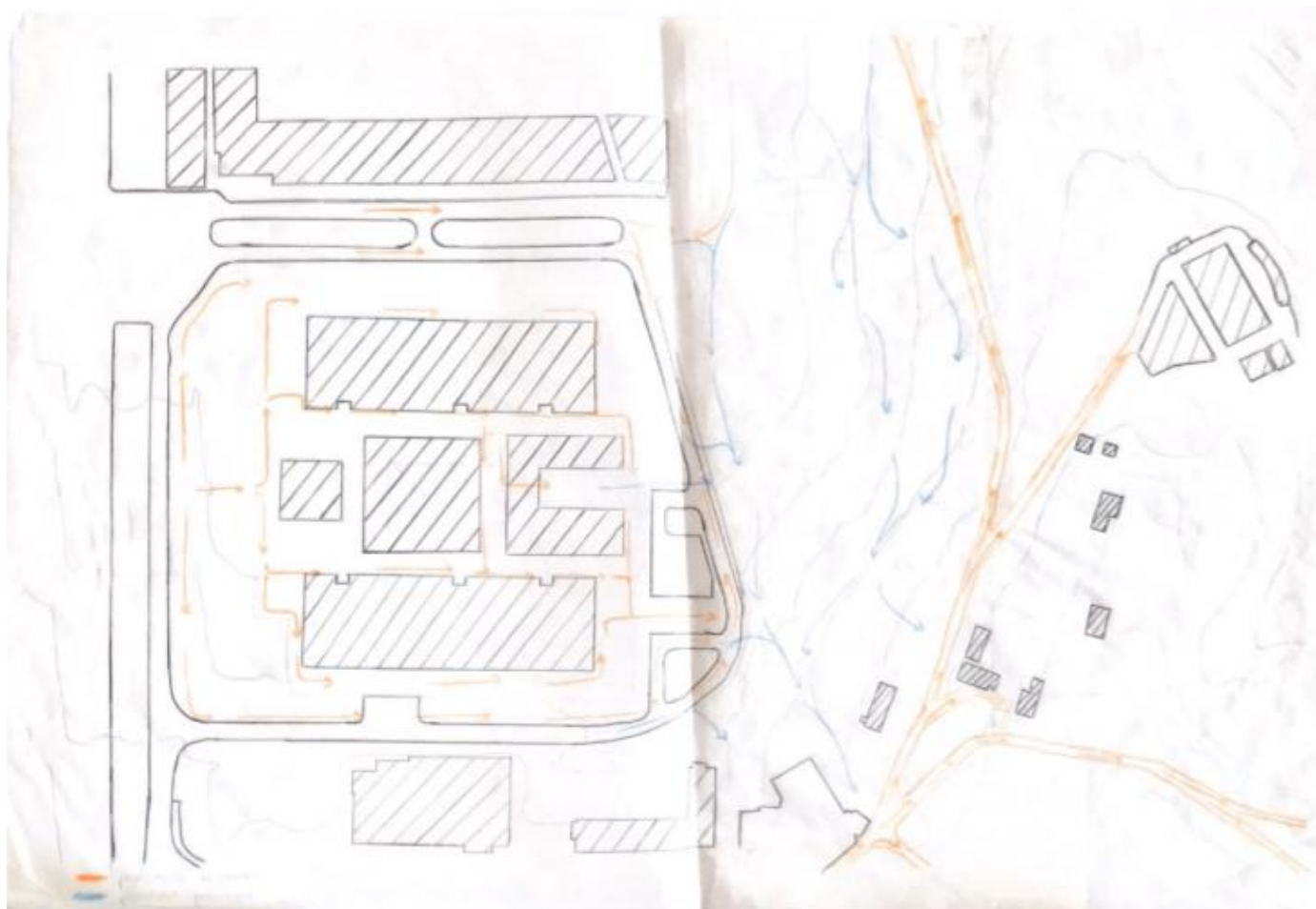


Este - Oeste

1:500



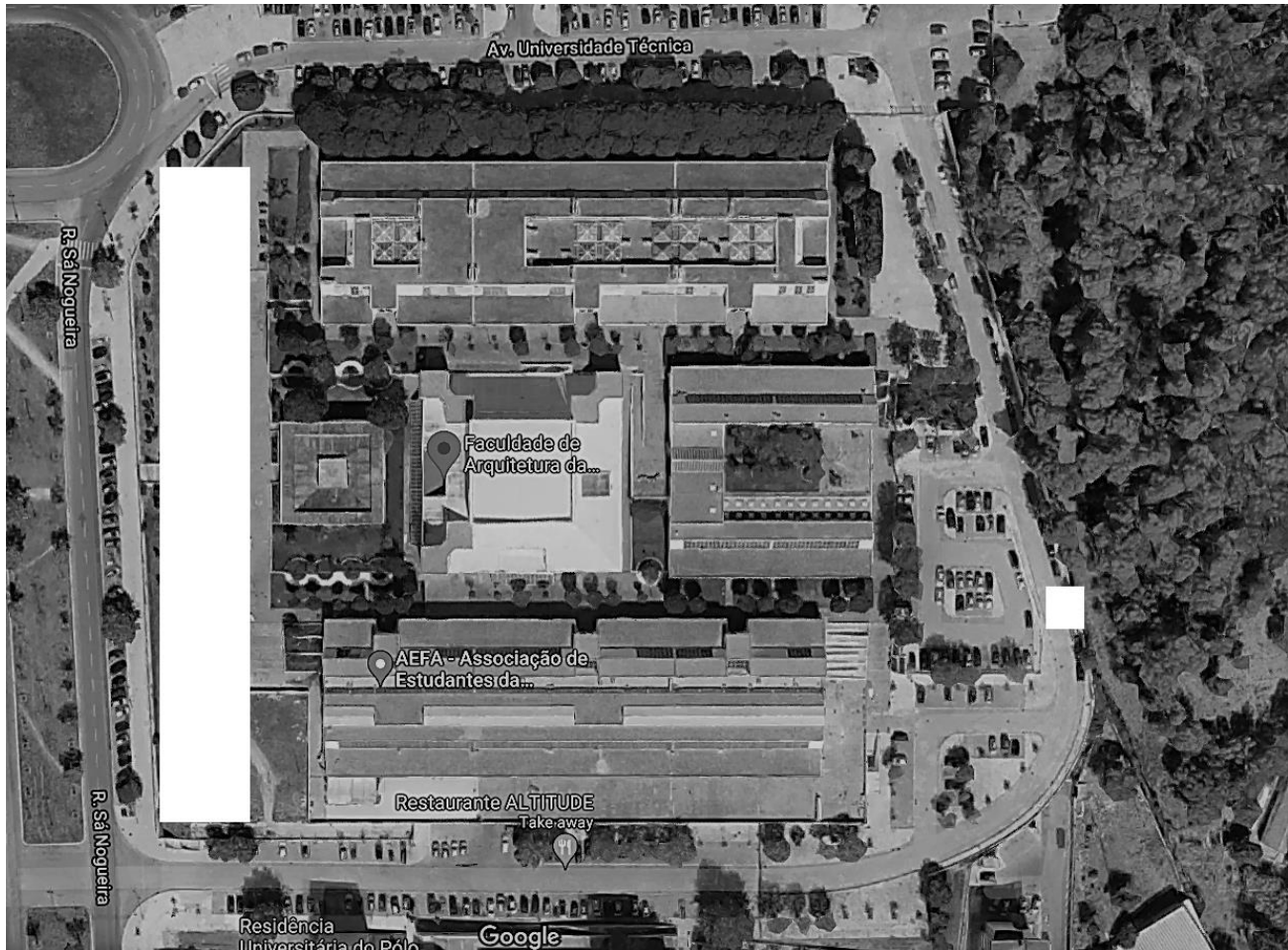
Planta de análise da vegetação da tapada 1:500



Percursos existentes —

Percursos possíveis —

Planta de percursos 1:500



Av. Universidade Técnica

Faculdade de
Arquitetura da...

AEFA - Associação de
Estudantes da...

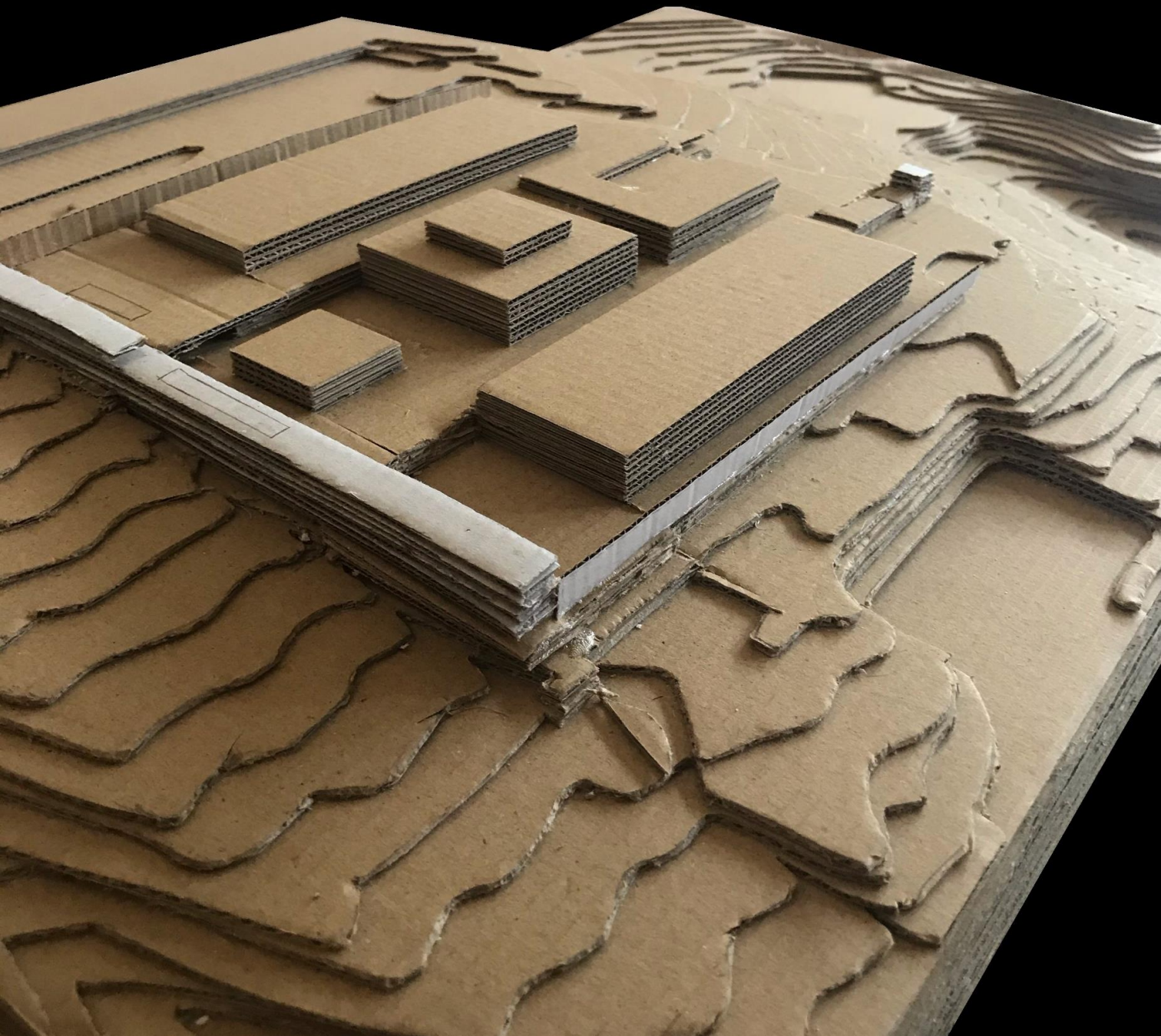
Restaurante ALTITUDE
Take-away

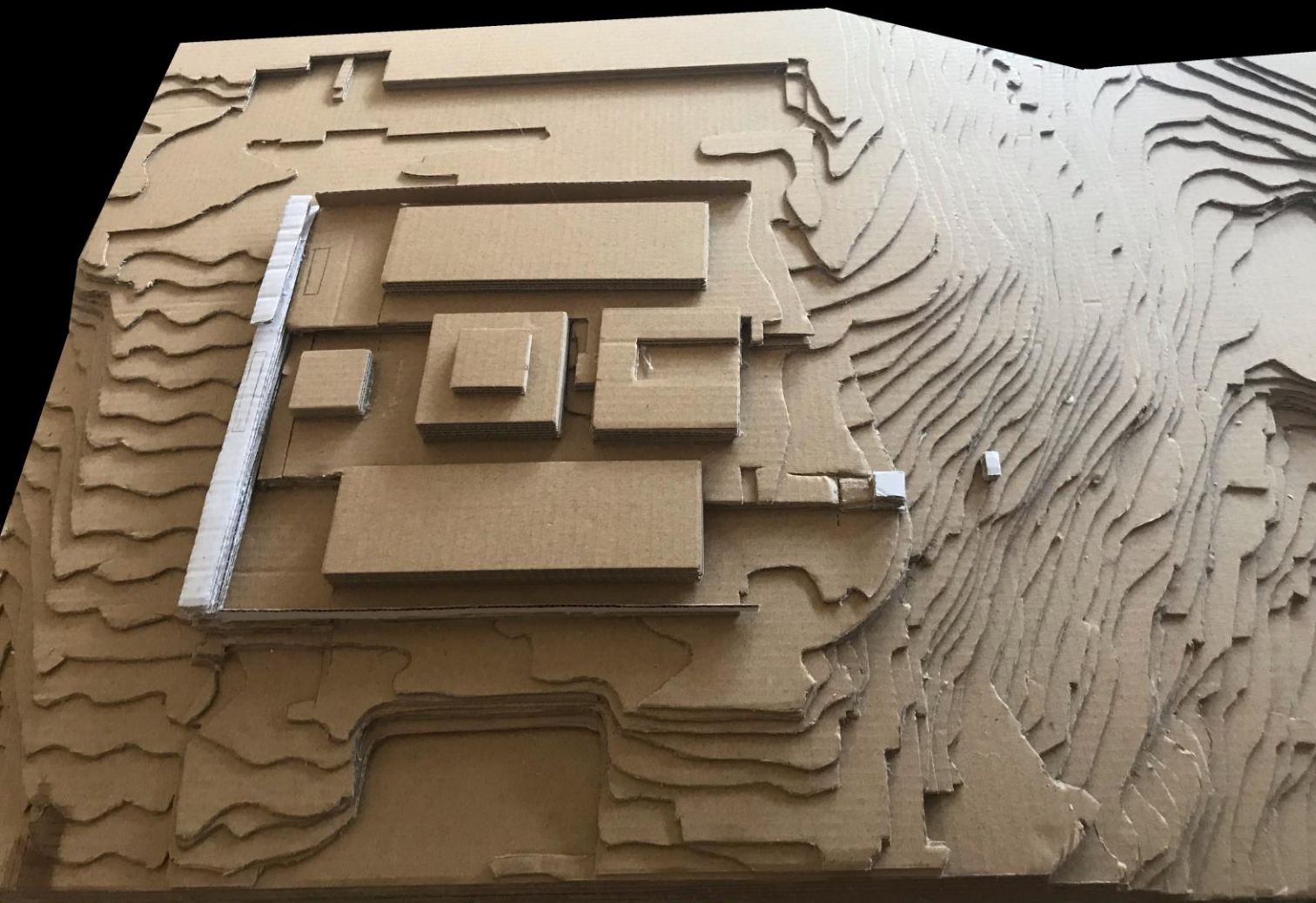
Residência
Universitária do Pólo...

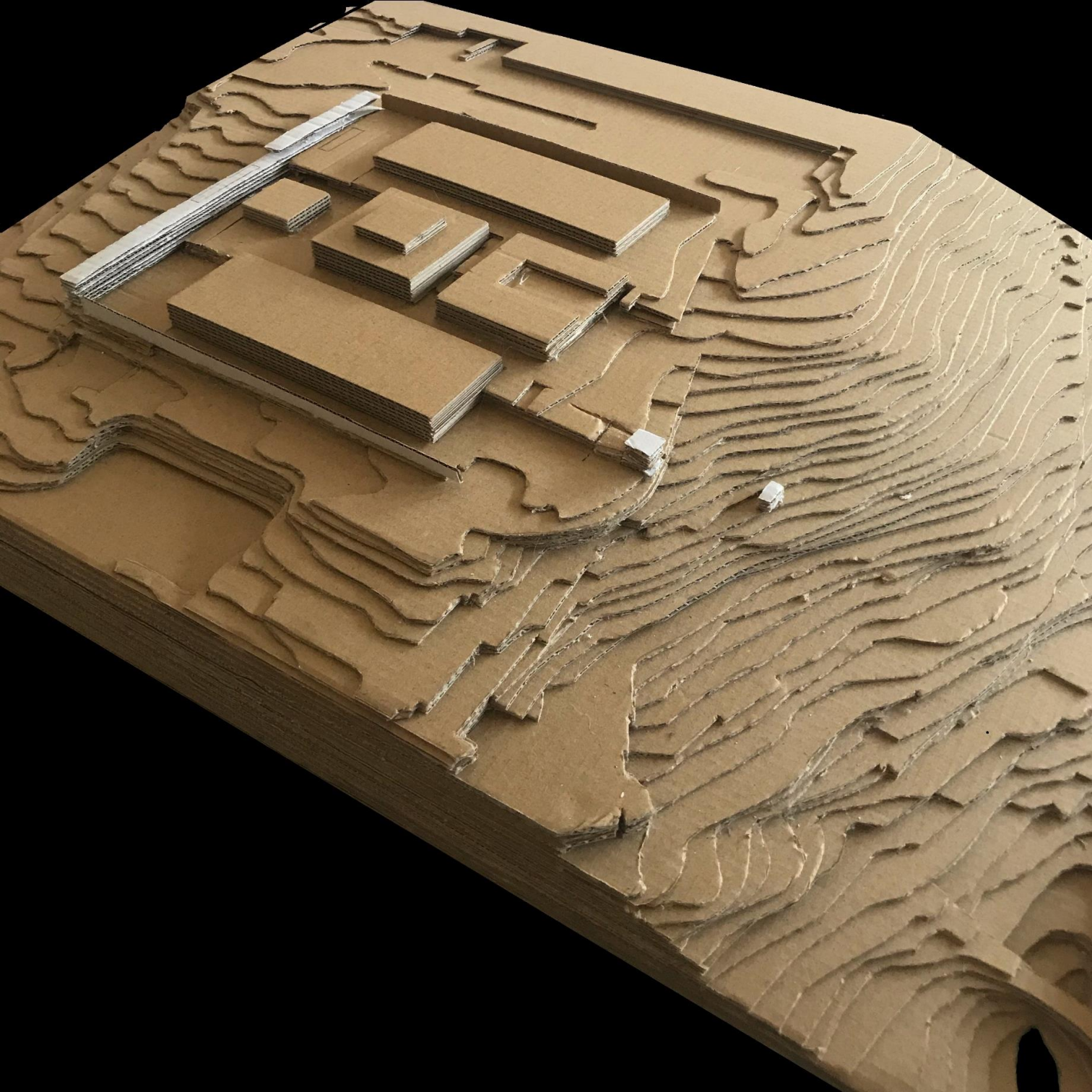
Google

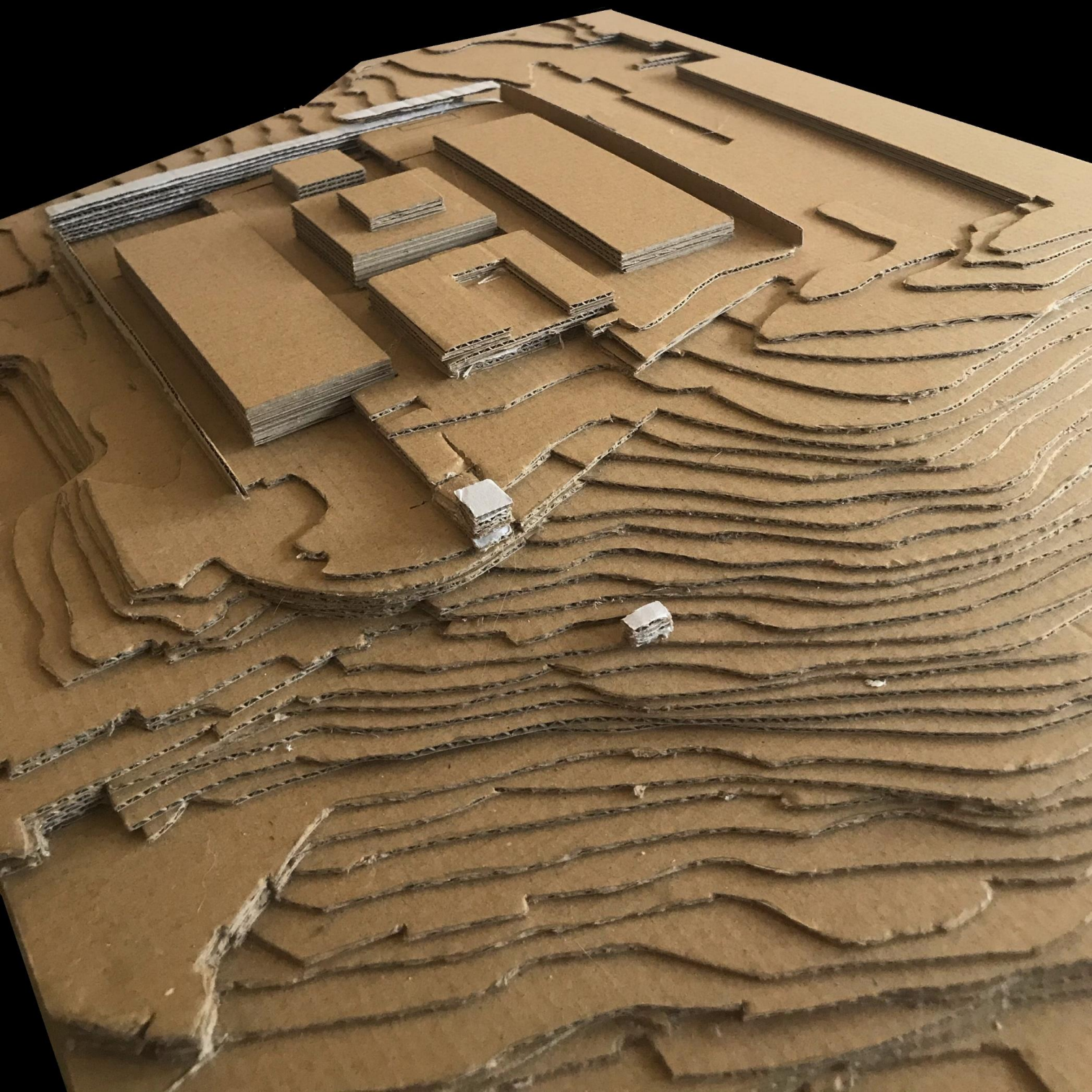
R. Sá Nogueira

R. Sá Nogueira





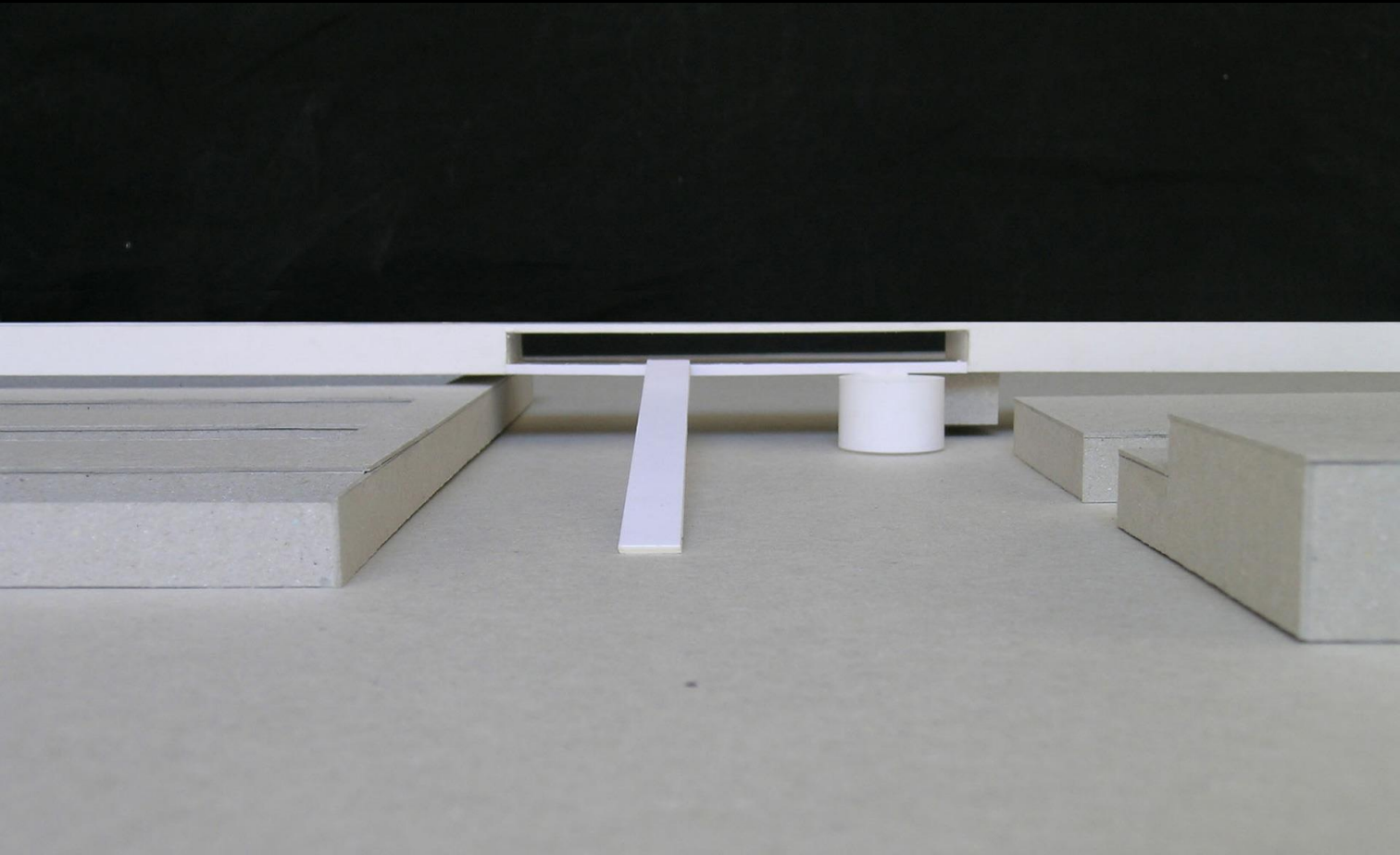




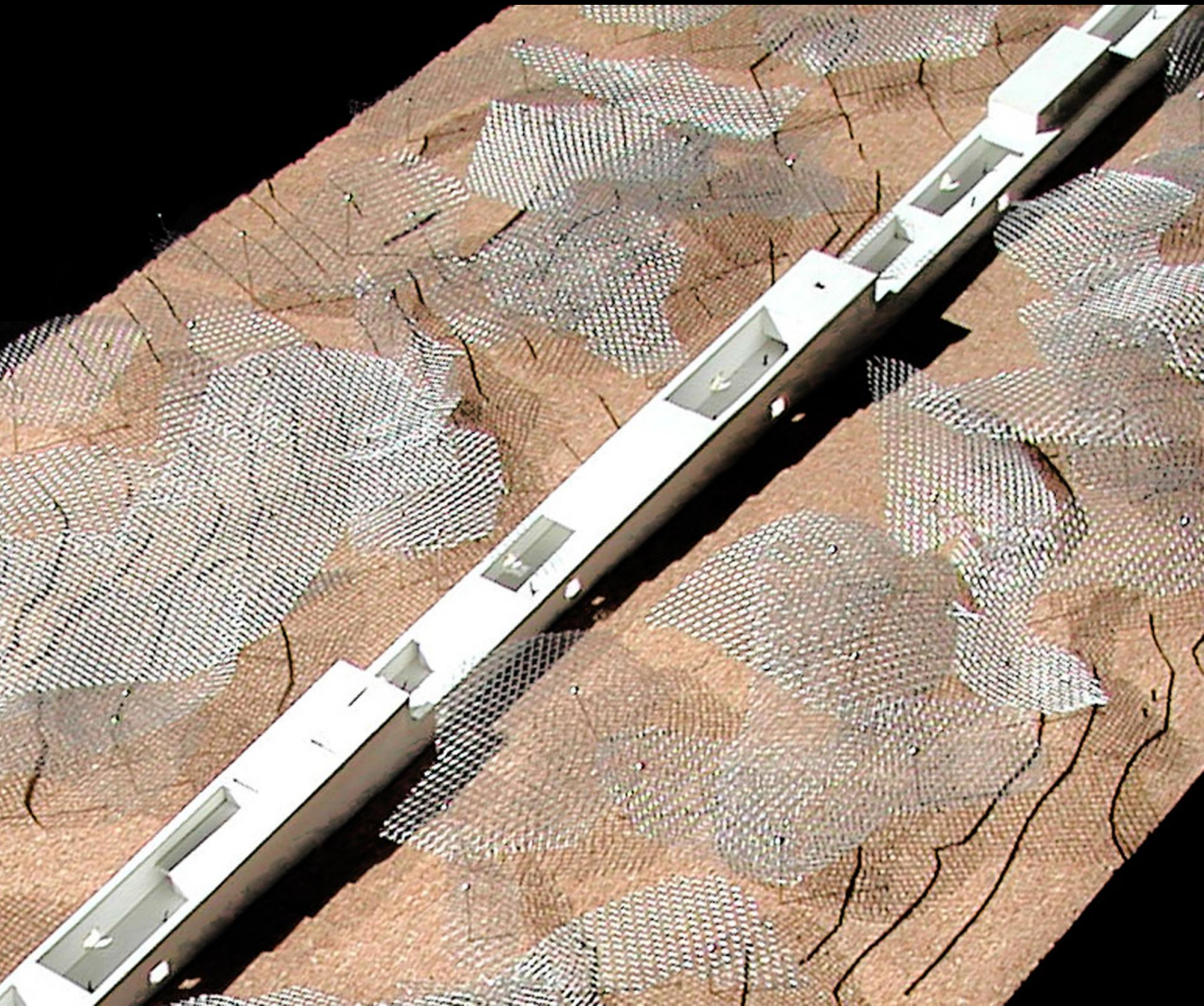
2ª fase

lado poente

Proposta



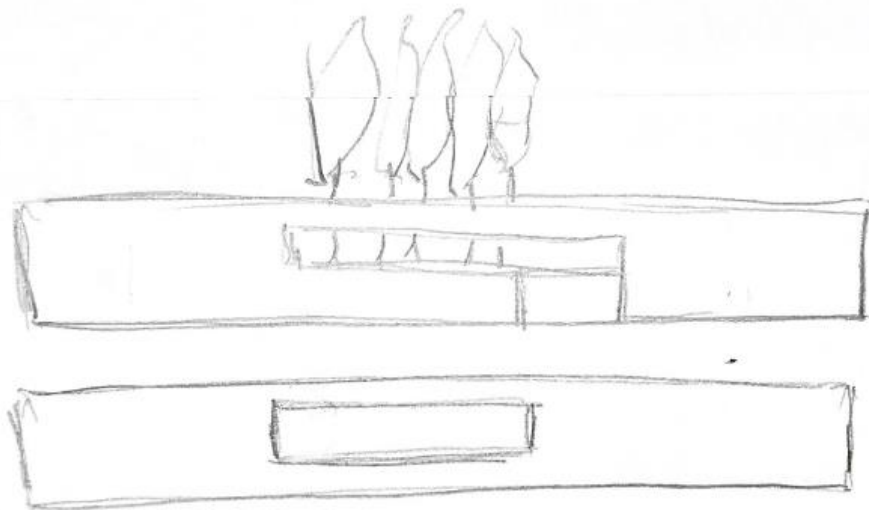
2006 MONTECARMELO SCHOOL MADRID, Alberto Campo Baeza



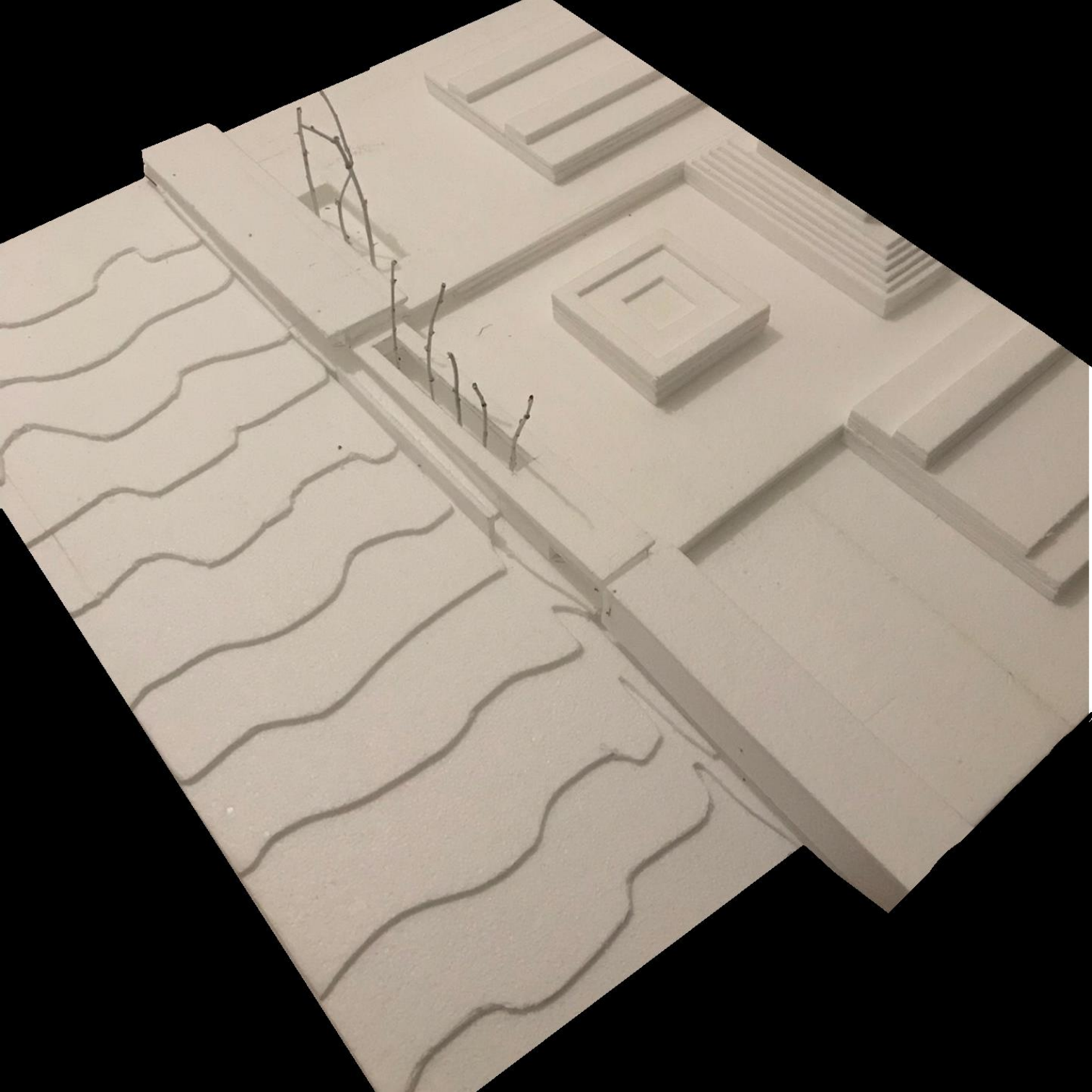
2006 NMAC MUSEUM CÁDIZ, Alberto Campo Baeza

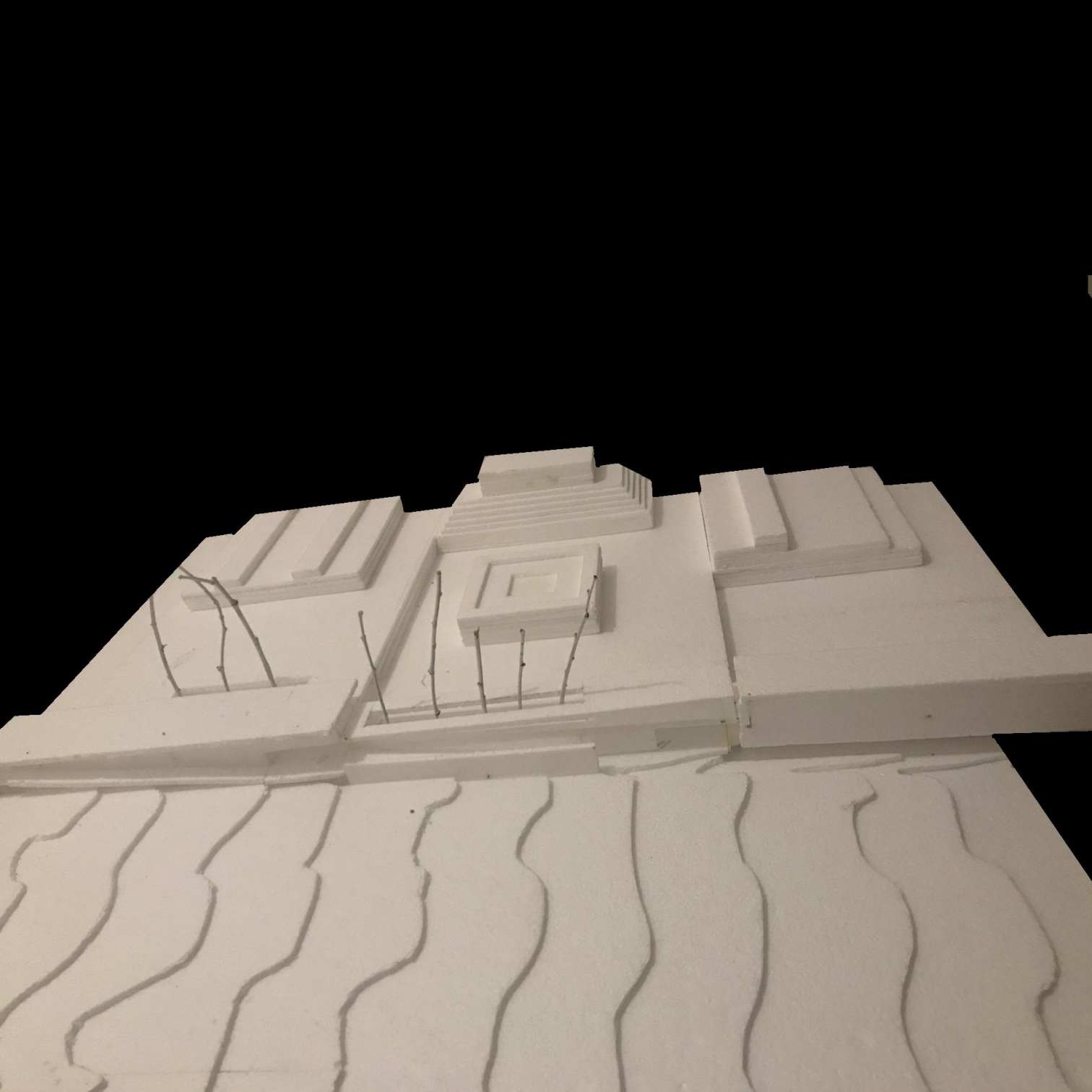
“Mais uma vez a ênfase foi essencialista – isso é o que a arquitectura é essencialmente e, portanto, o espaço, as relações espaciais e o jogo dos vazios entrelaçados são os verdadeiros objectos da experiência arquitectural. O «espaço», como escreveu um arquitecto moderno, «é o aspecto mais difícil da arquitectura, mas é a essência e o ultimo destino para o qual a arquitectura se tem de dirigir.» ”

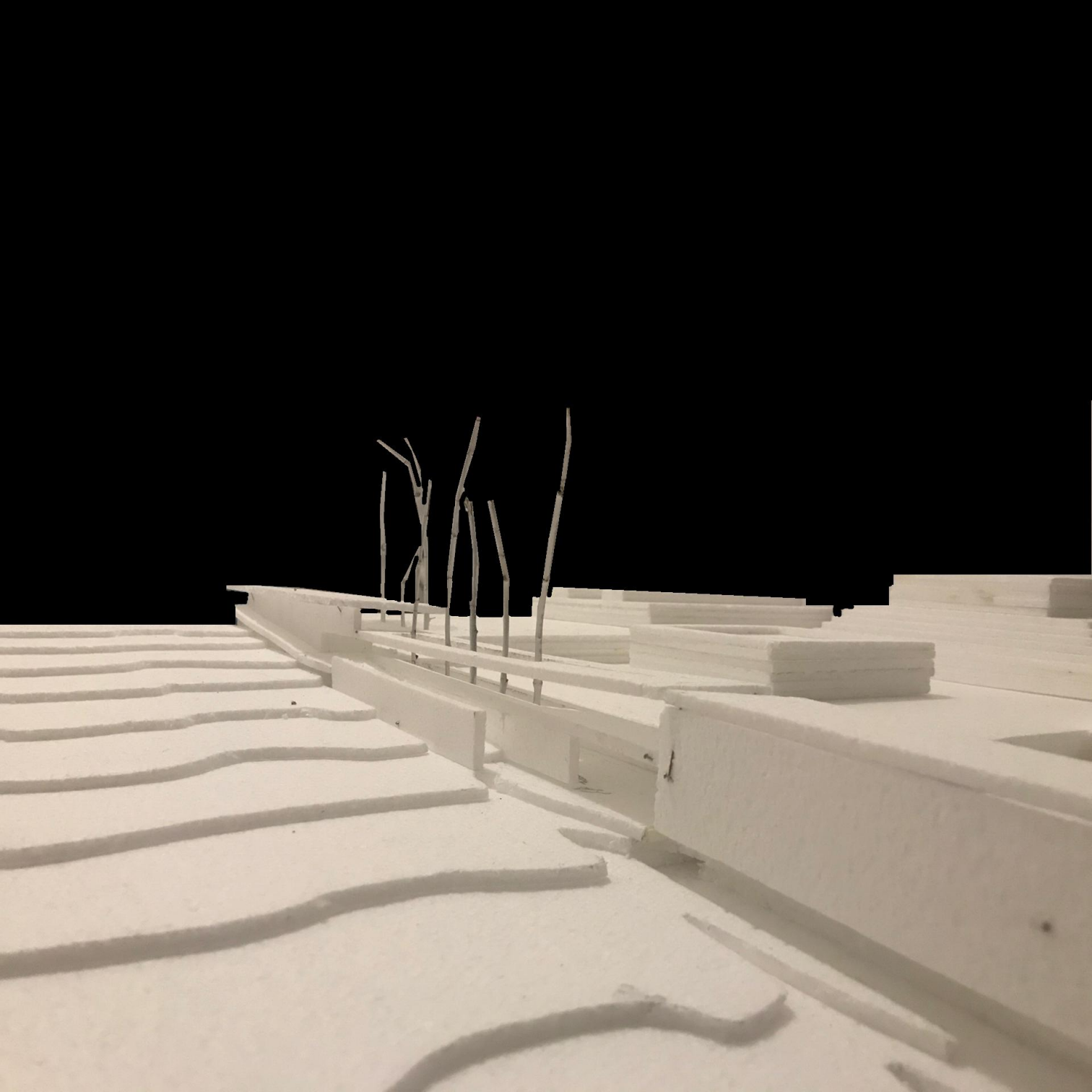
Roger Scruton, “Estética da Arquitectura”

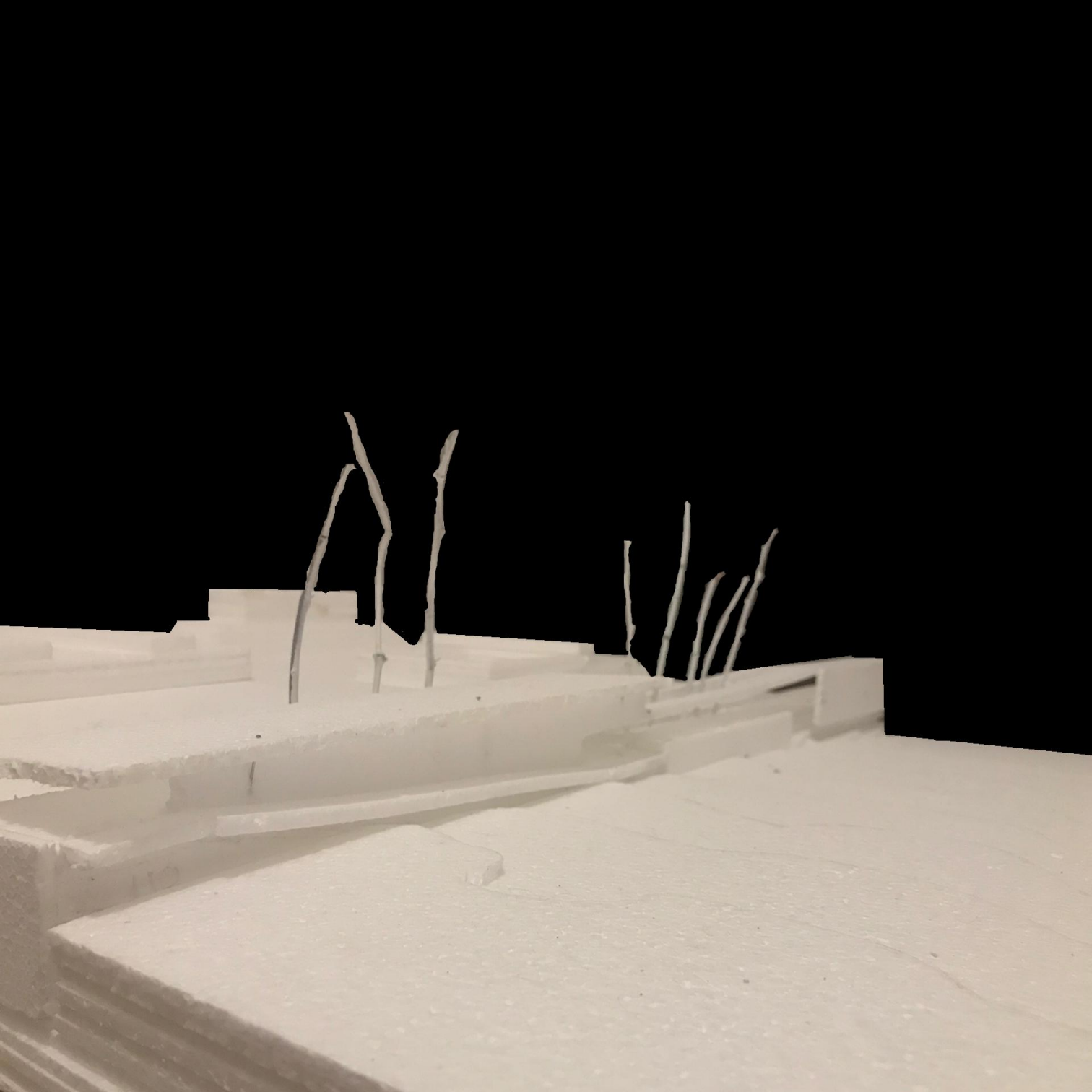


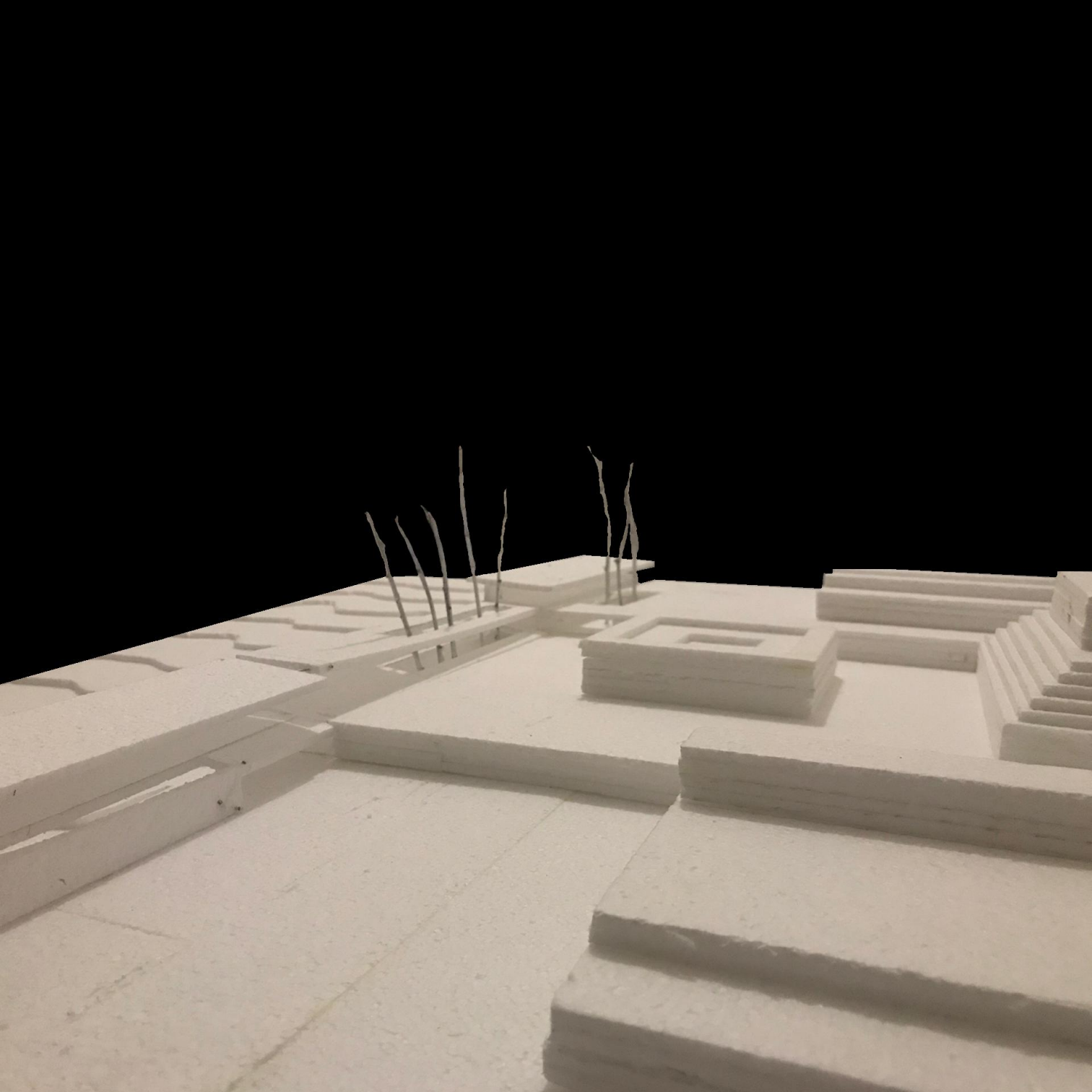
esquiço síntese

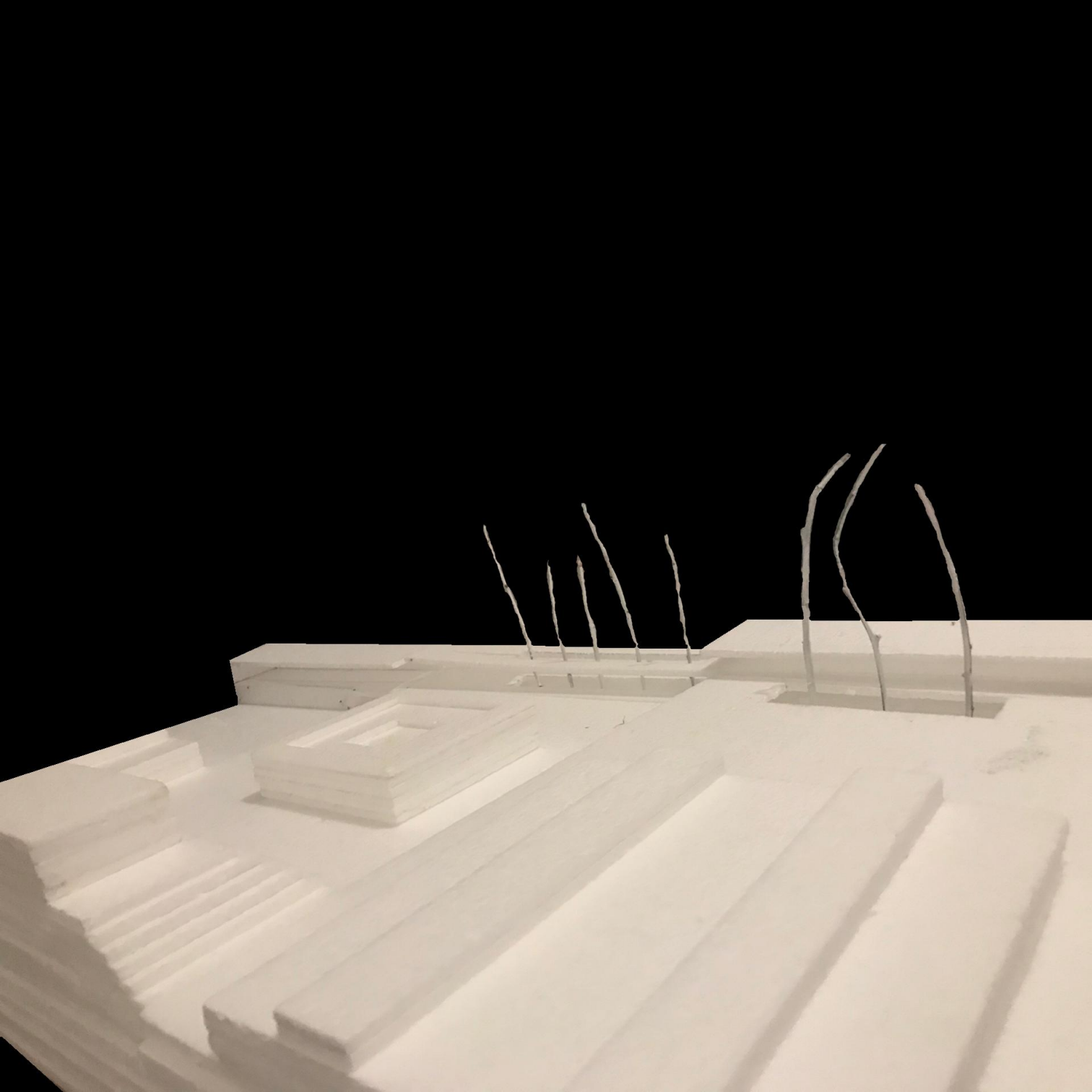


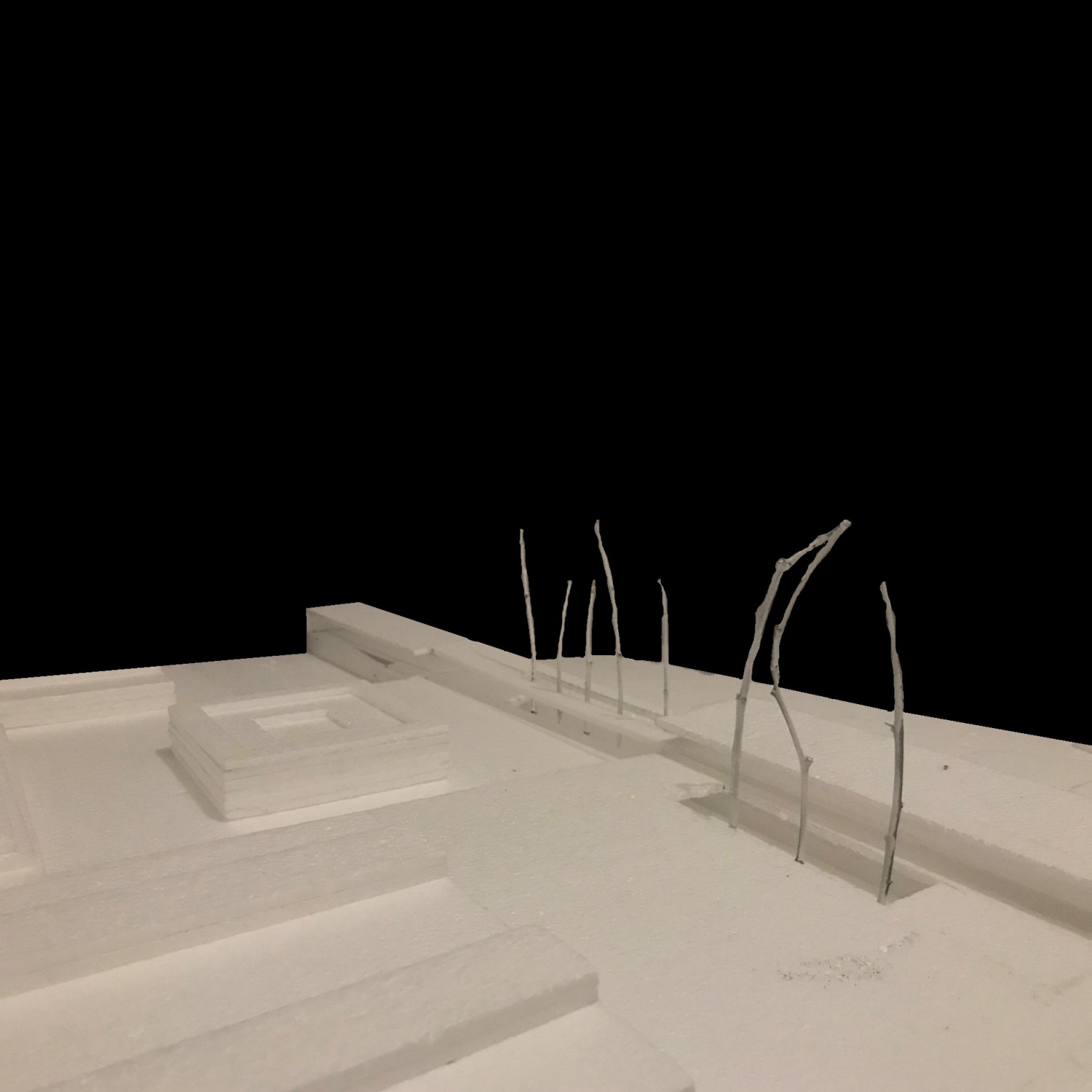


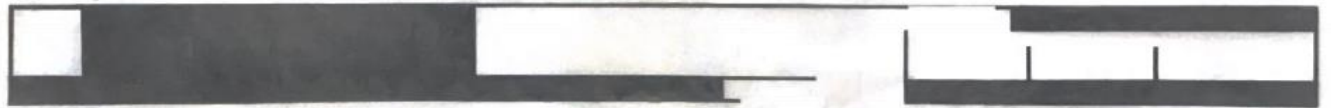
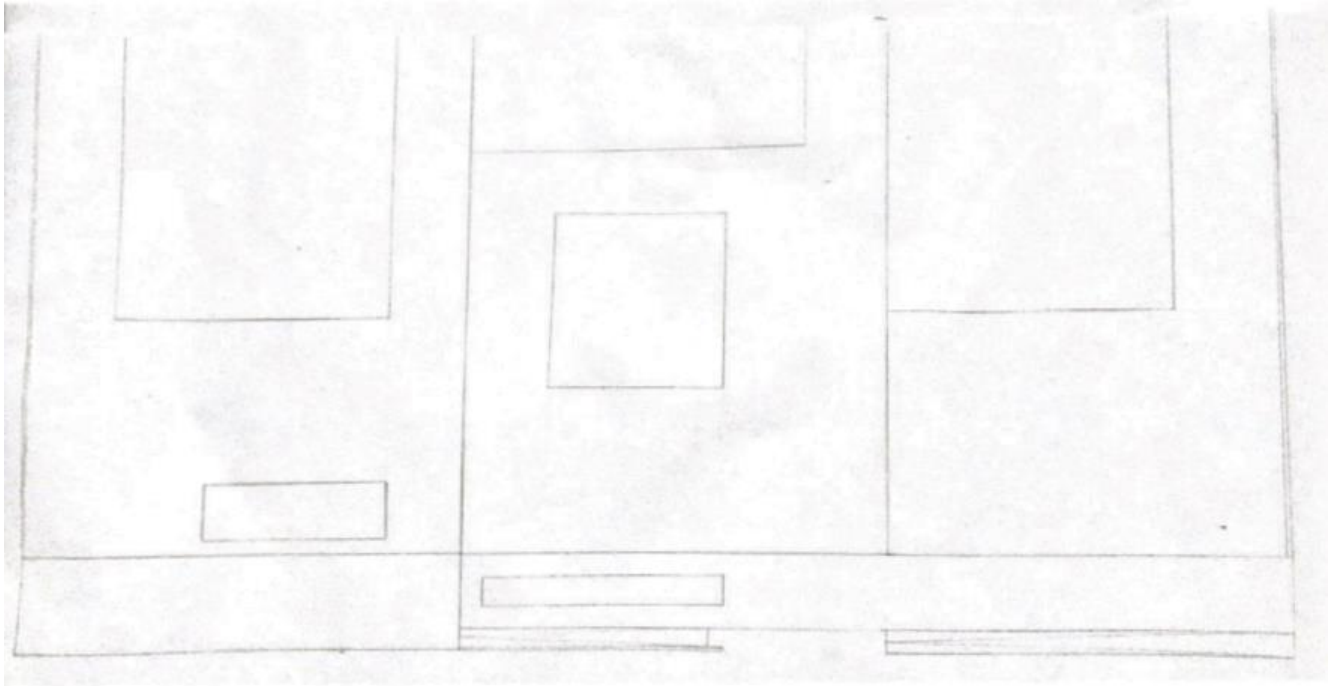


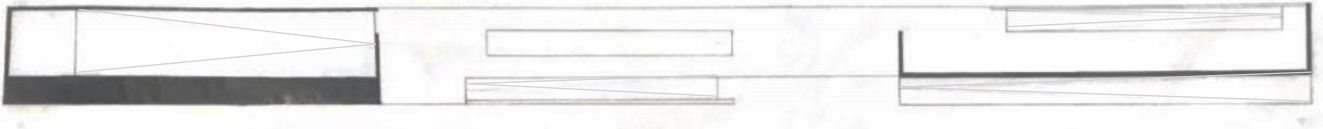
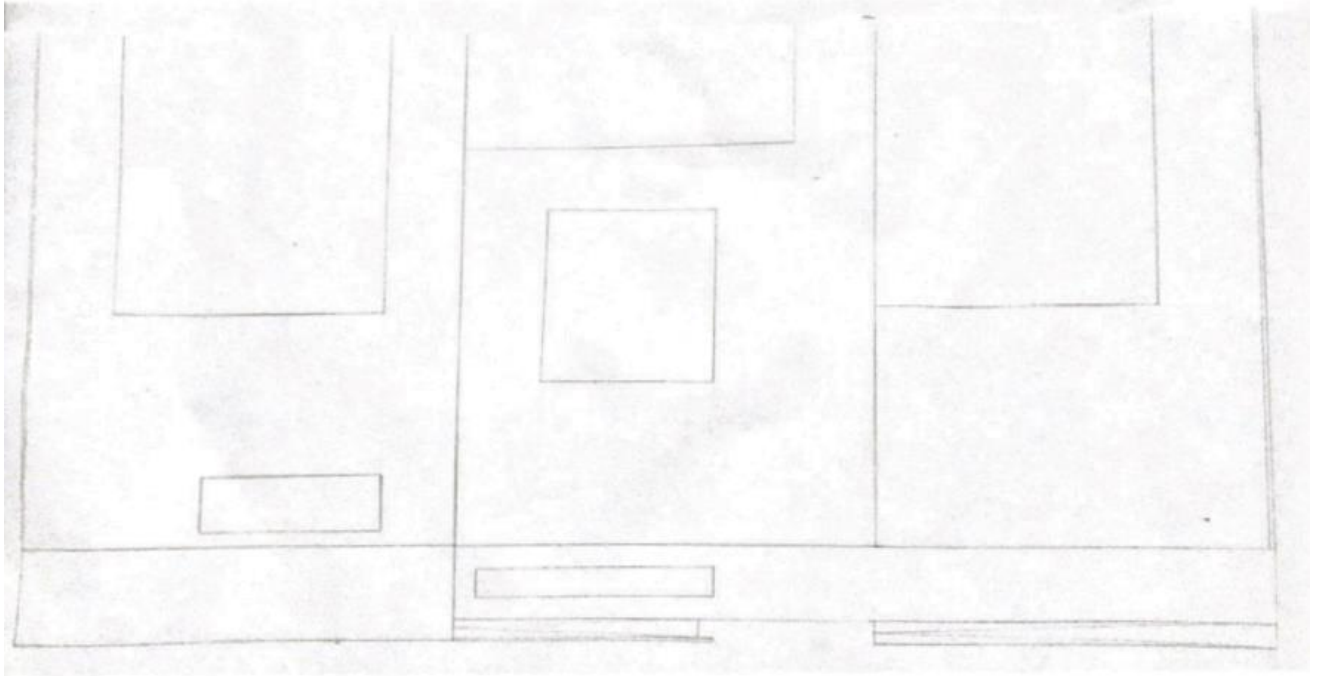






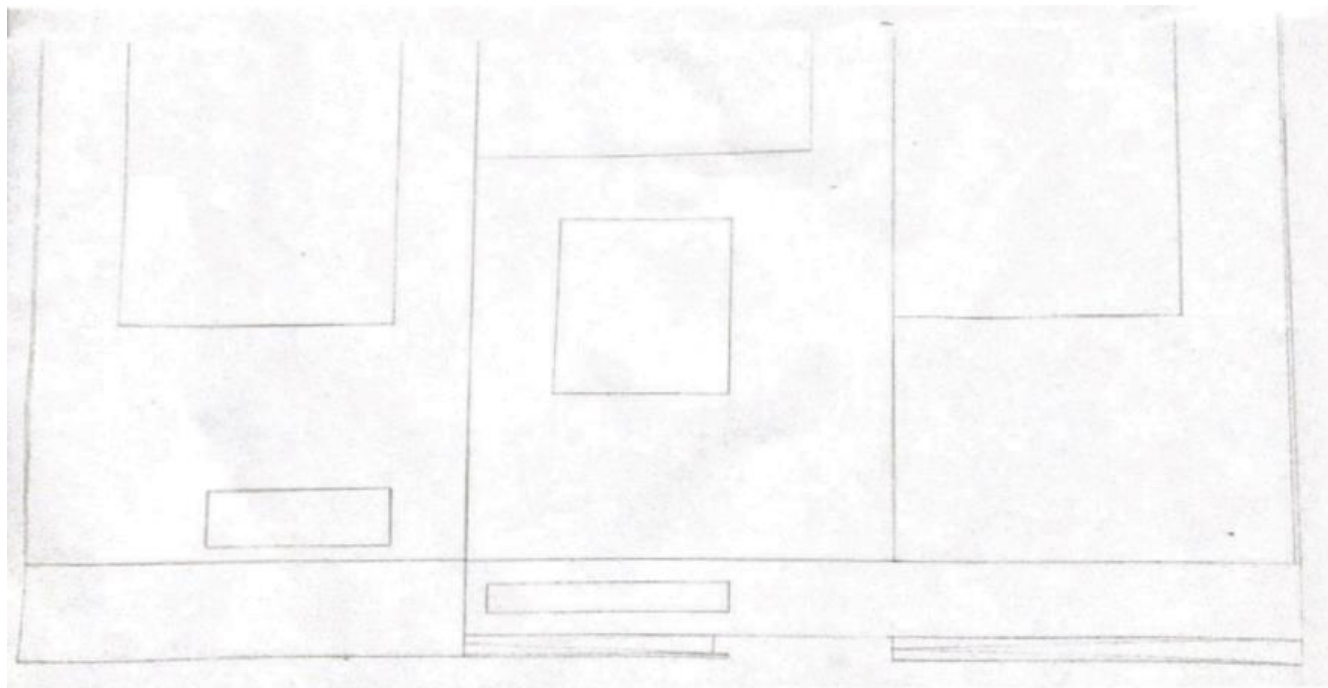






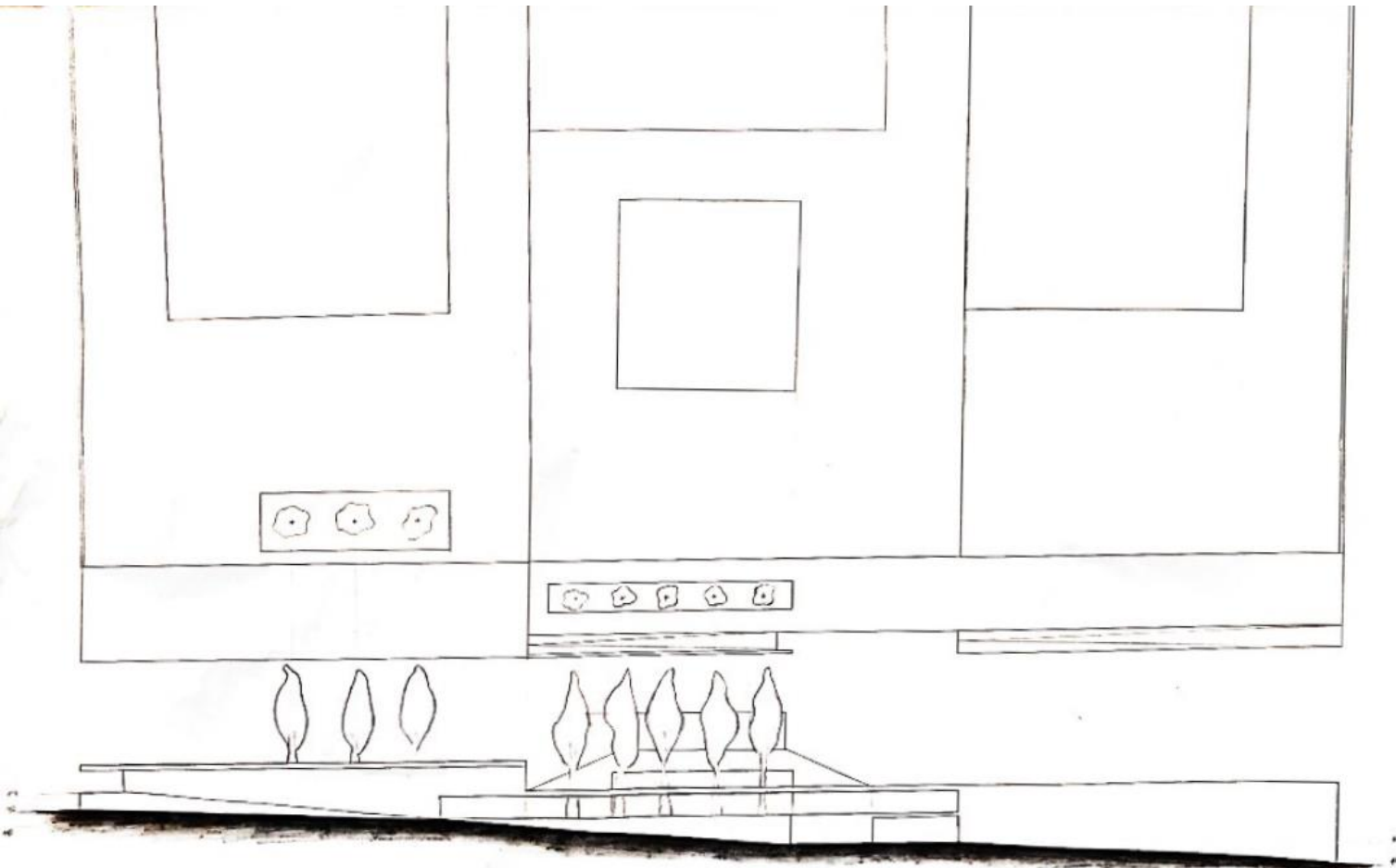
Planta piso 2 (cota 110)

1:200



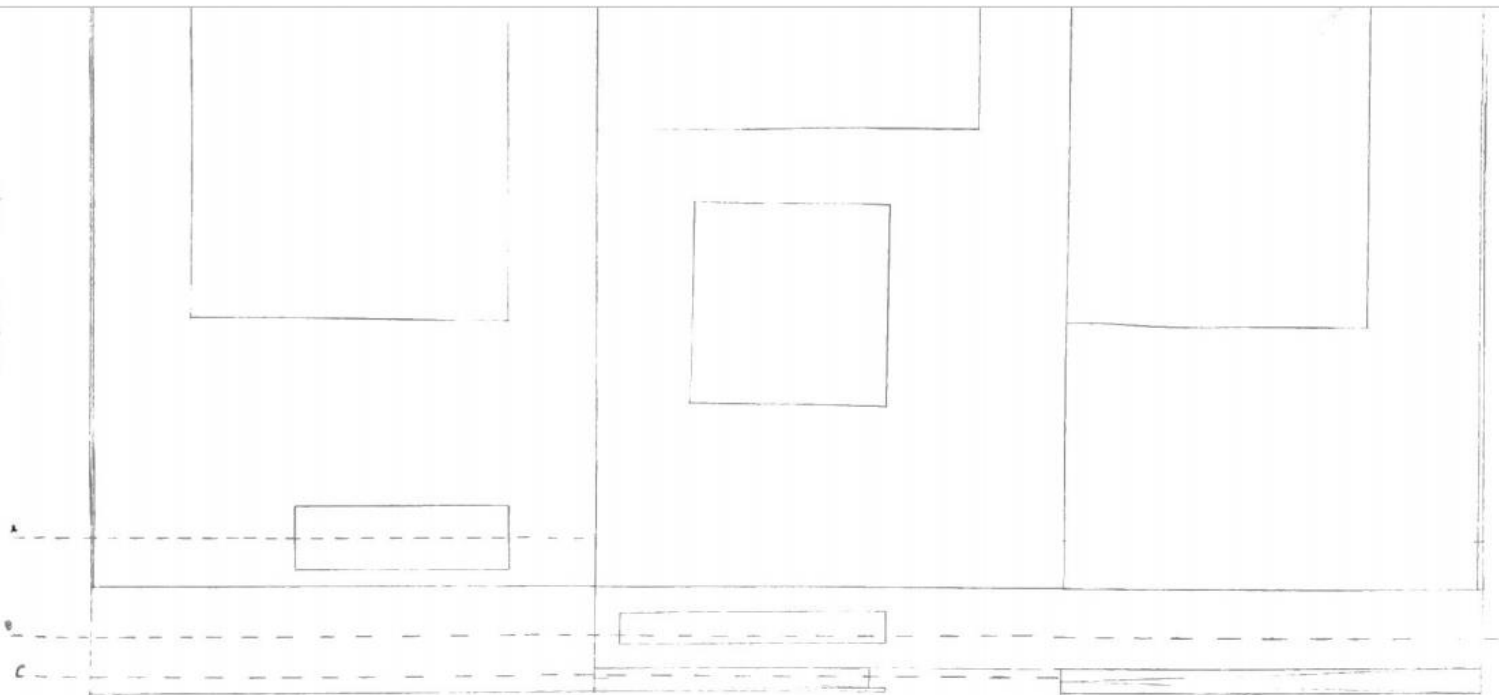
Planta piso 3 (cota 114)

1:200



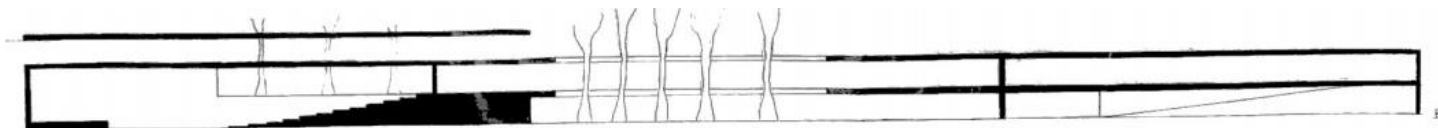
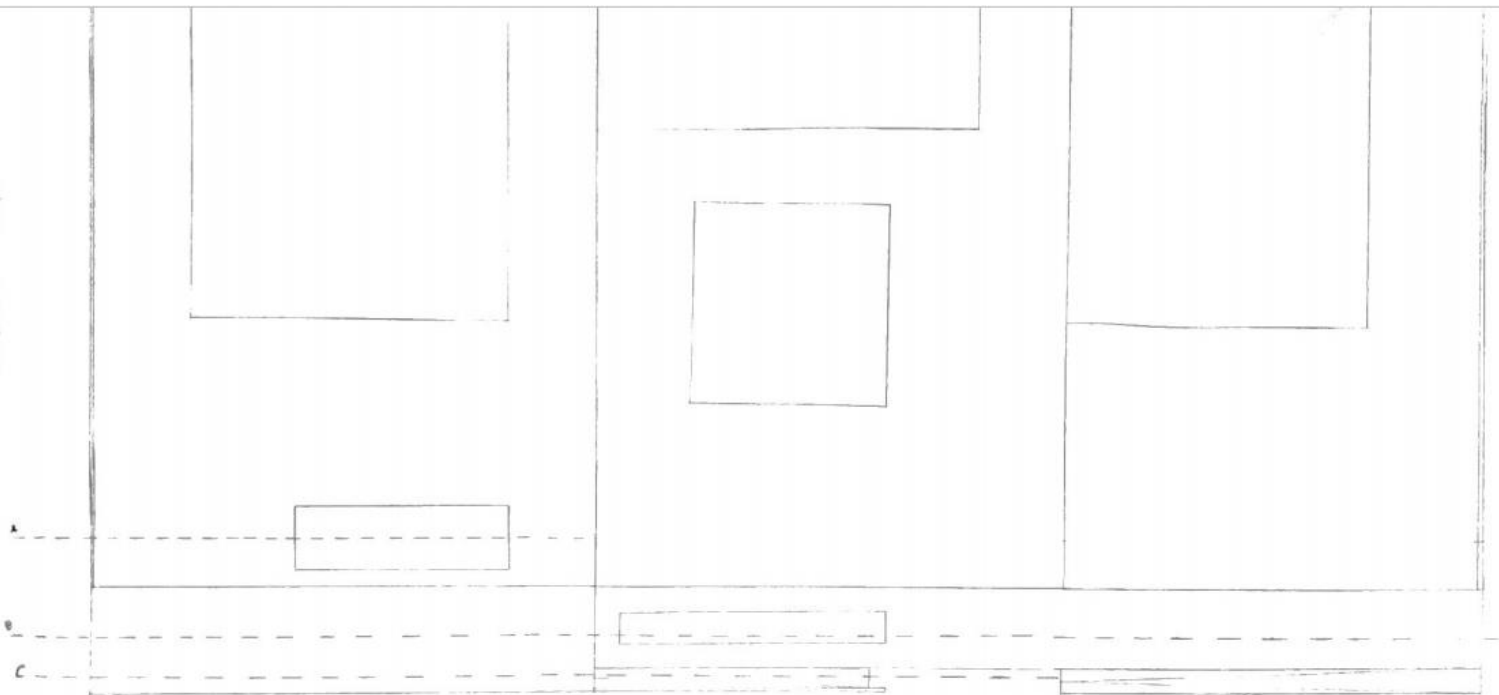
Alçado

1:200



Corte A, oeste-este com planta articulada

1:200



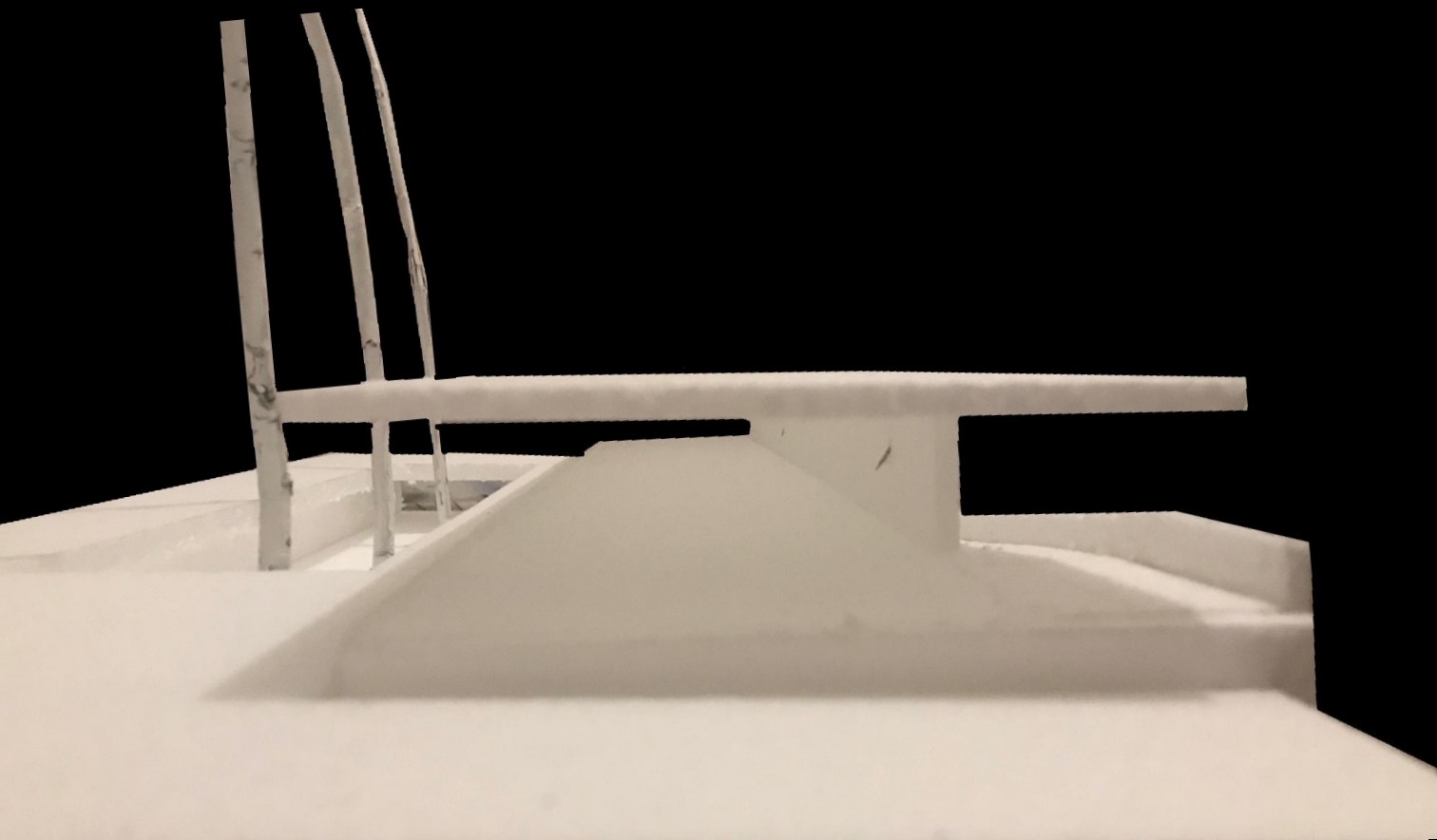
Corte B, oeste-este com planta articulada

1:200

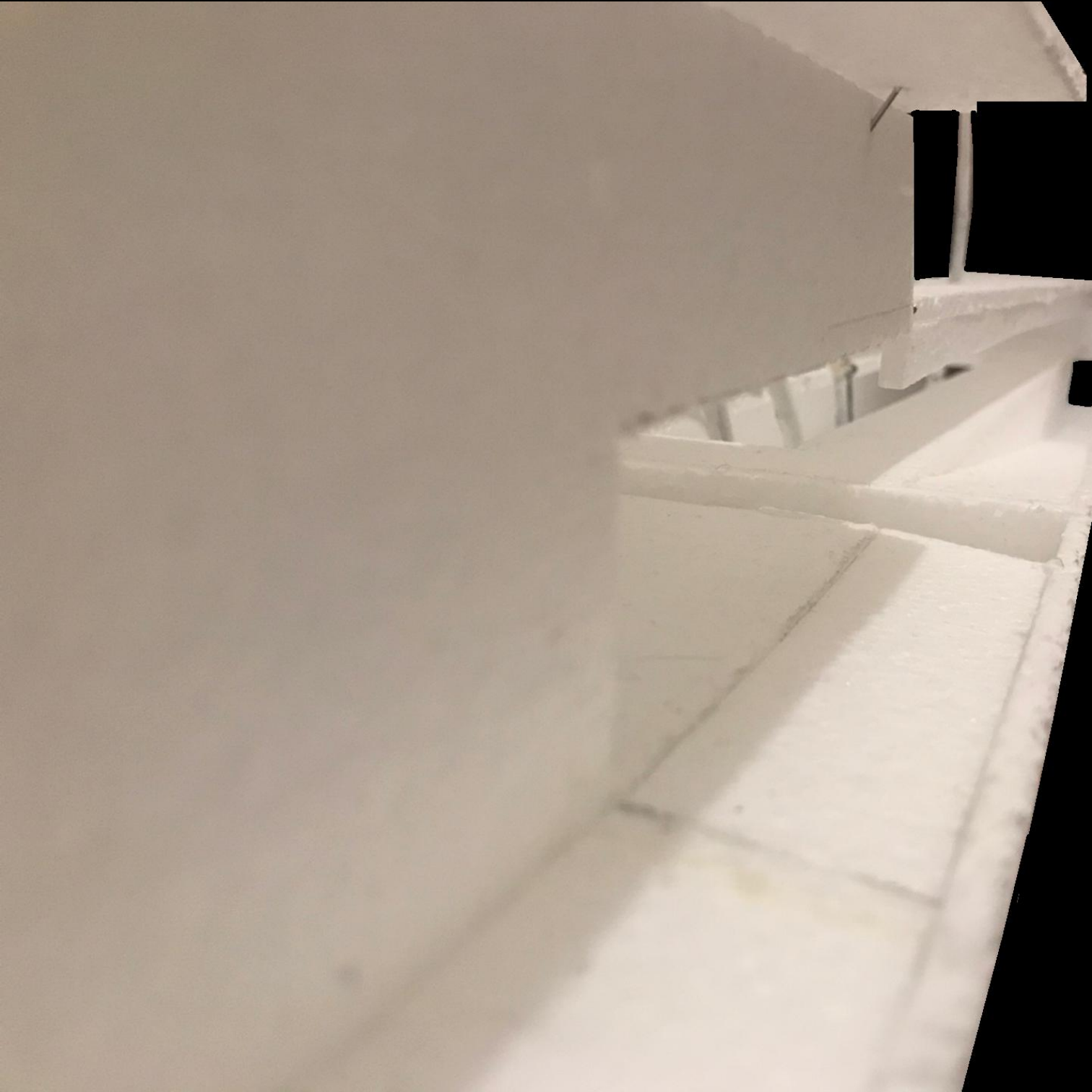


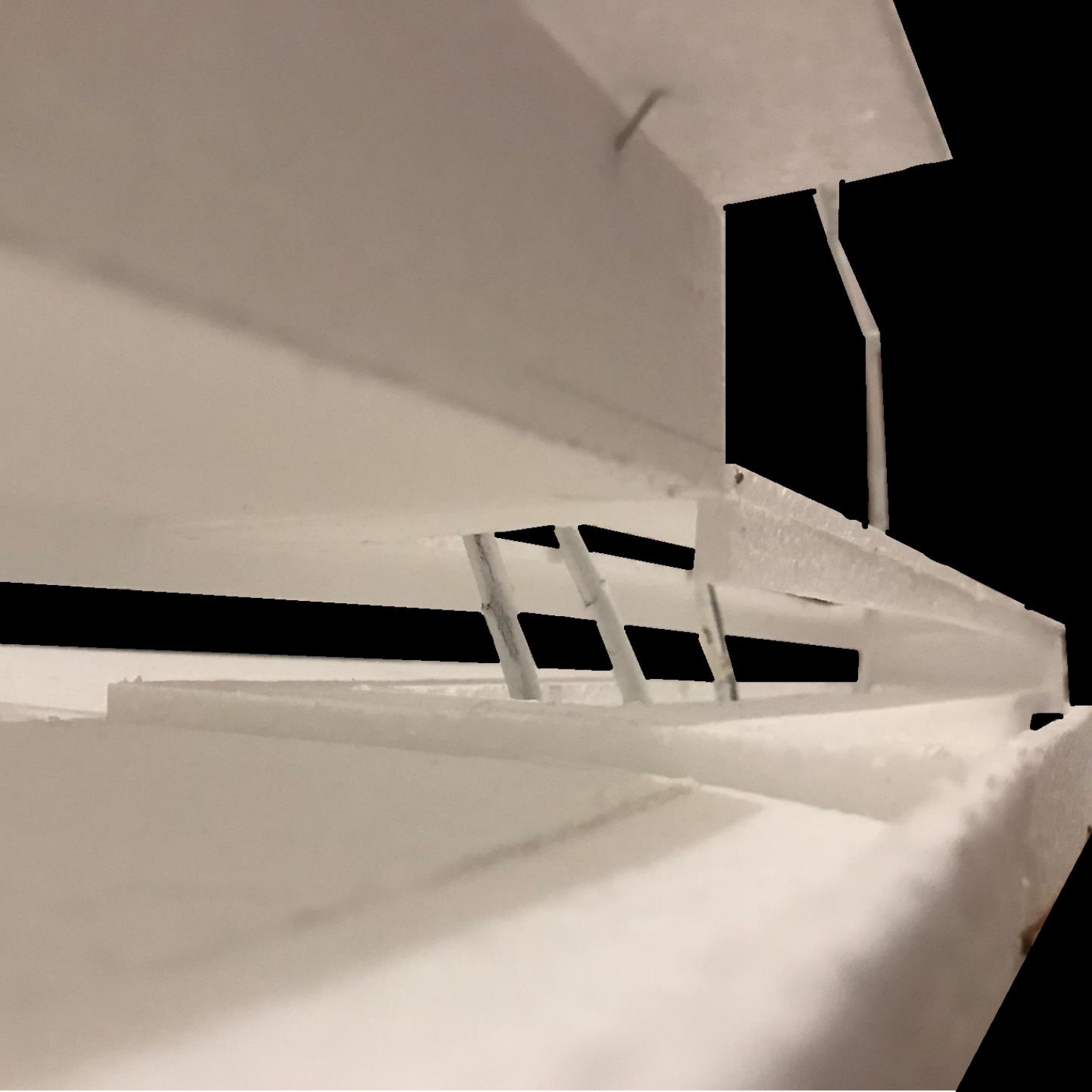
Corte C, este-oeste com planta articulada

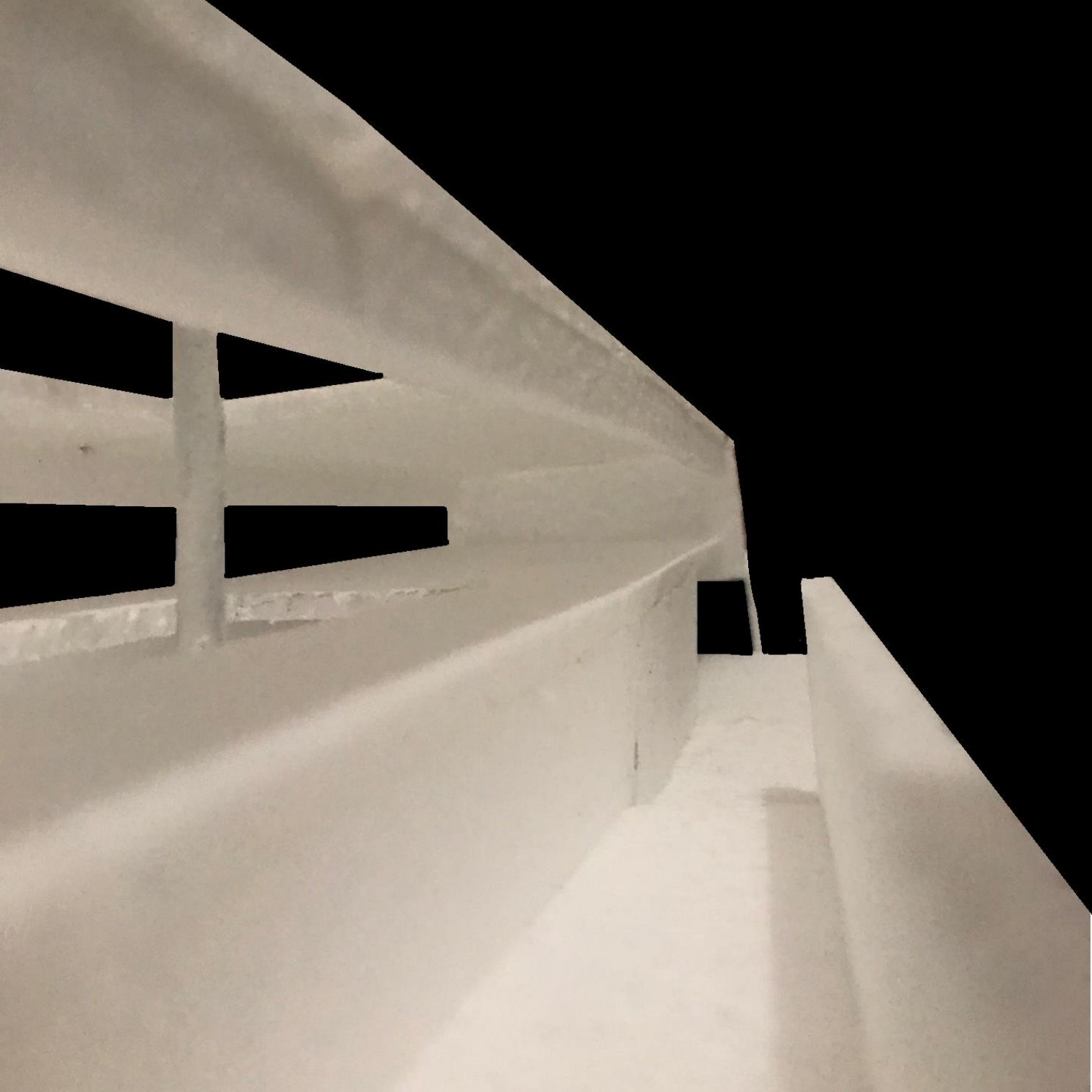
1:200

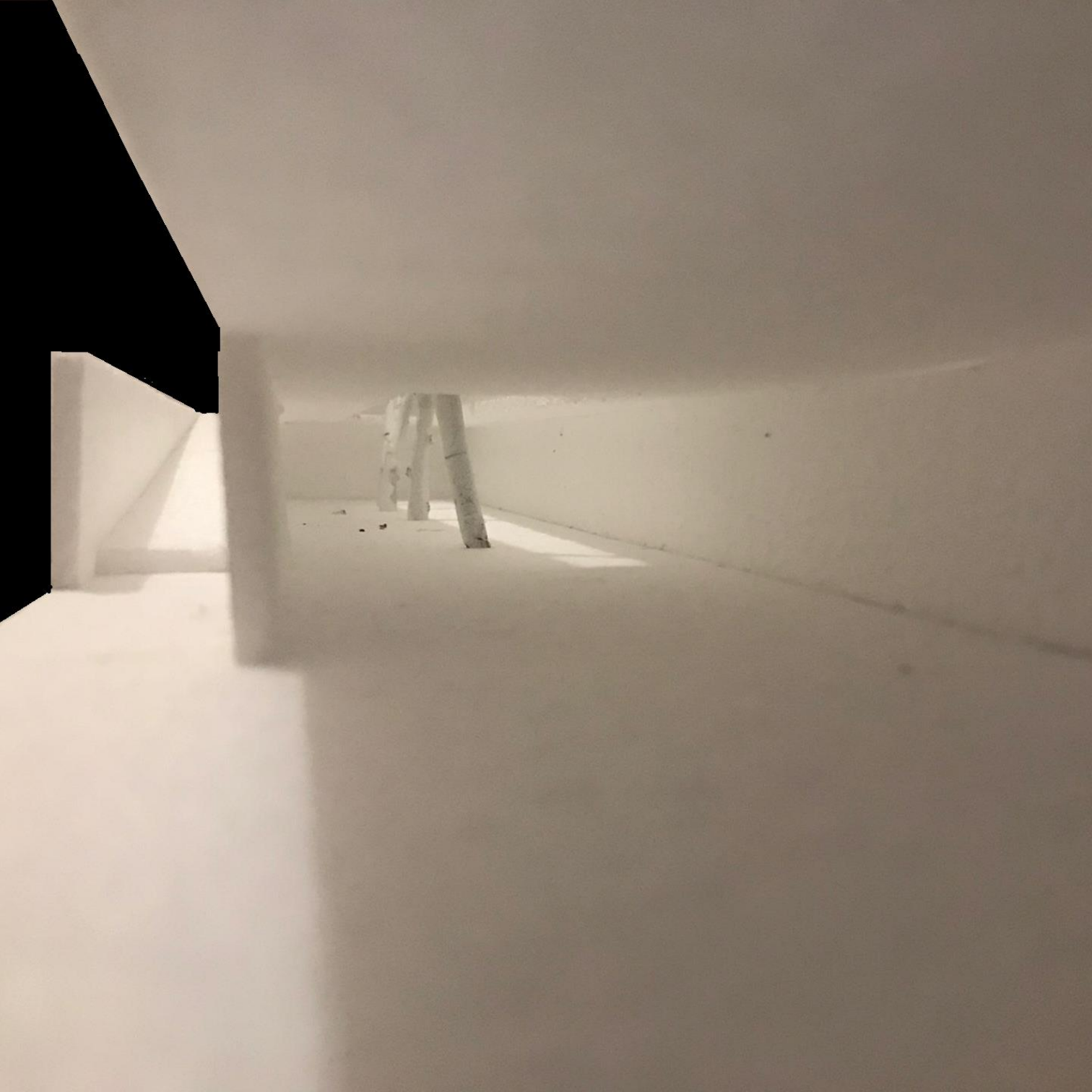




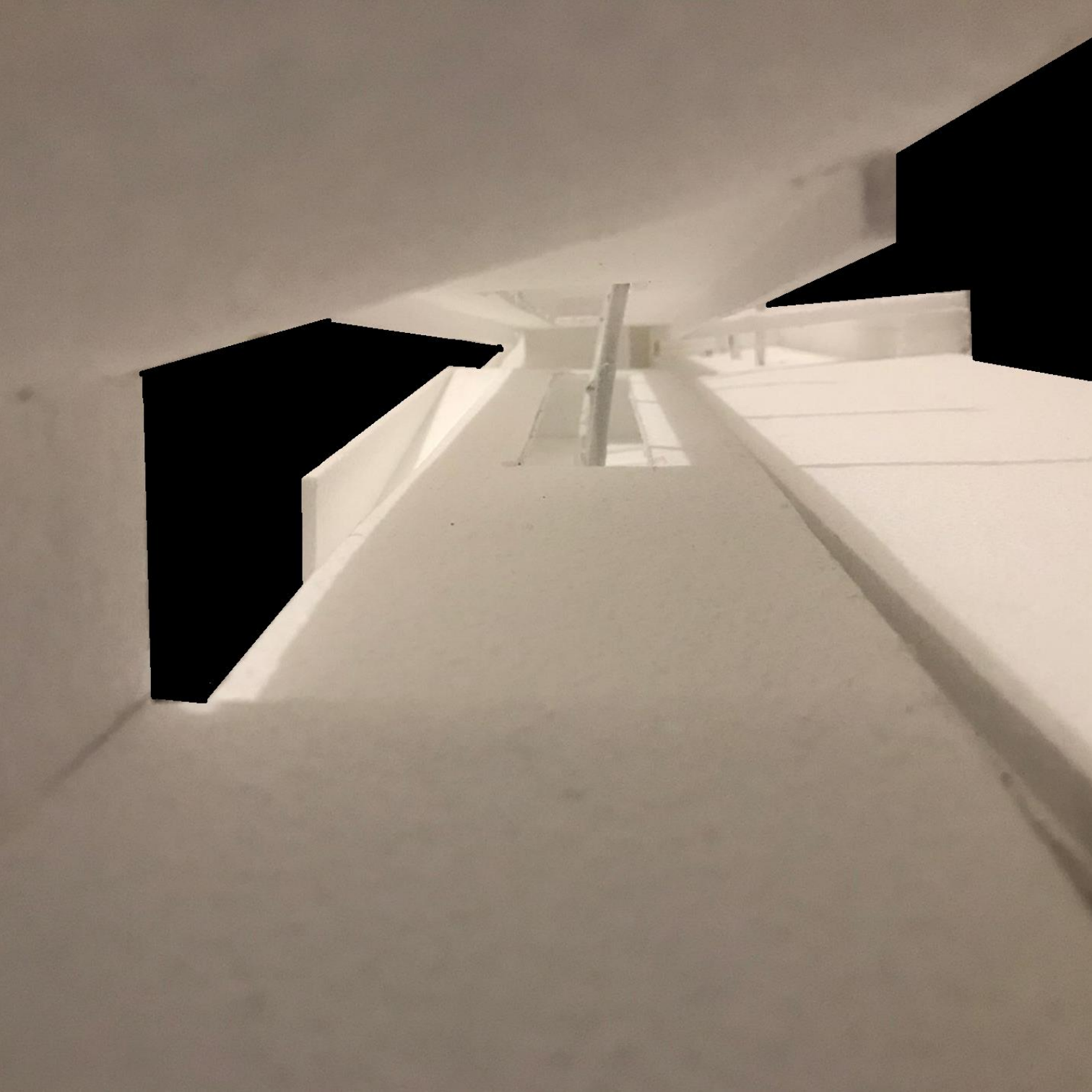


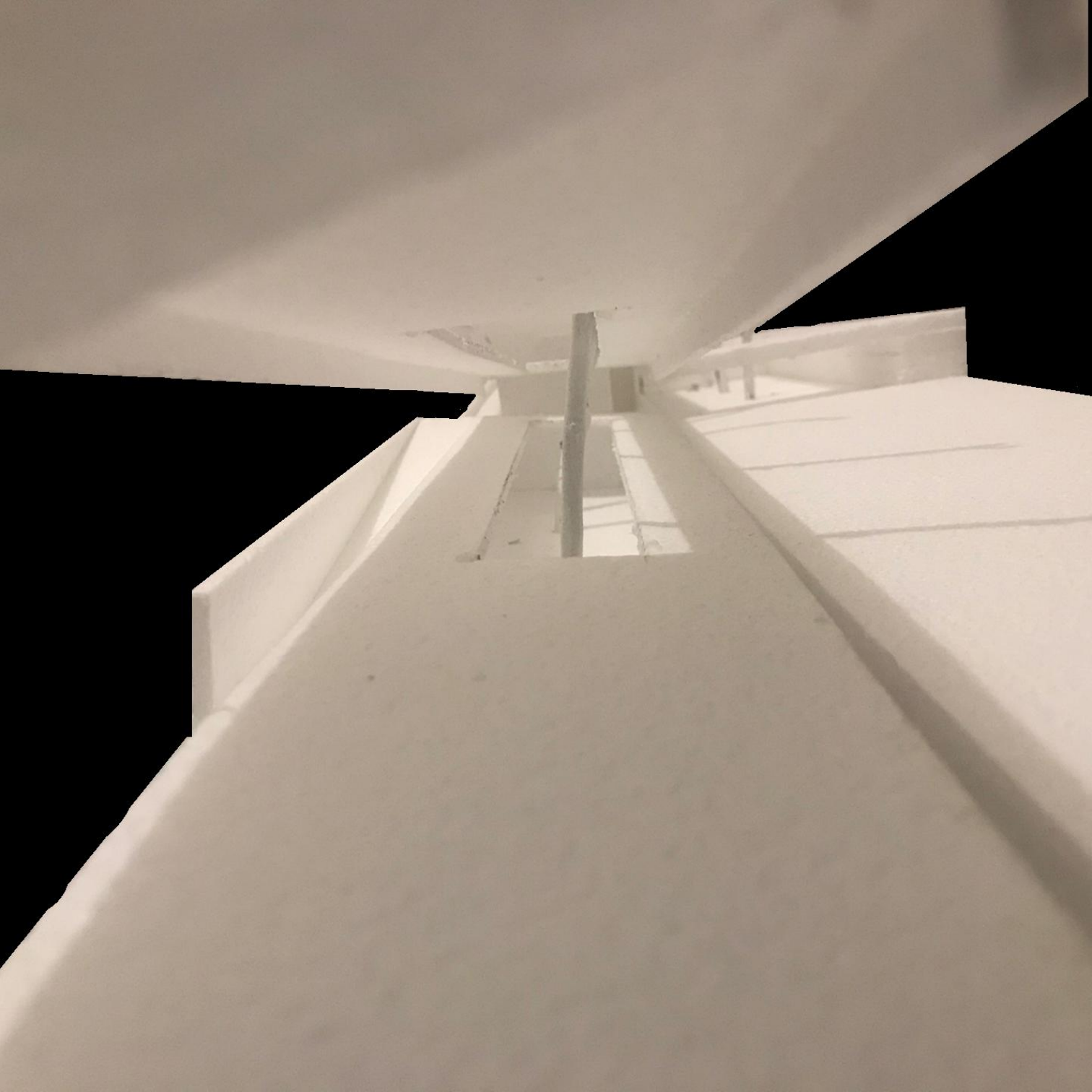


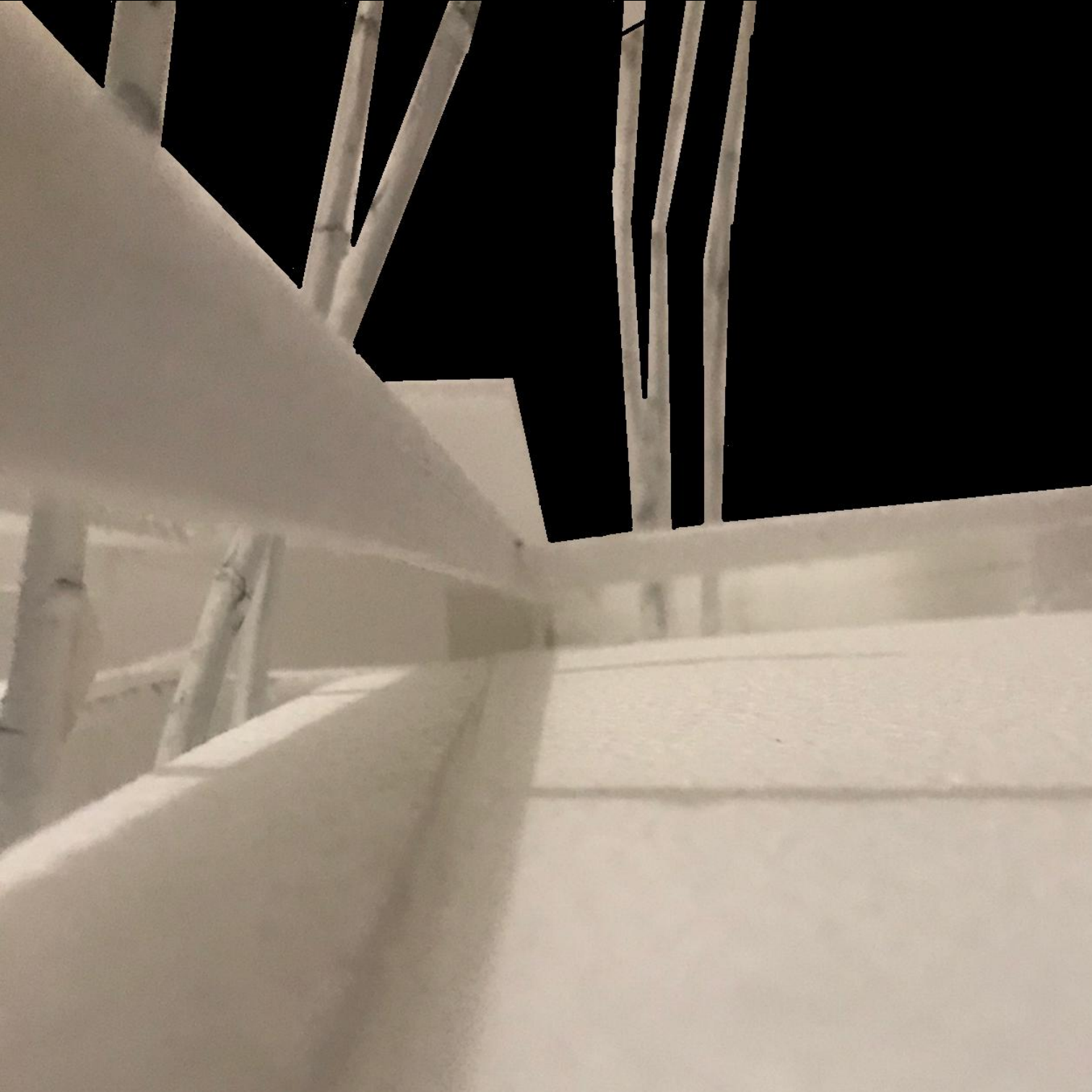


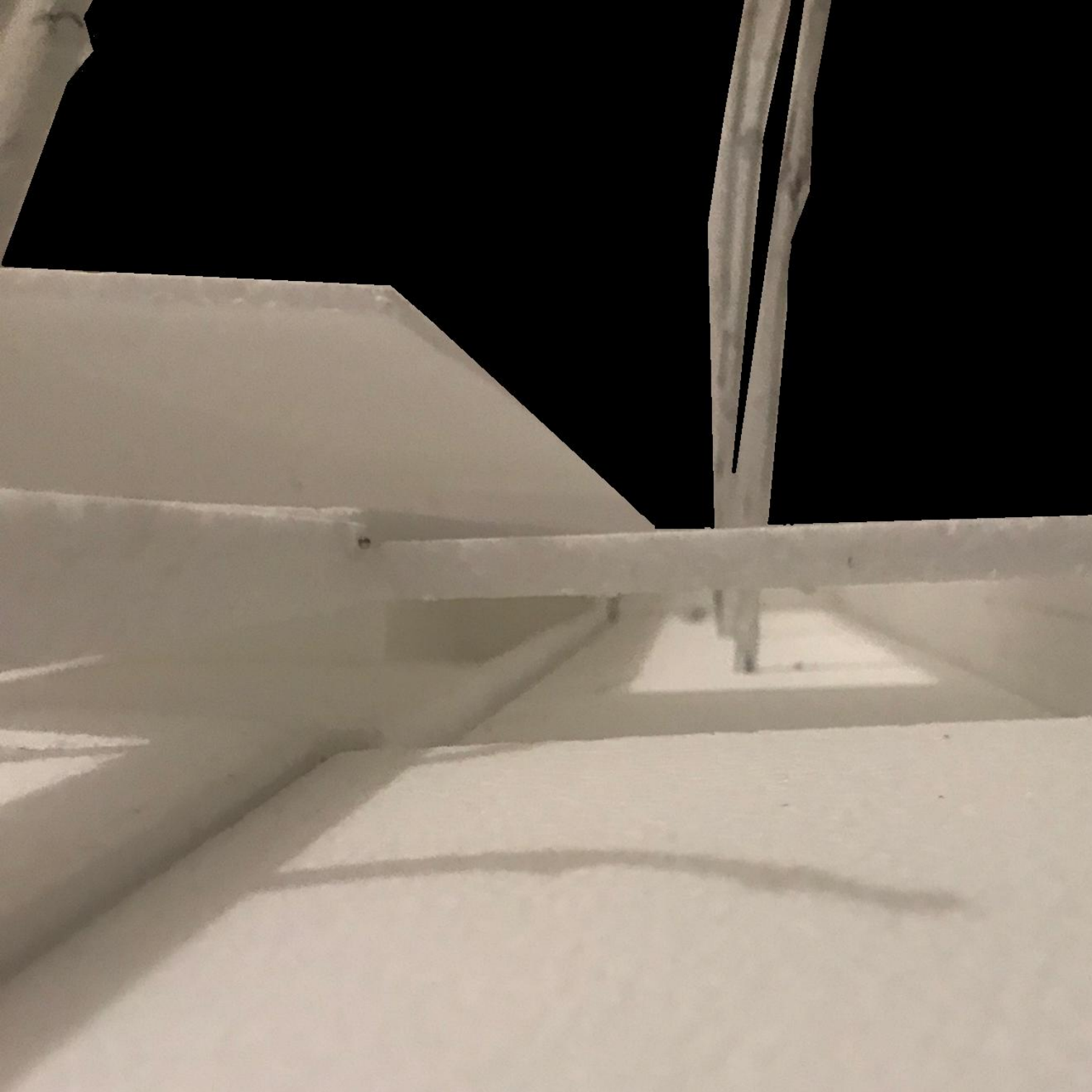


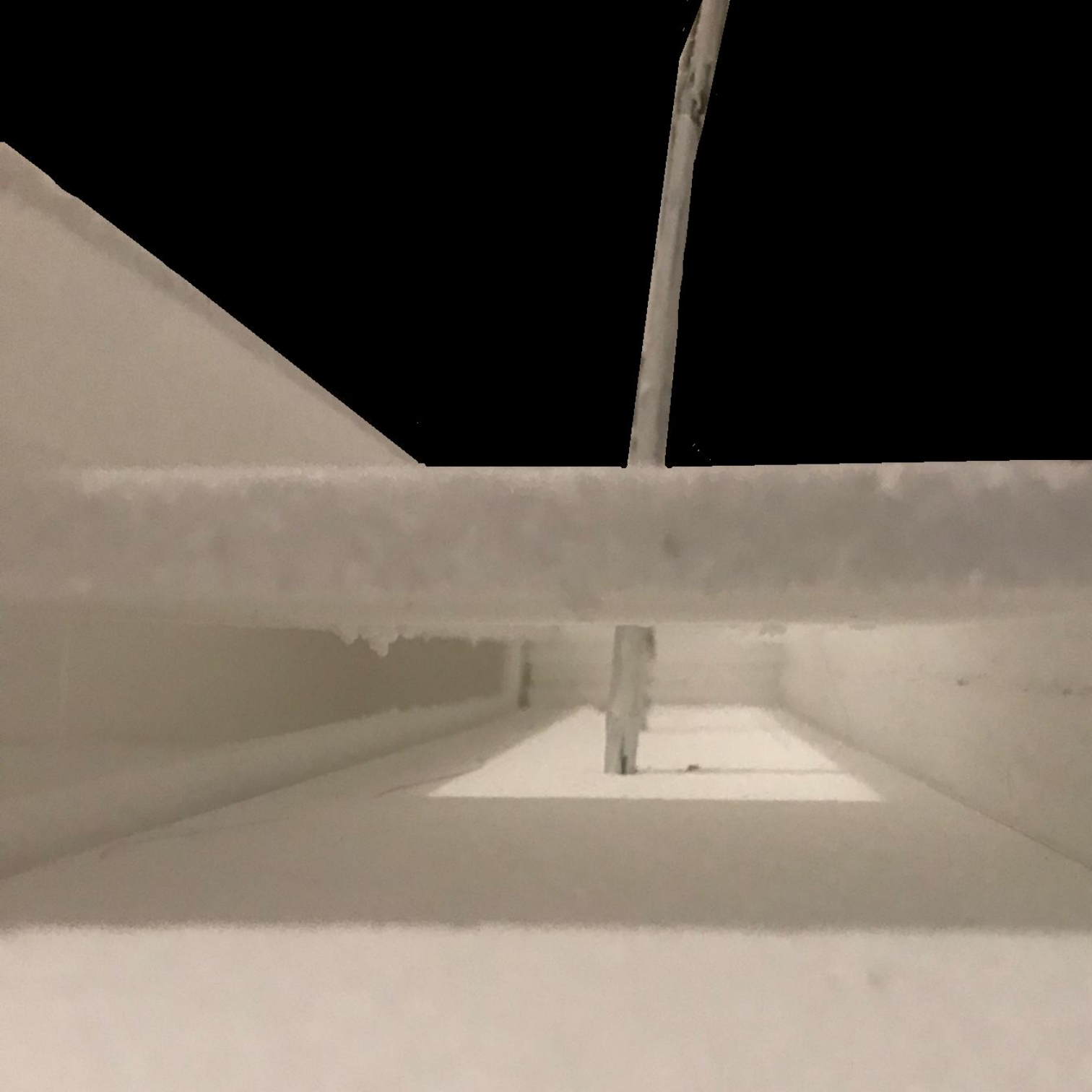




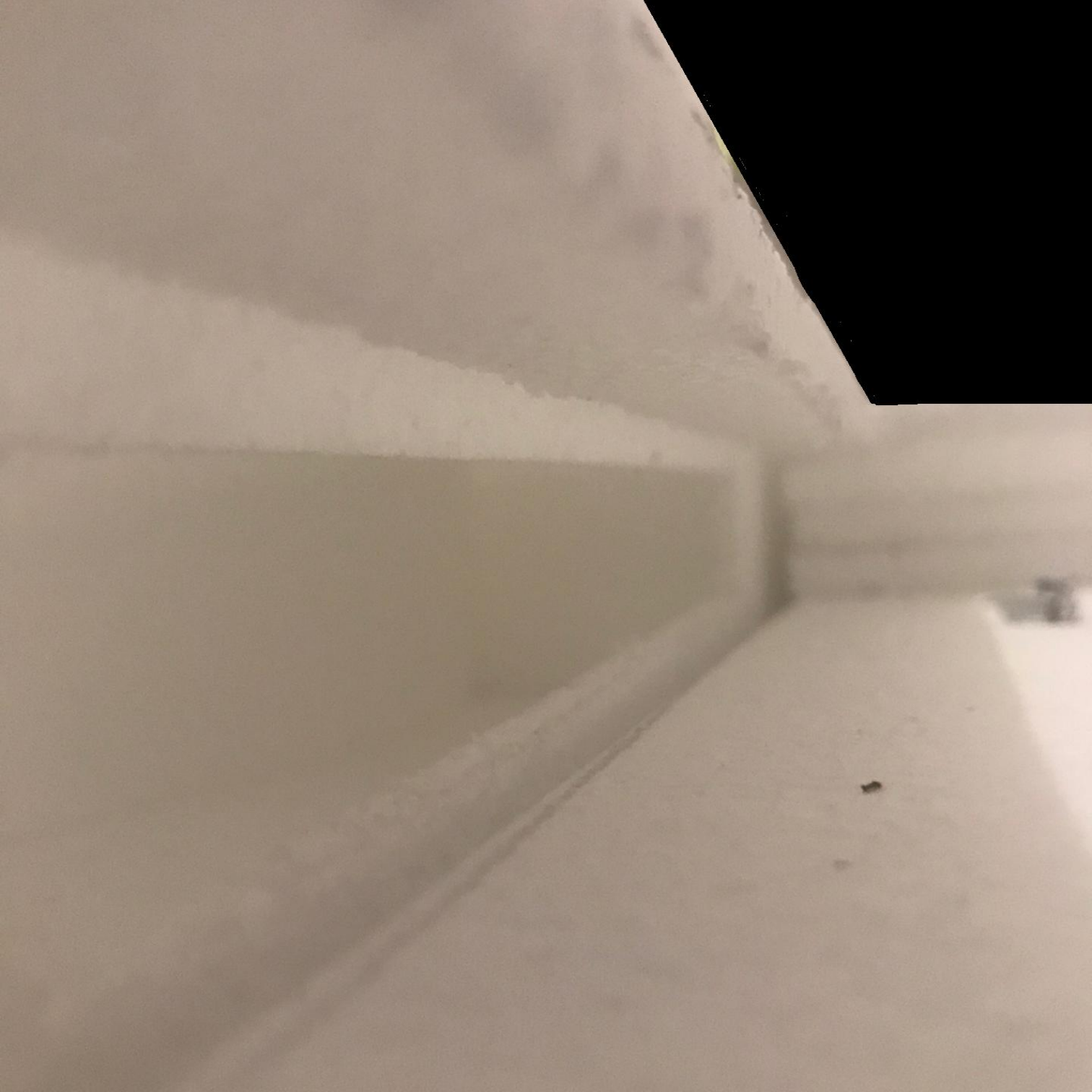




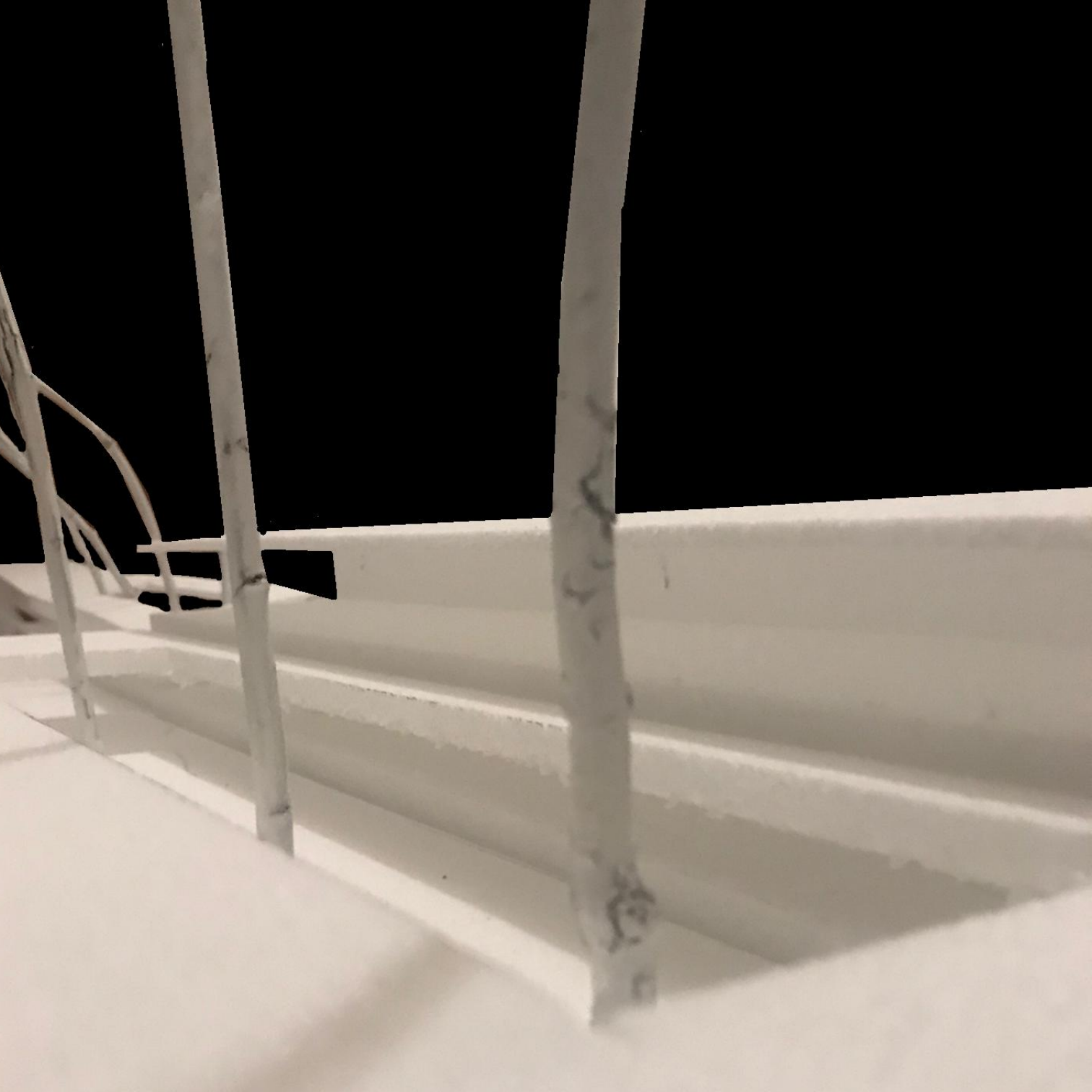


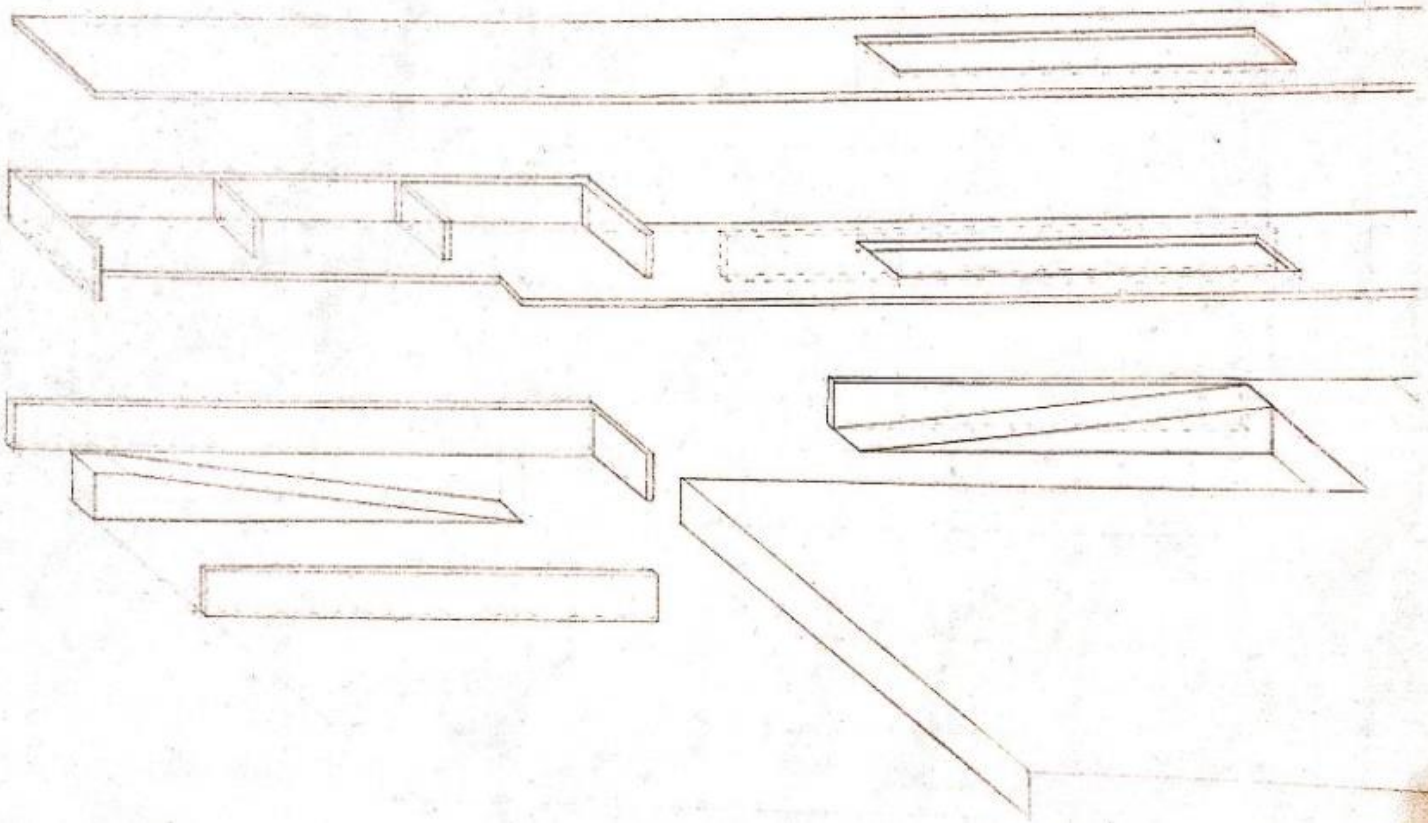


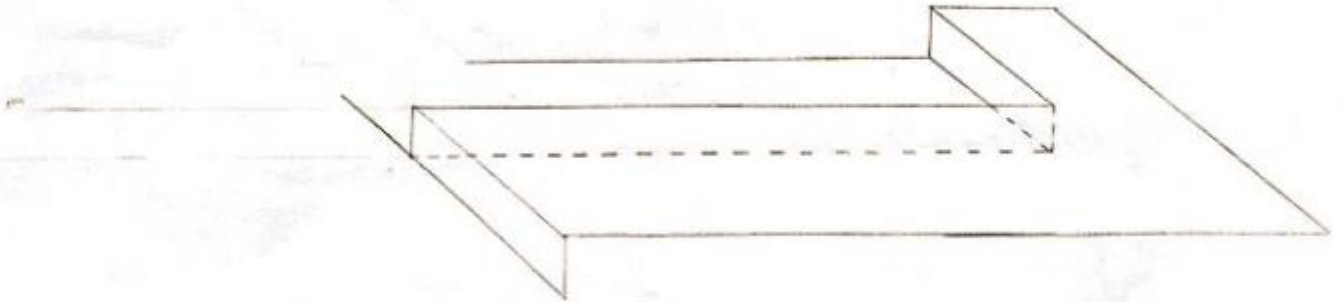
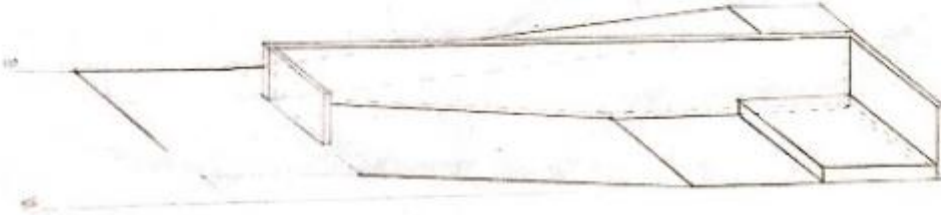
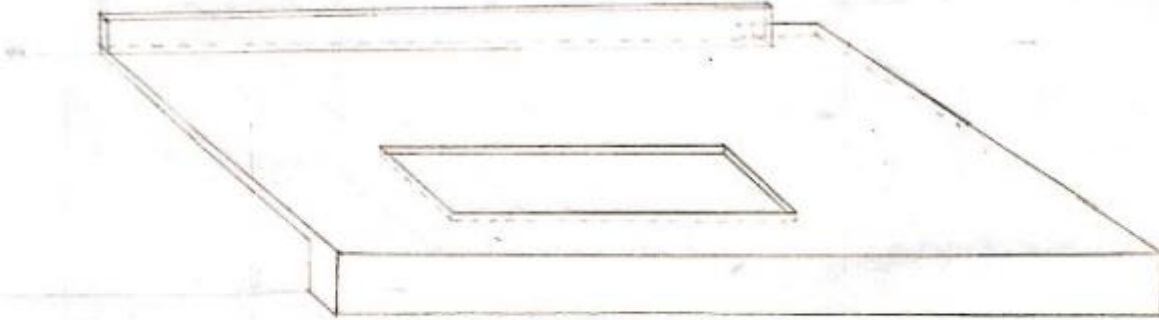















Acesso à faculdade 

Permanência 

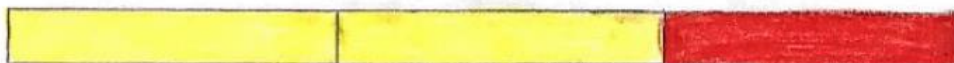
Trabalho 

Auditório 

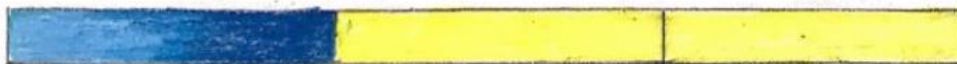
Cafeteria 



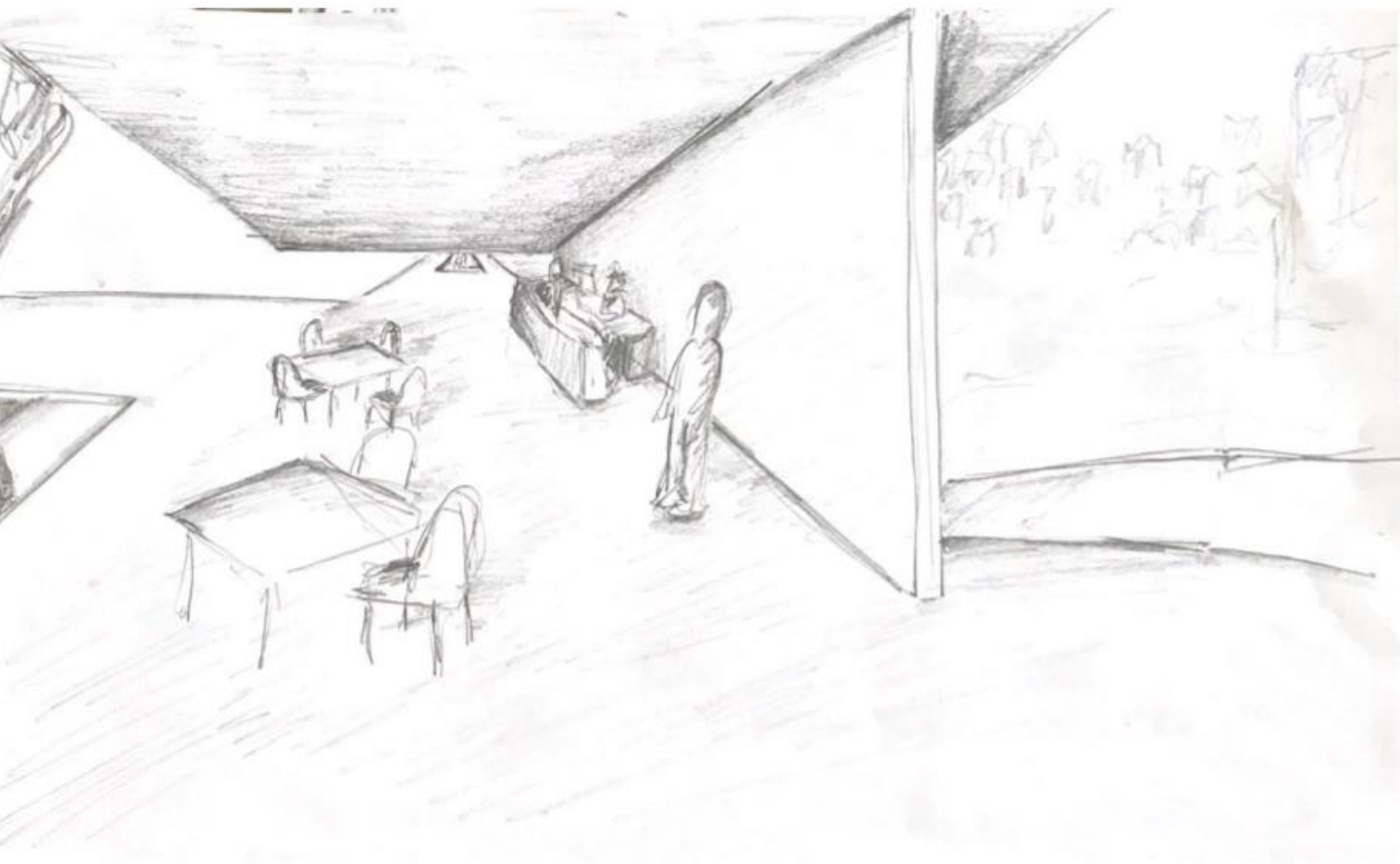
piso 1 (106)



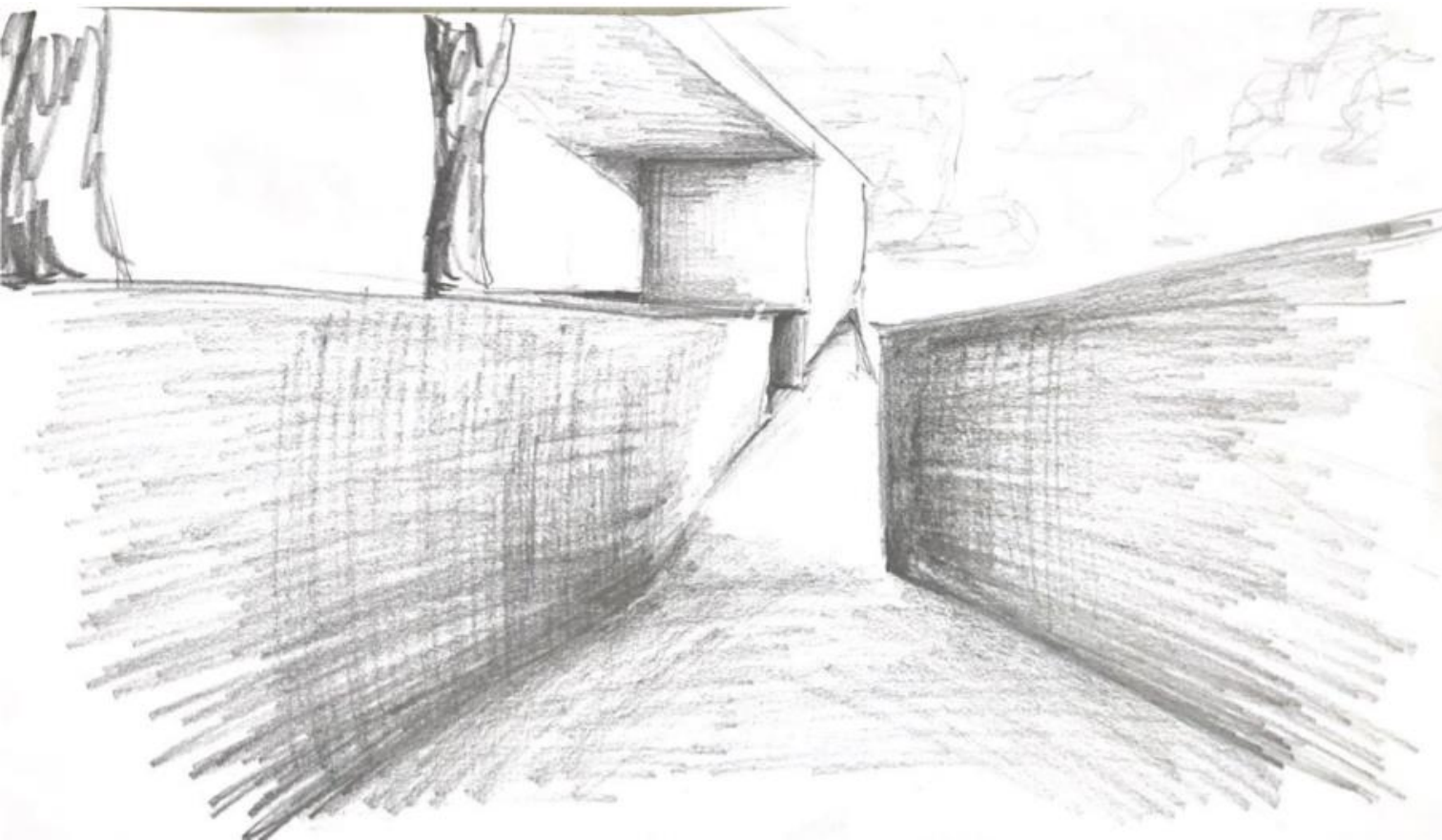
piso 2 (110)



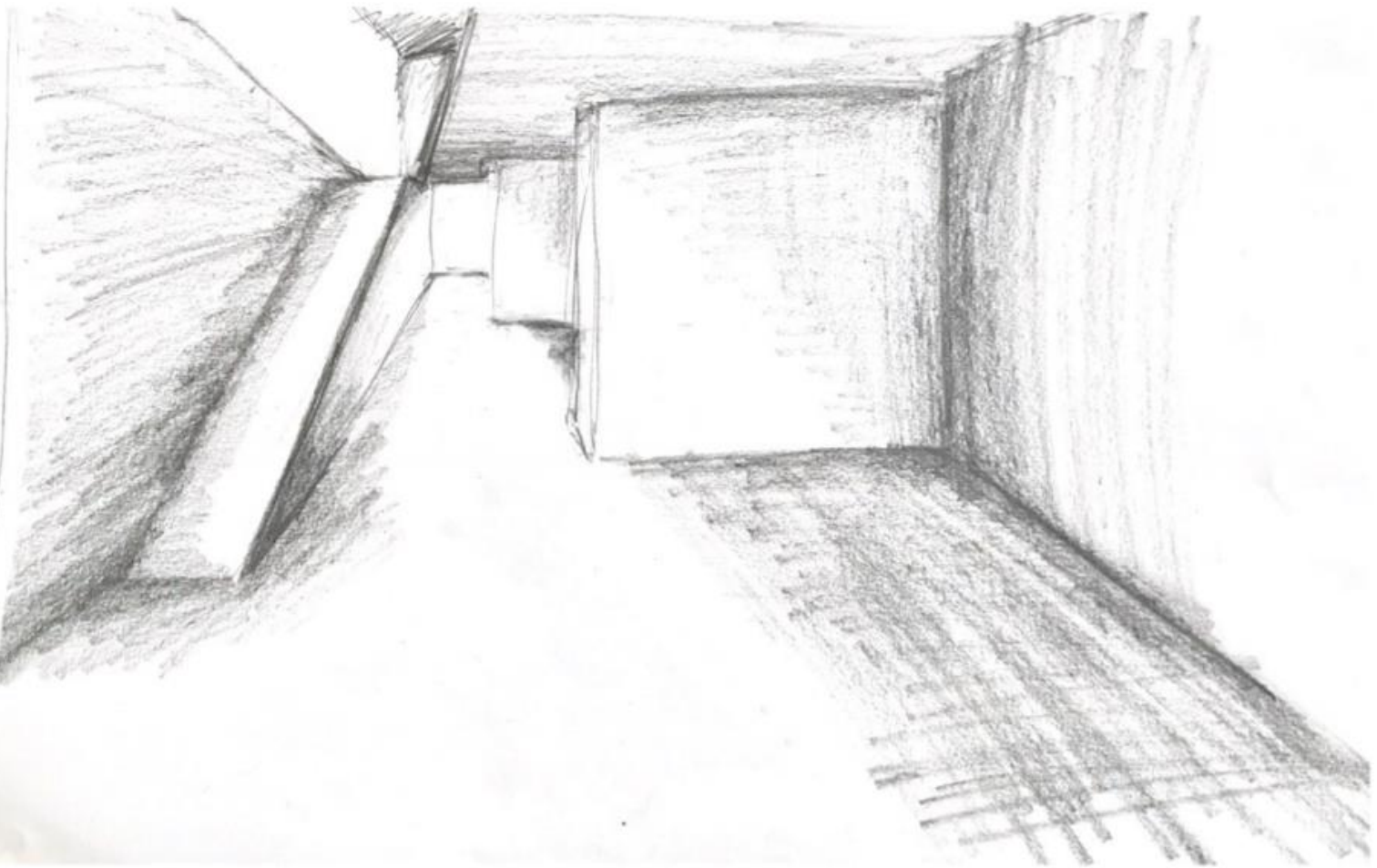
piso 3 (114)



visão serial

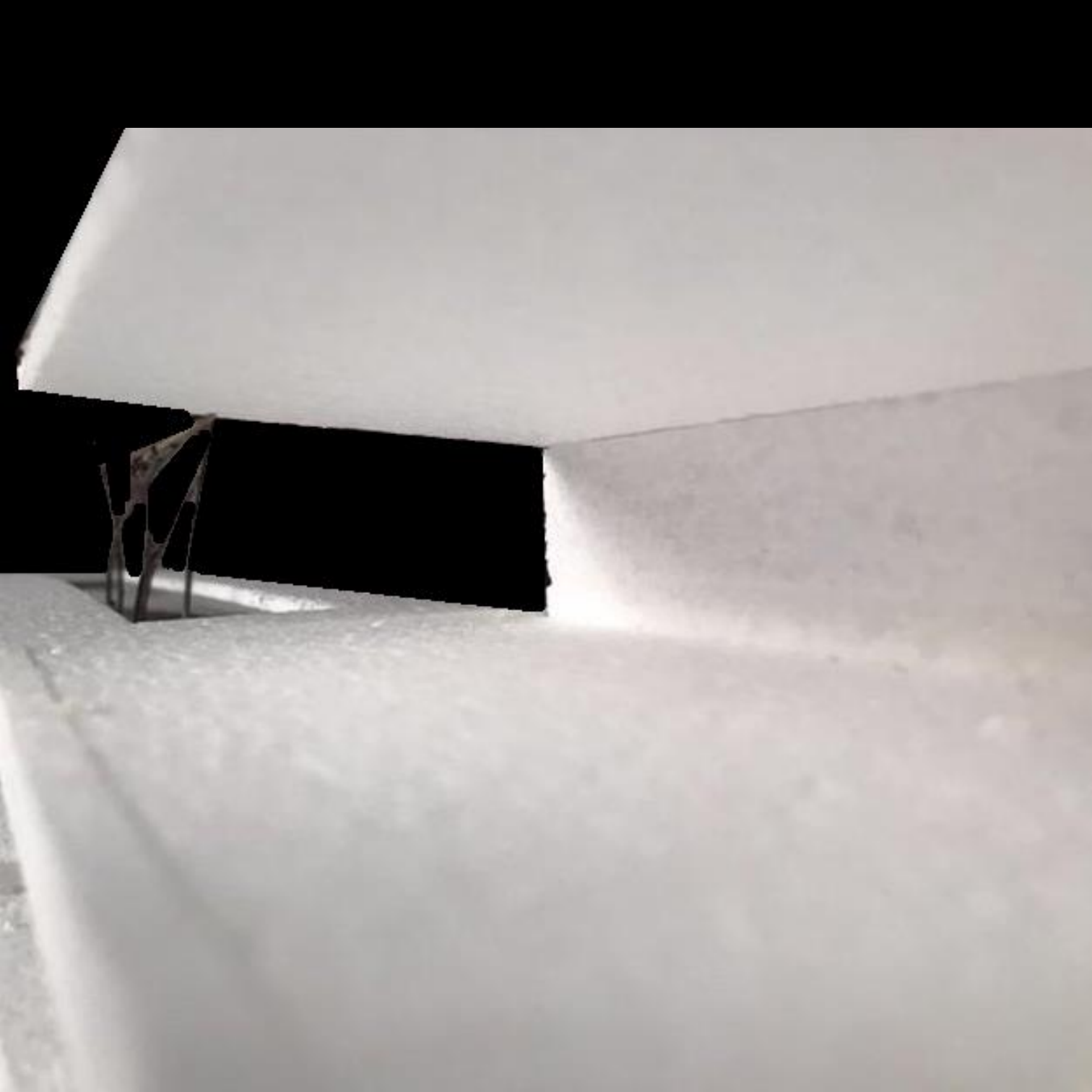


visão serial



visão serial









1ª fase

lado nascente

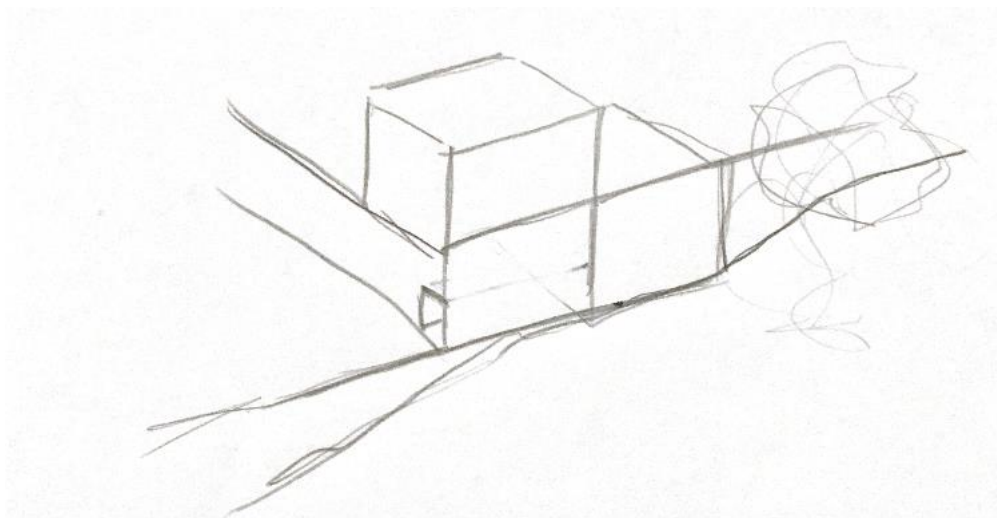
Proposta



Intersection II, Richard Serra

“ O caminhar considerado como uma combinação de movimento, humildade, equilíbrio, curiosidade, cheiros, sons, e luz e – se andarmos o suficiente – um sentimento de desejo. ”

Erling Kagge



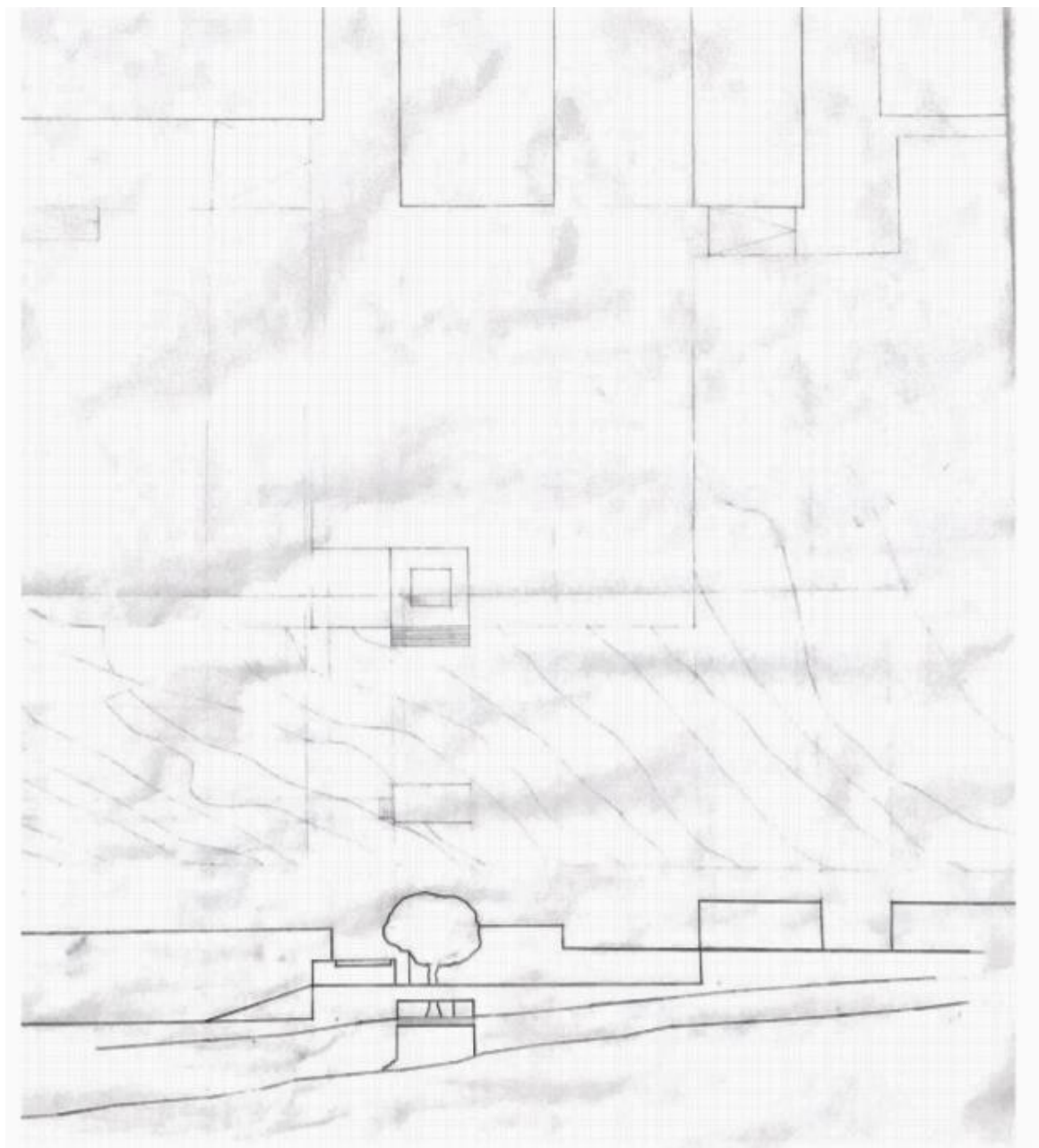
esquiço síntese







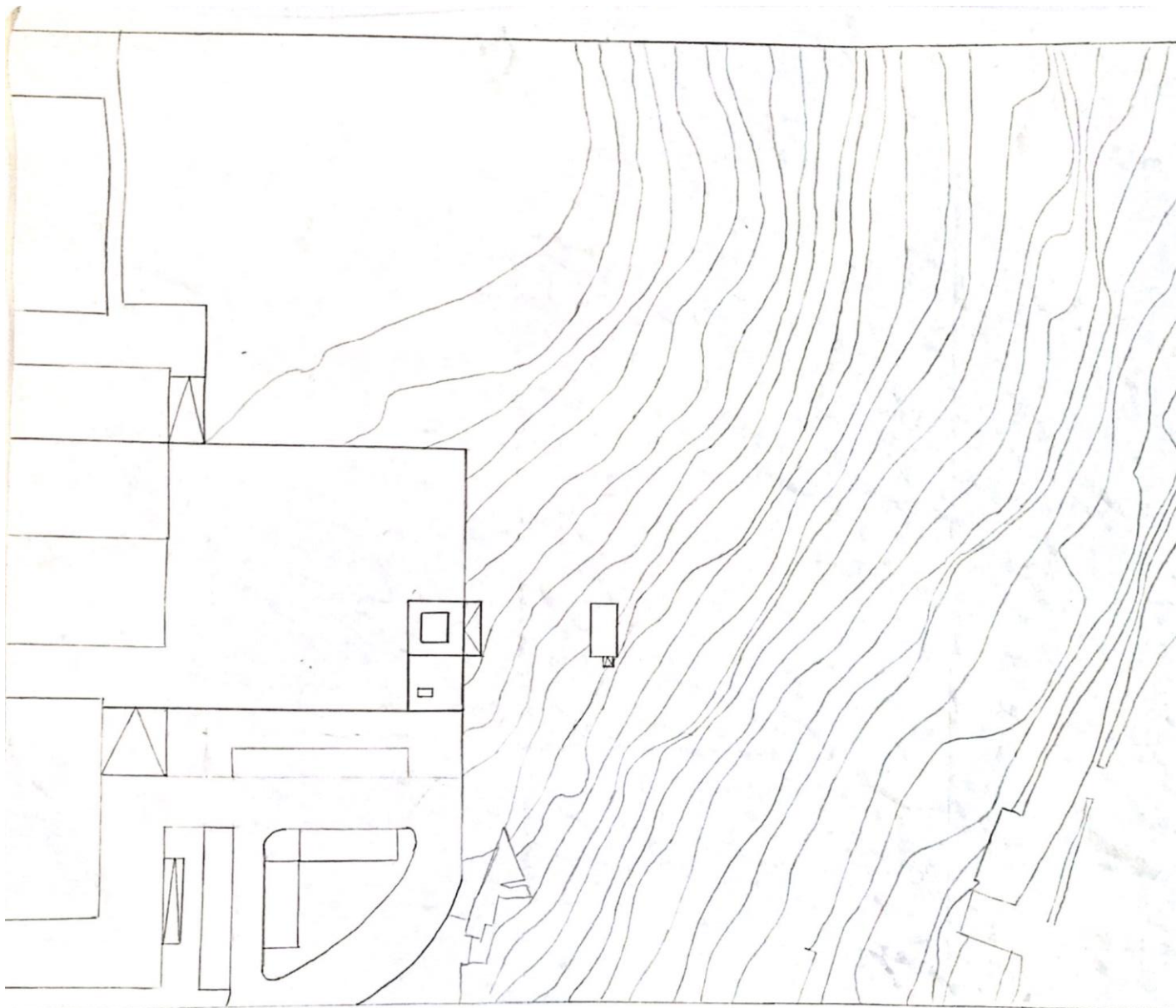




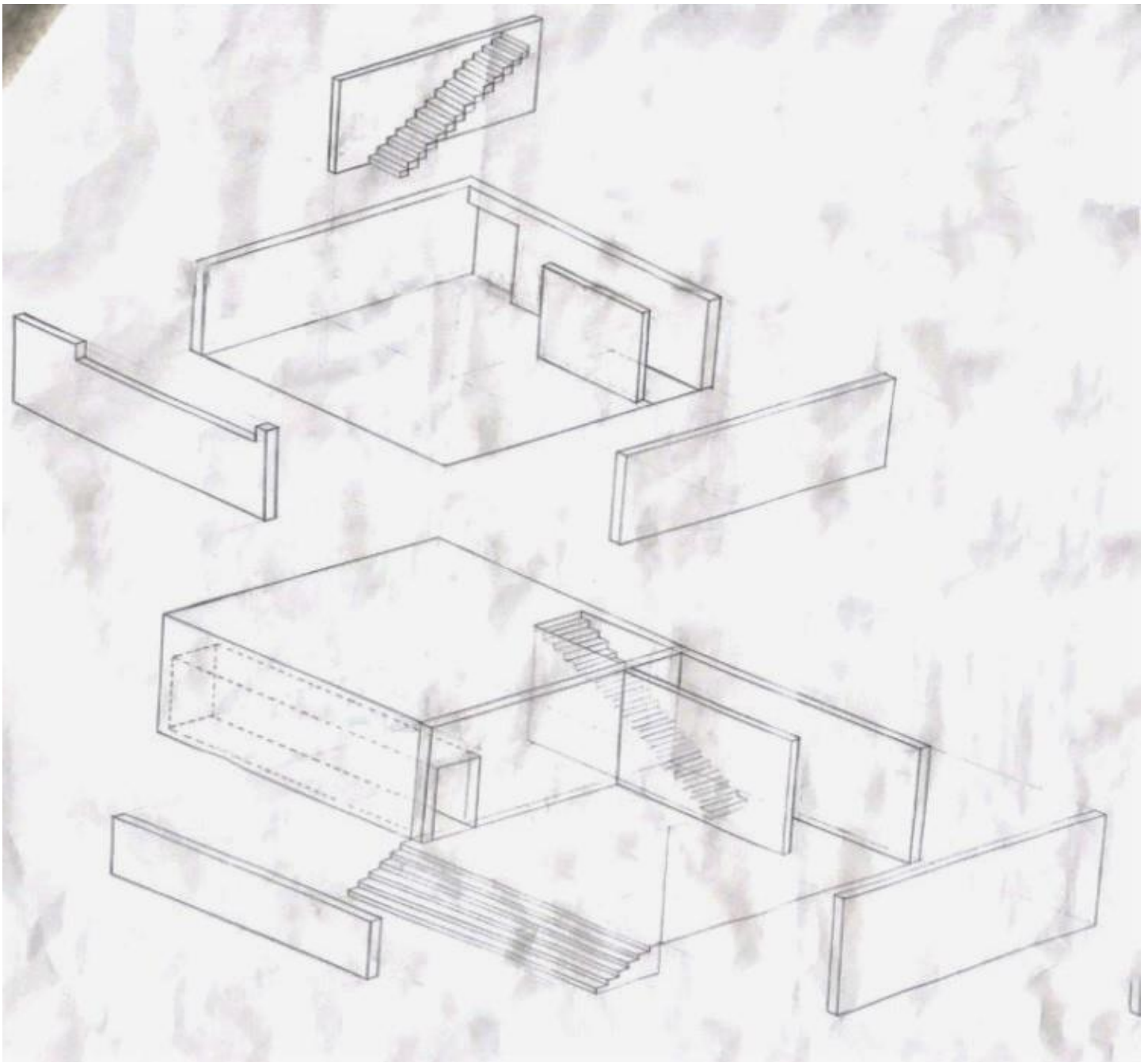
Planta e Perfil de conjunto 1: 200
Norte - Sul



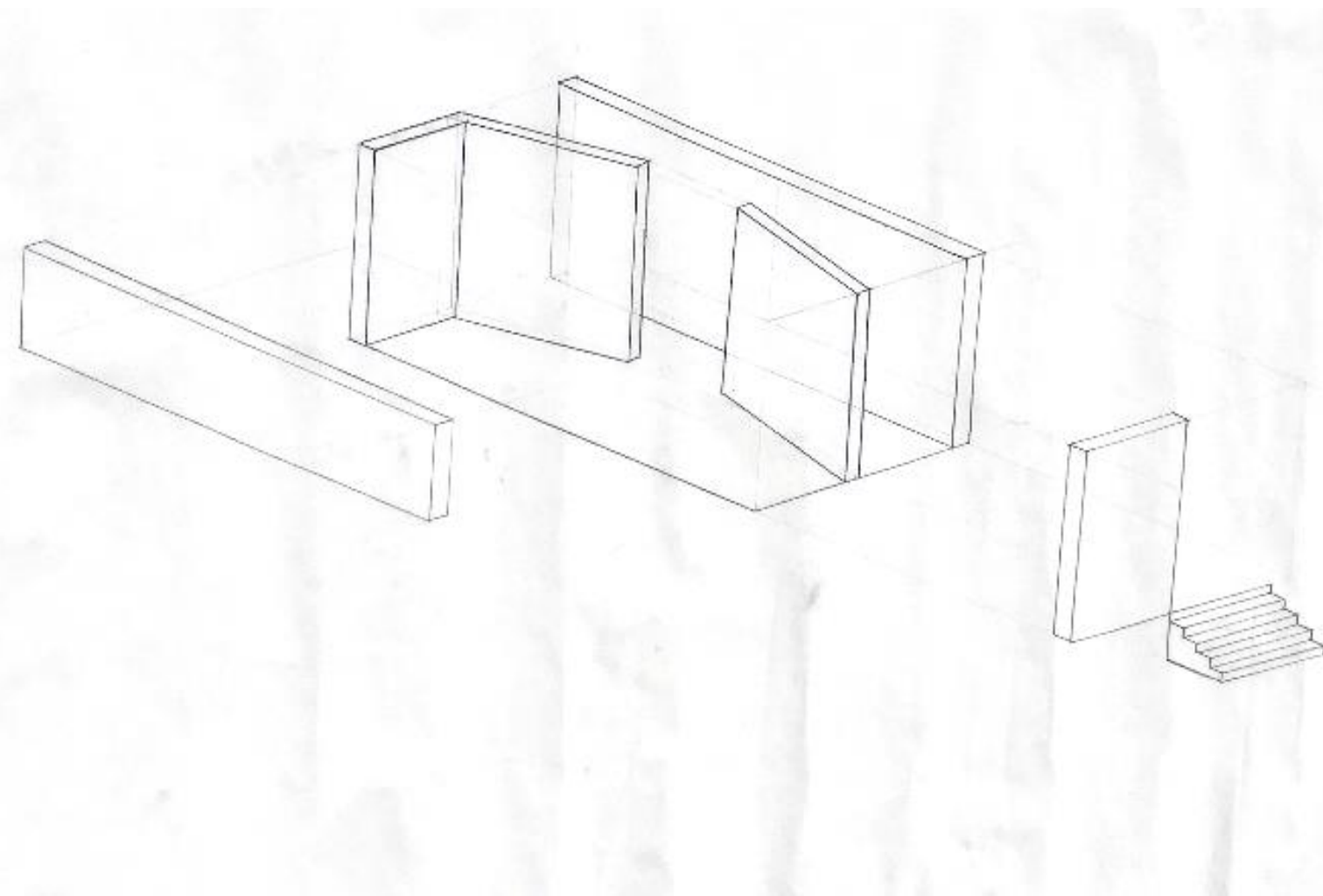
Planta e Perfil de conjunto 1: 200
Este - Oeste



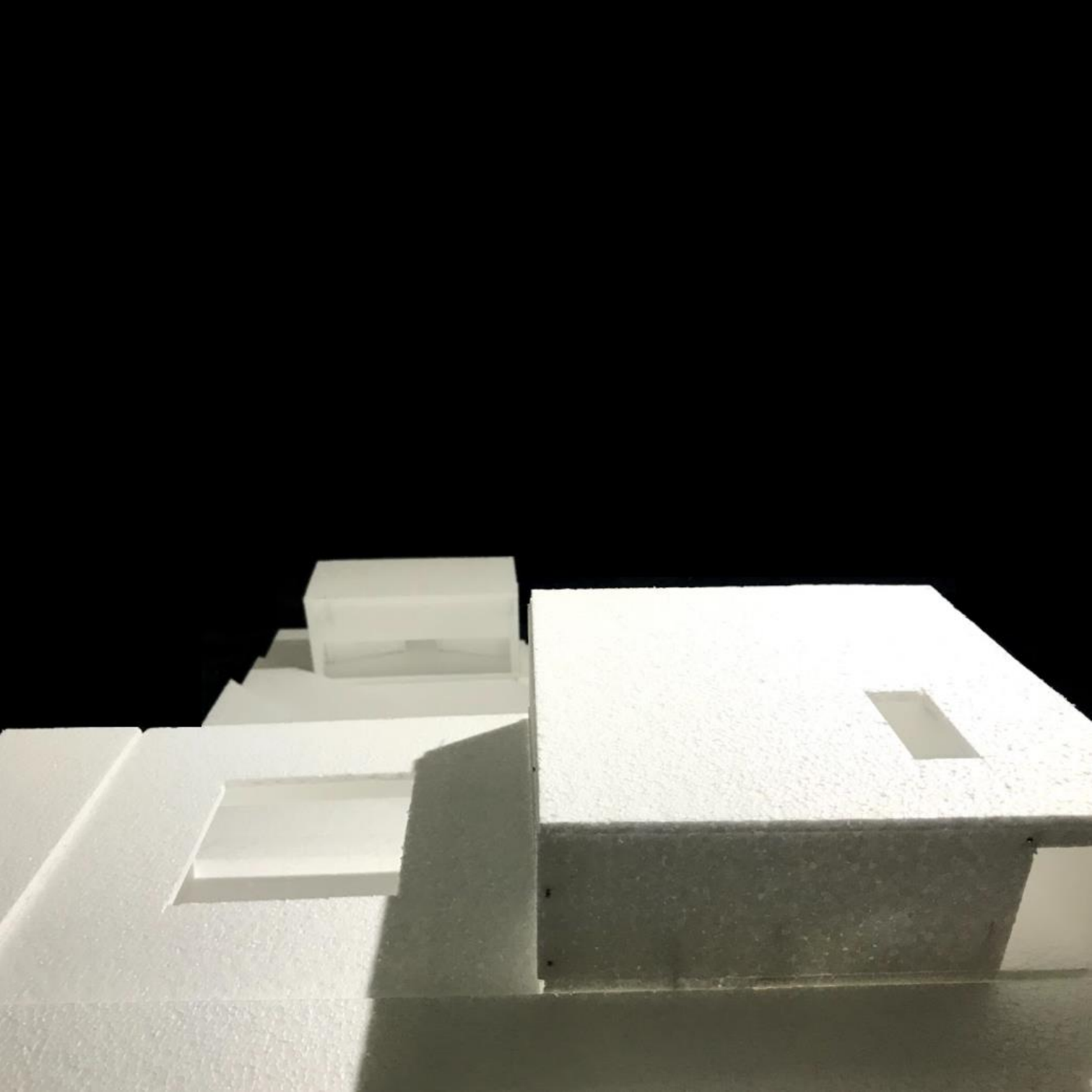
Planta Localização 1:500

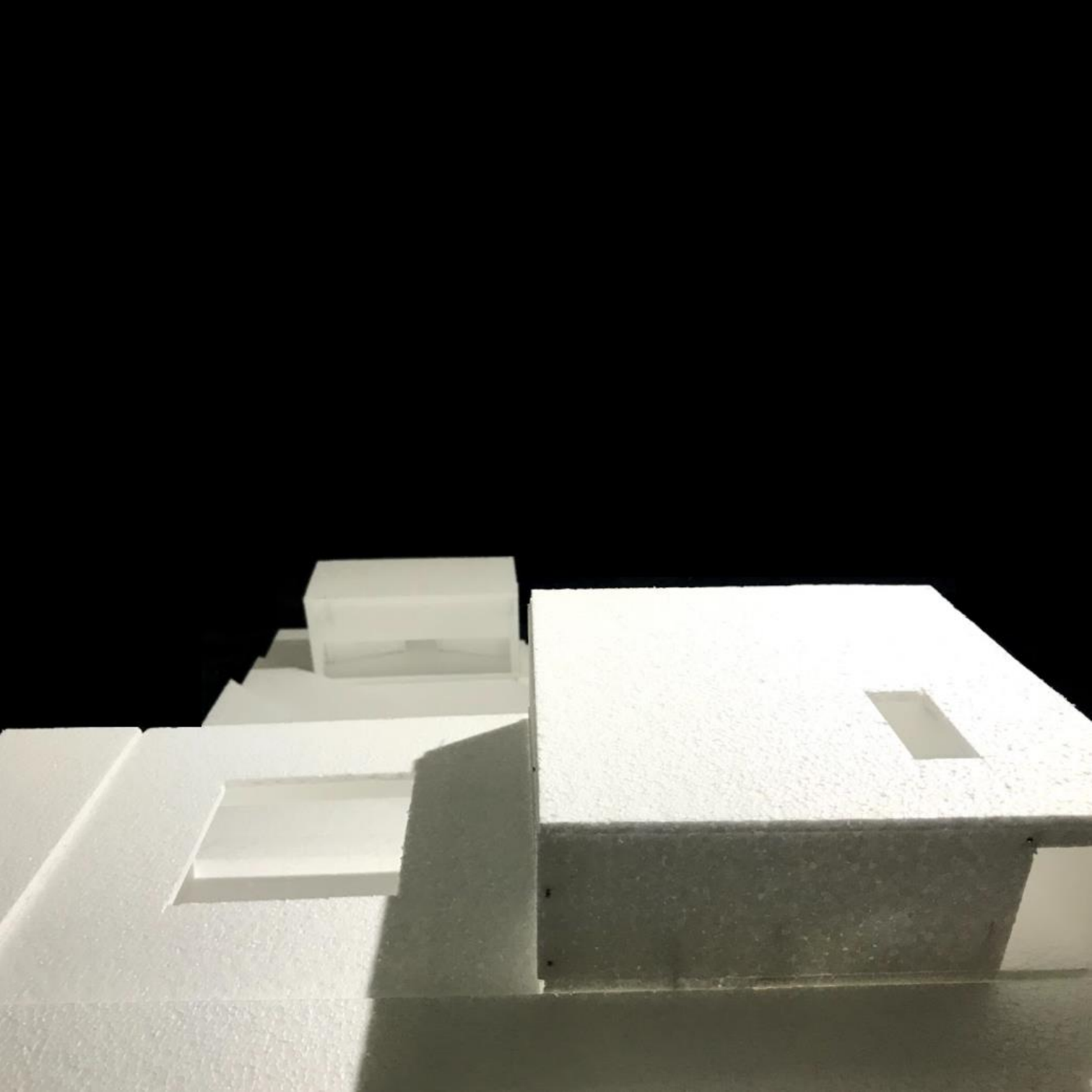


Axonometria



Axonometria



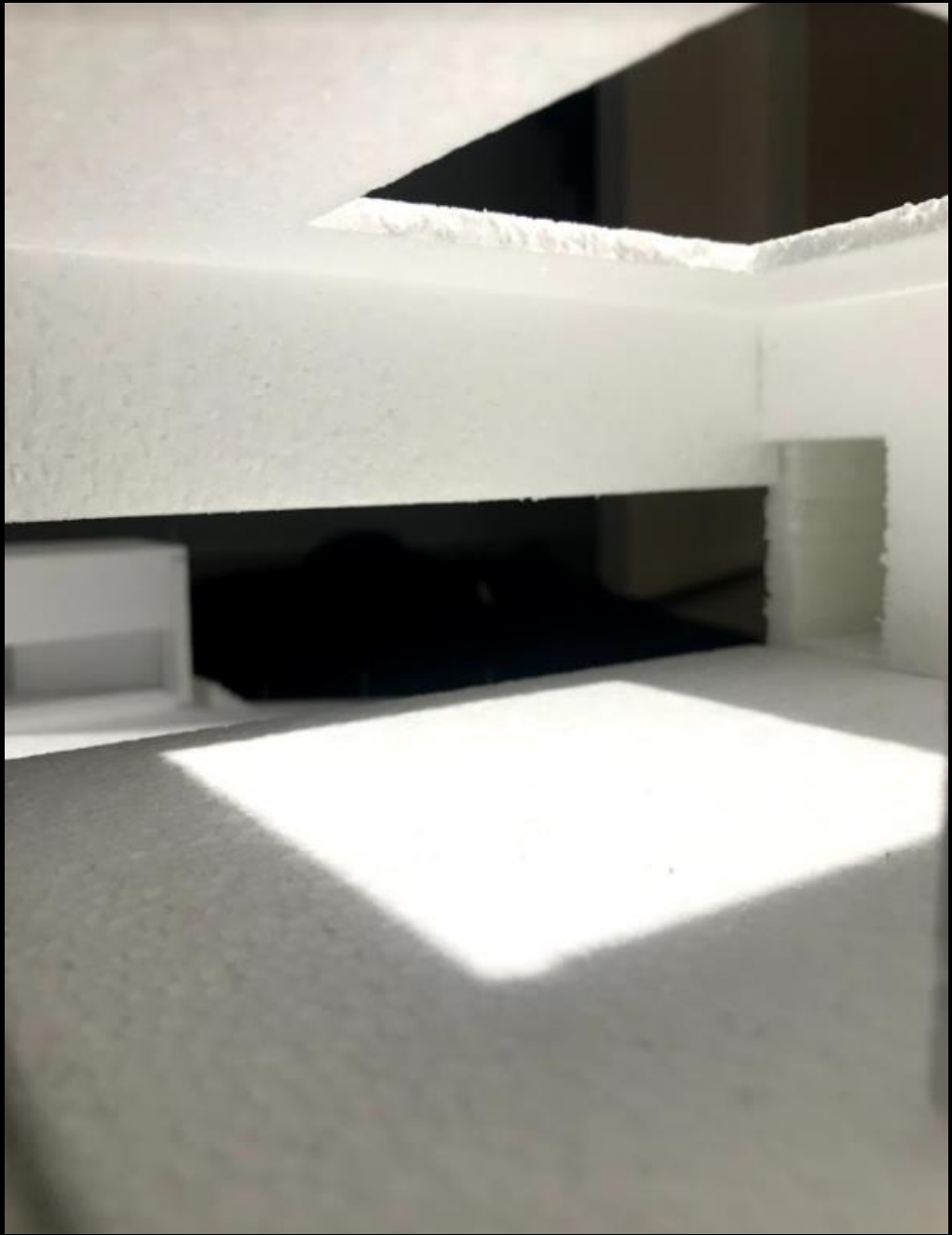






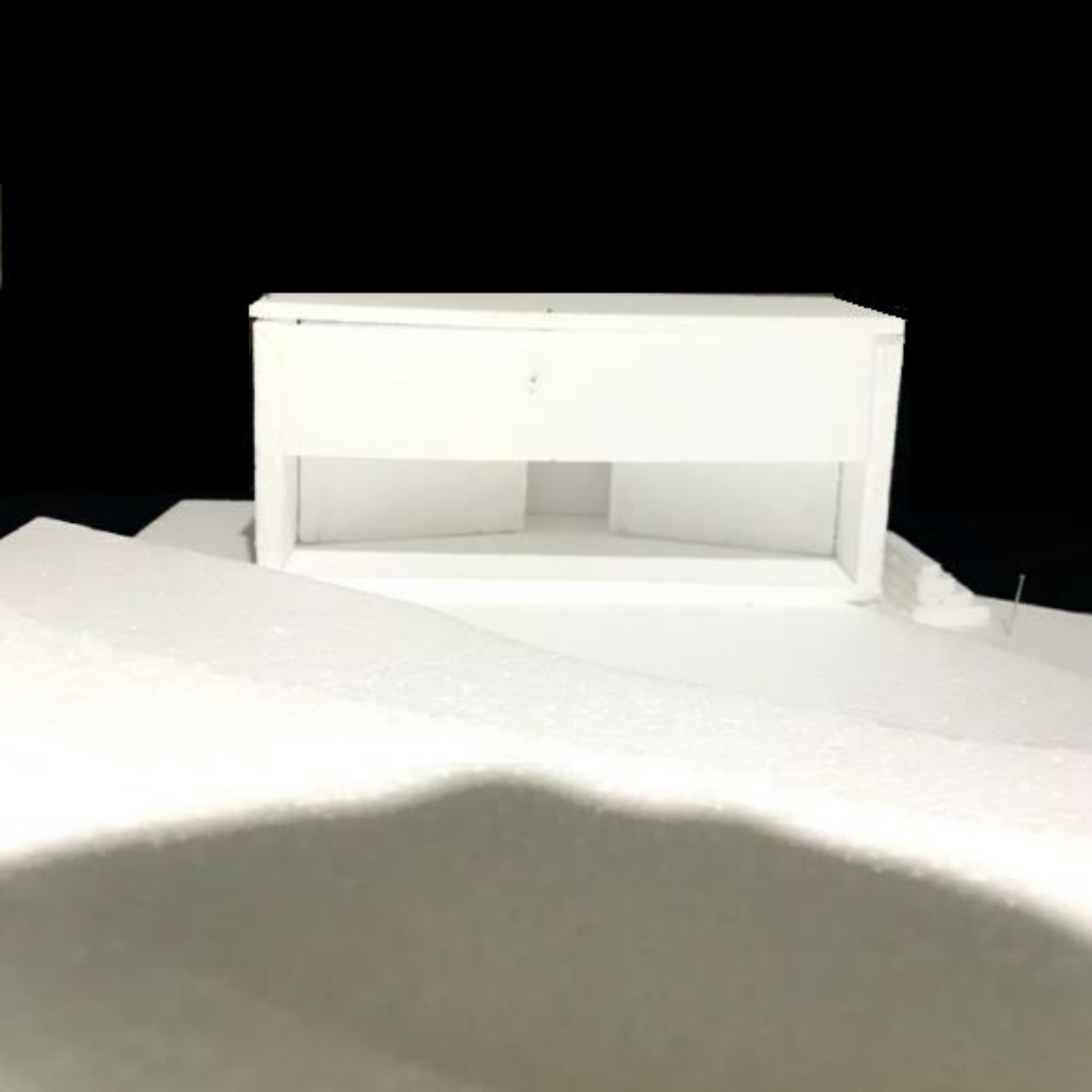






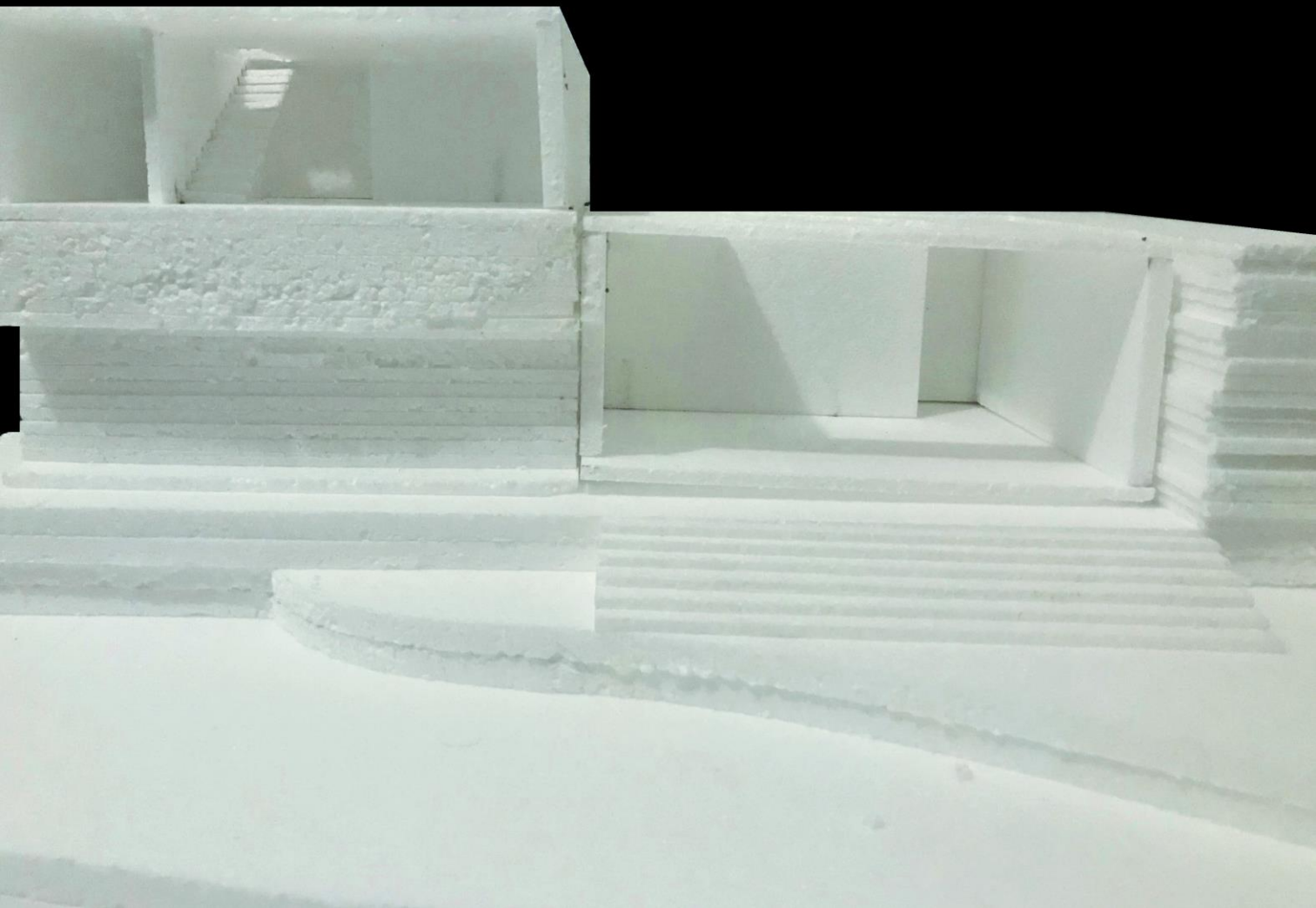


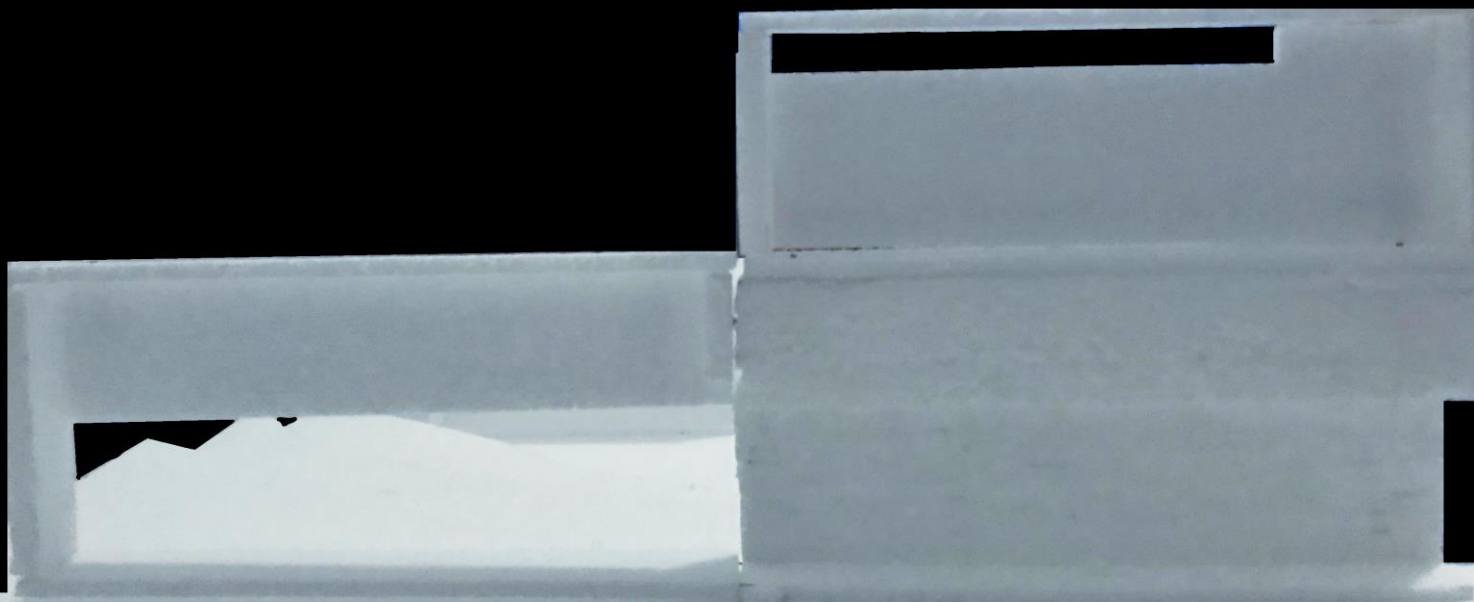


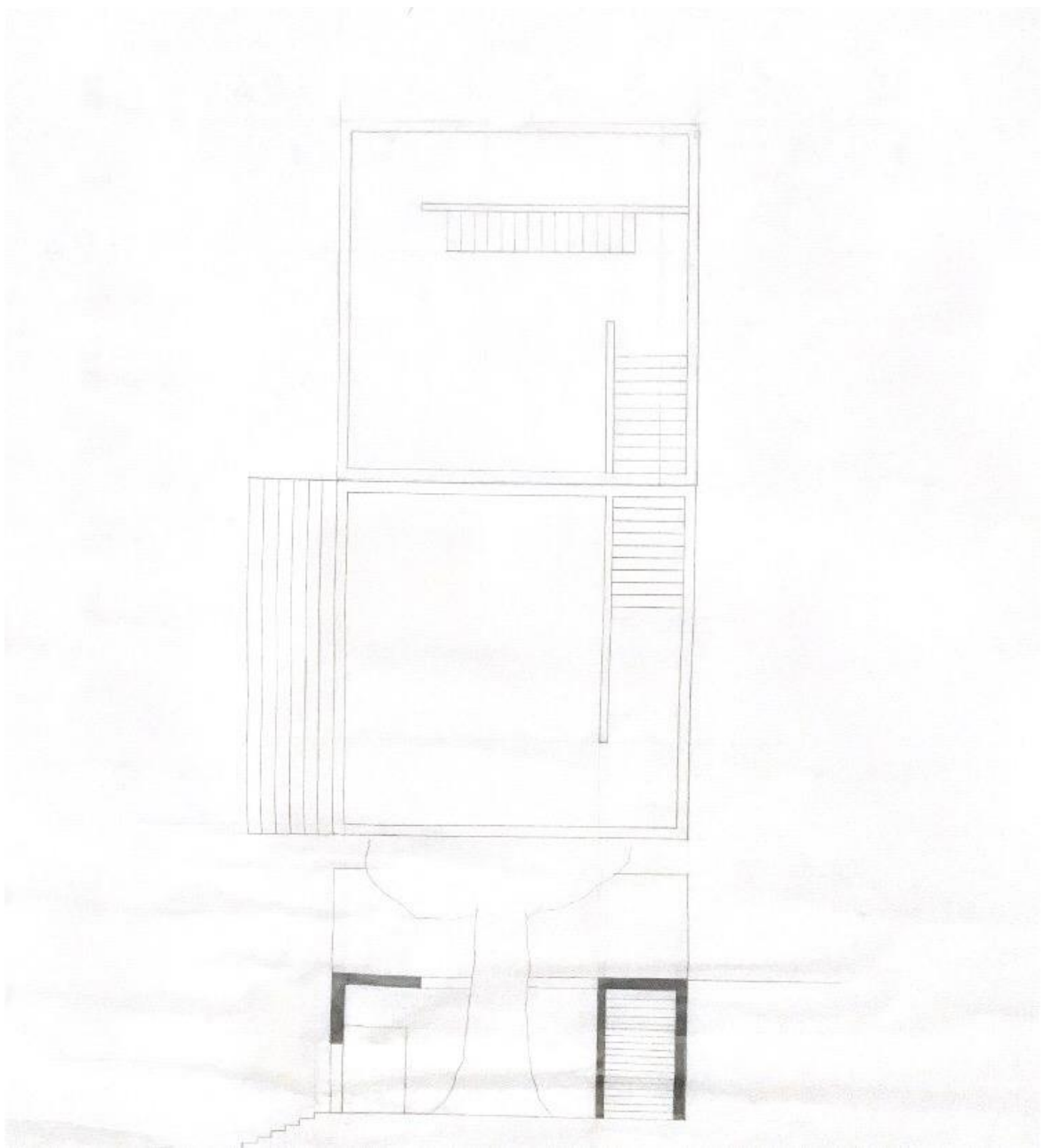




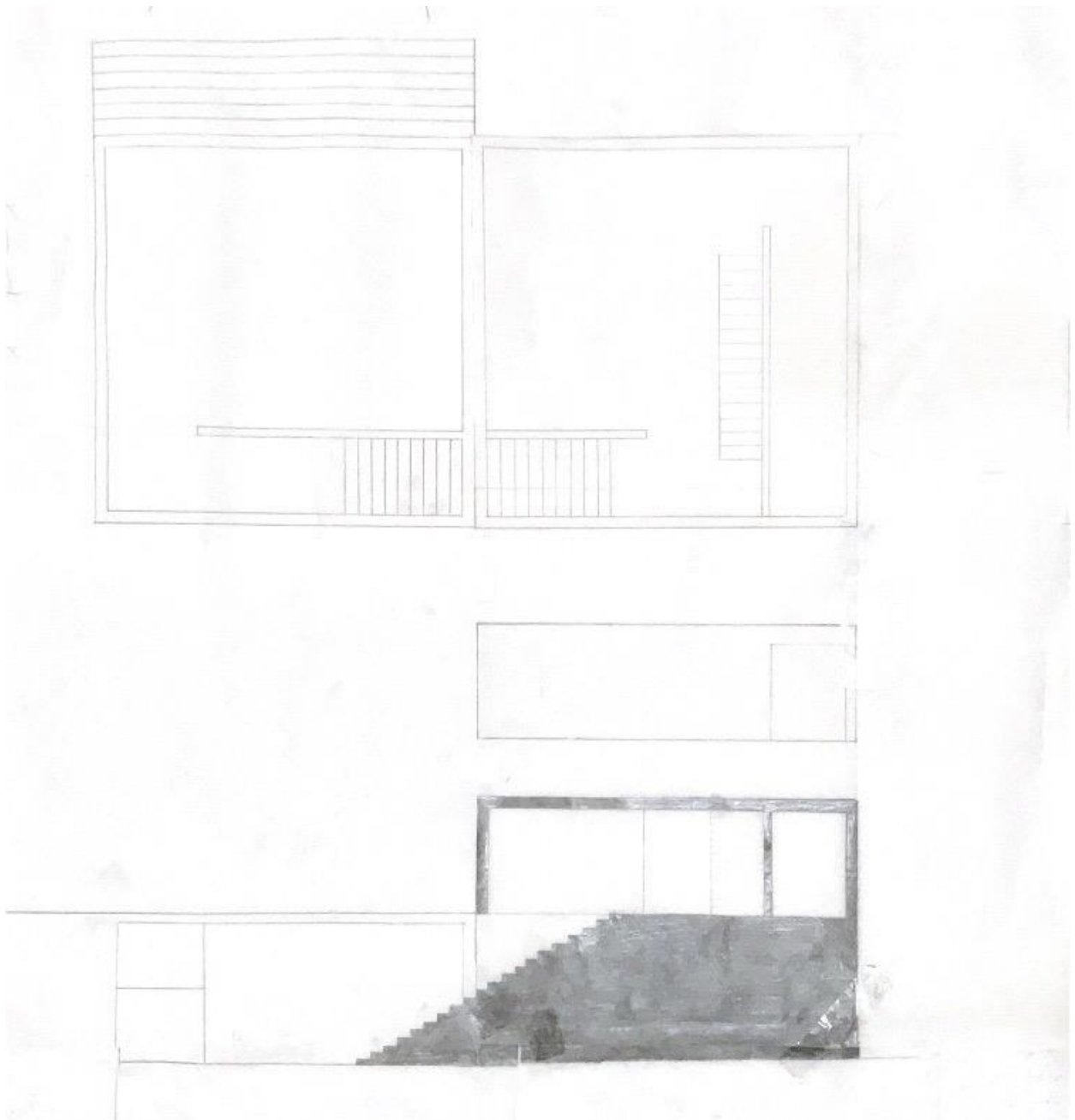




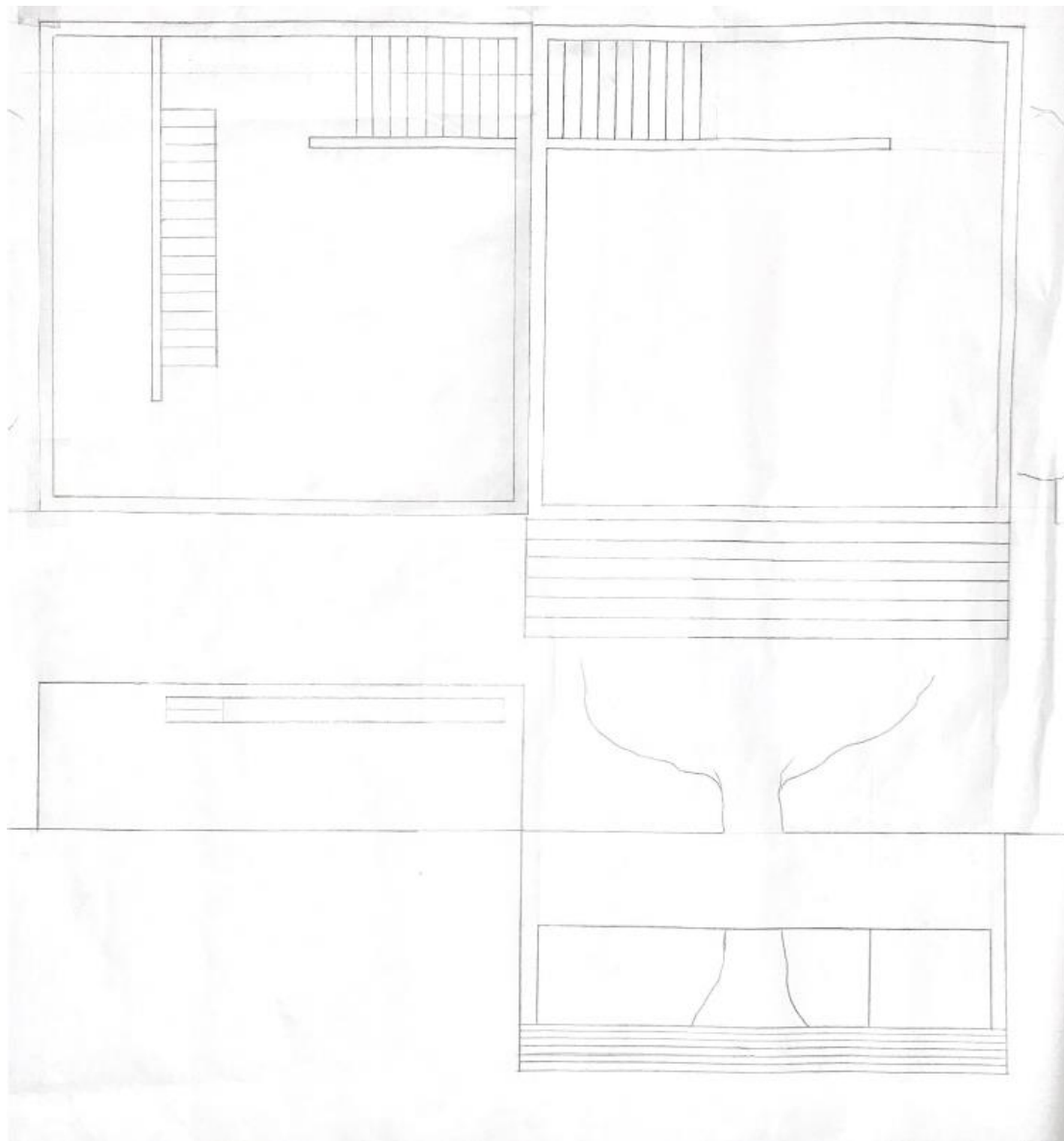




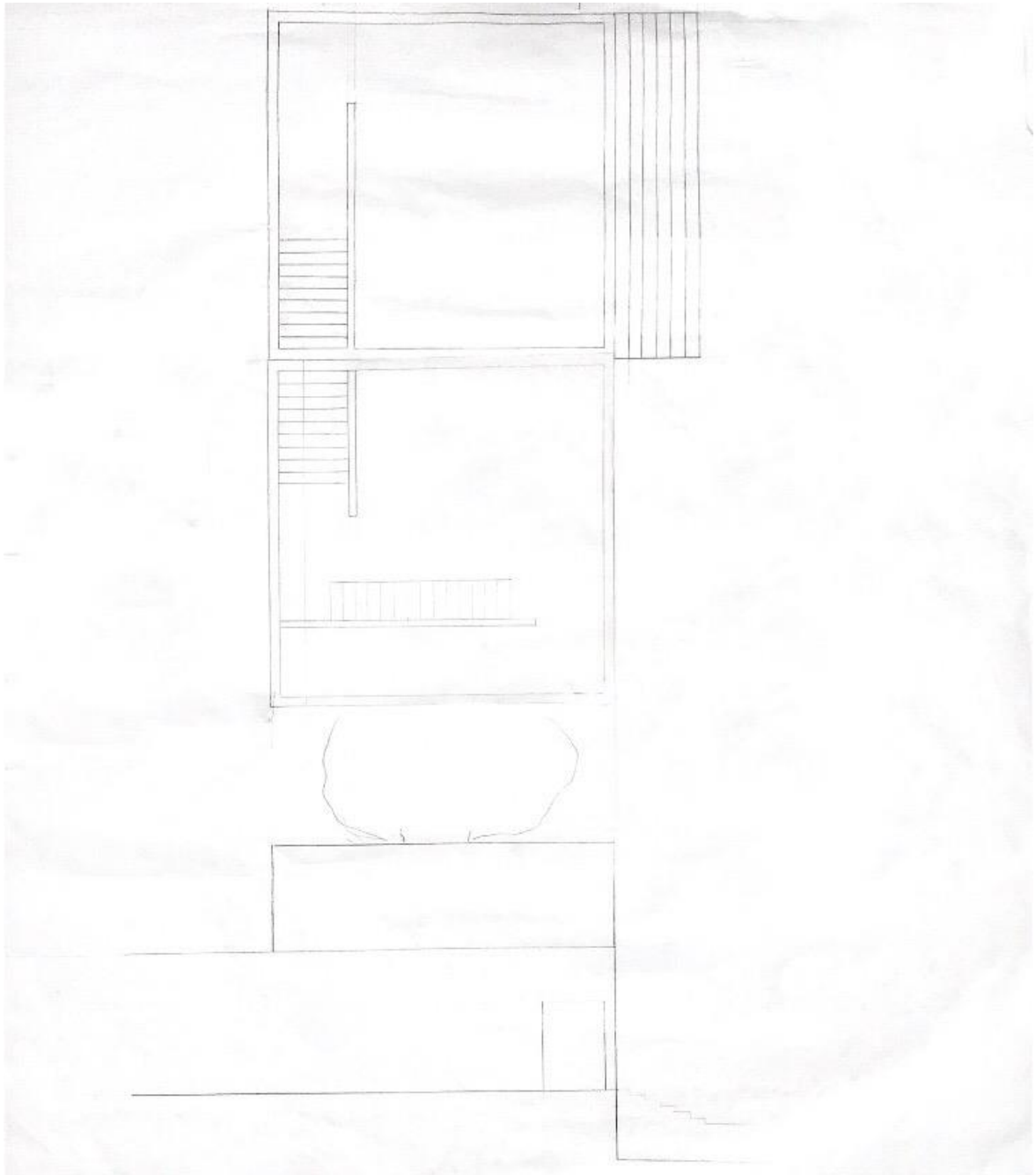
Planta e Corte 1:50



Planta e Corte 1:50



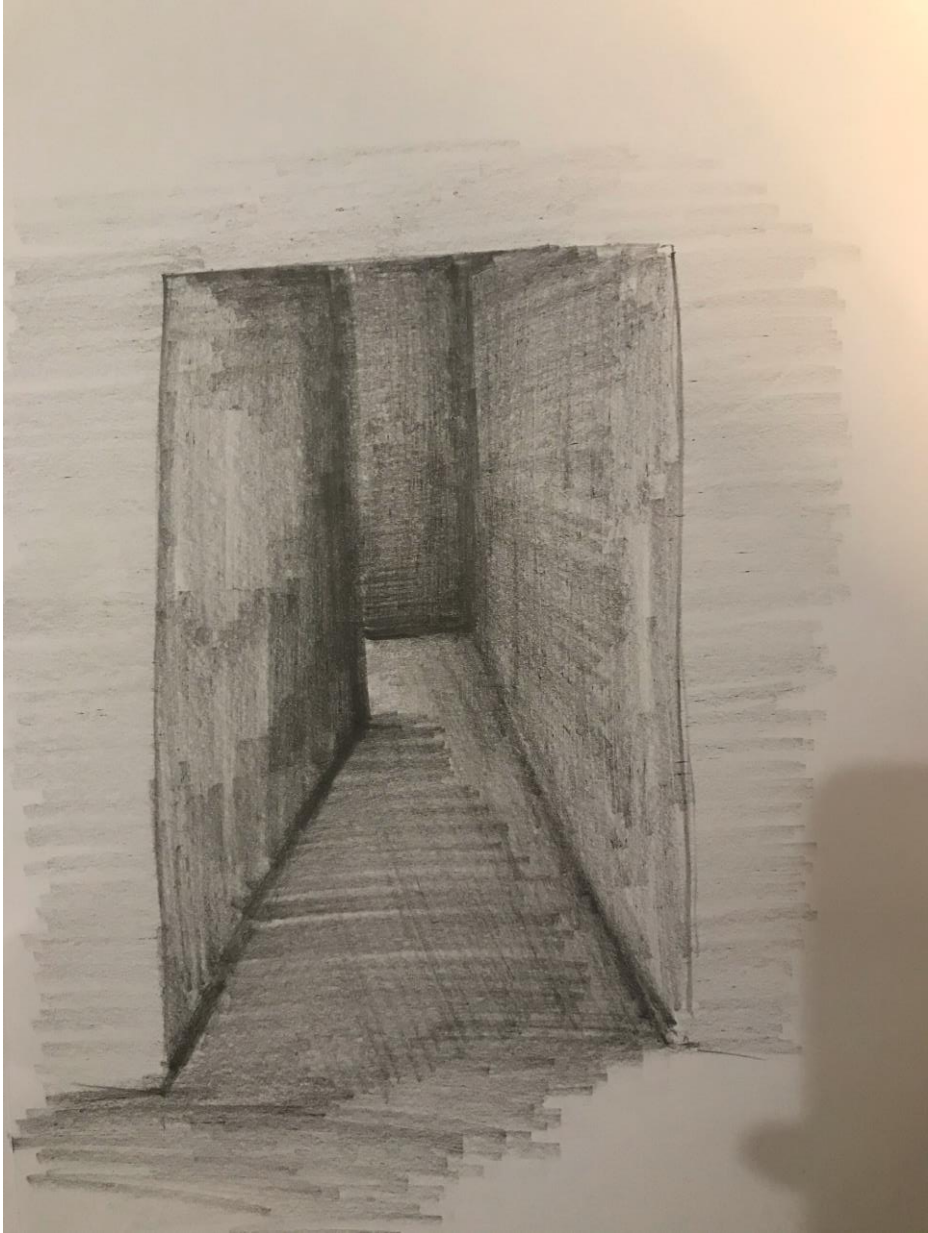
Planta e Alçado 1:50



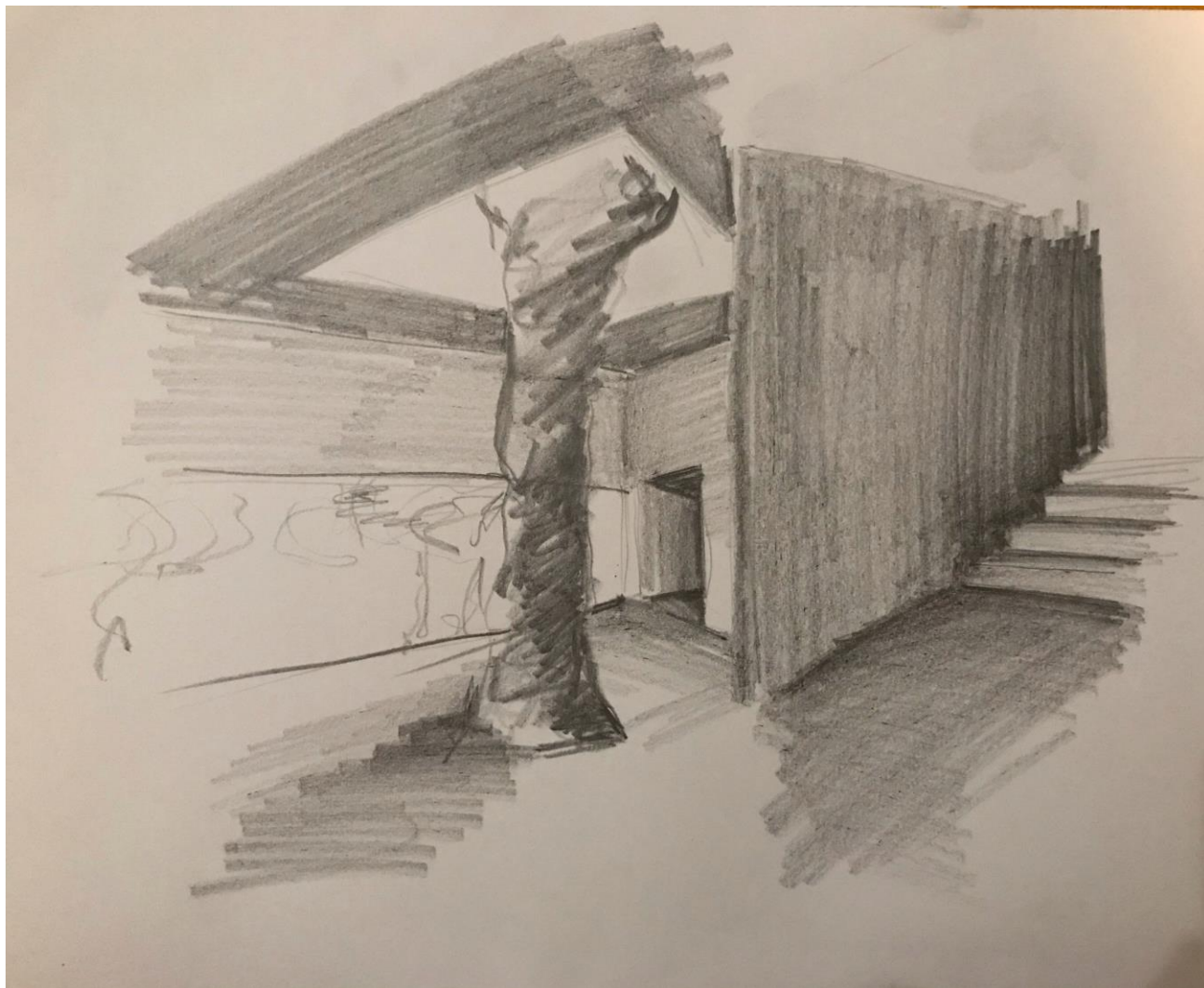
Planta e Alçado 1:50



Planta de alteração da tapada 1:500



visão serial

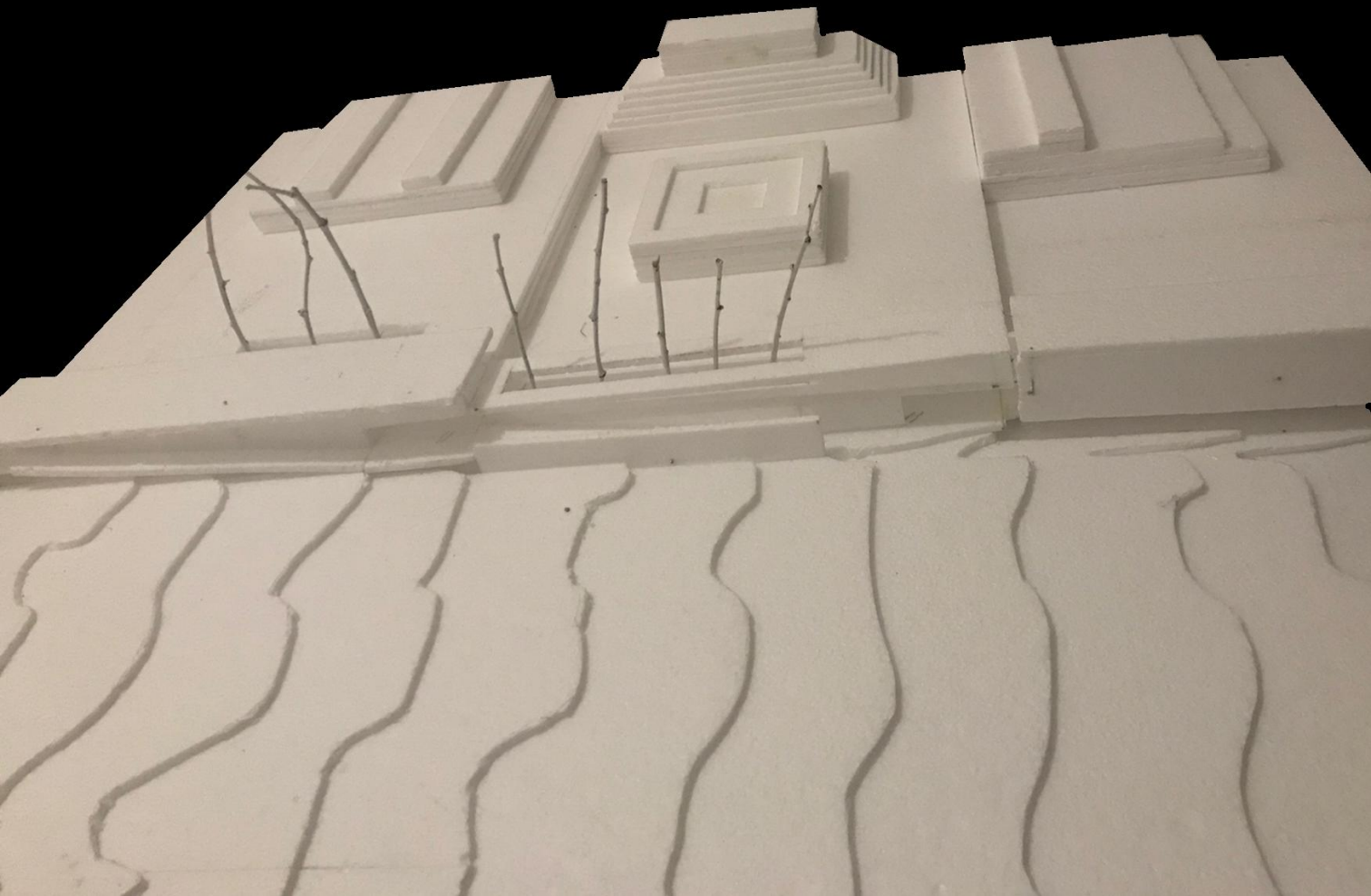


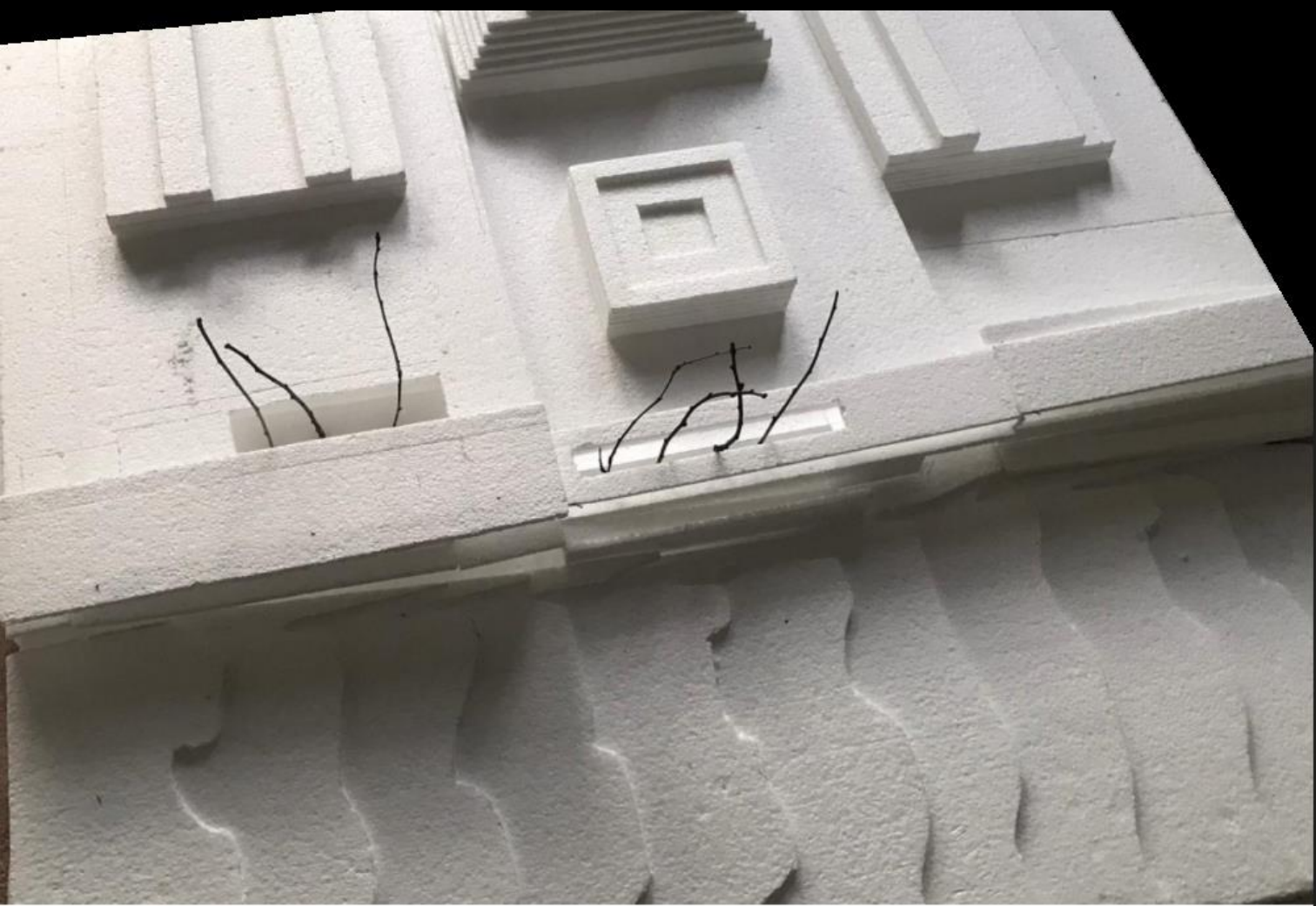
visão serial



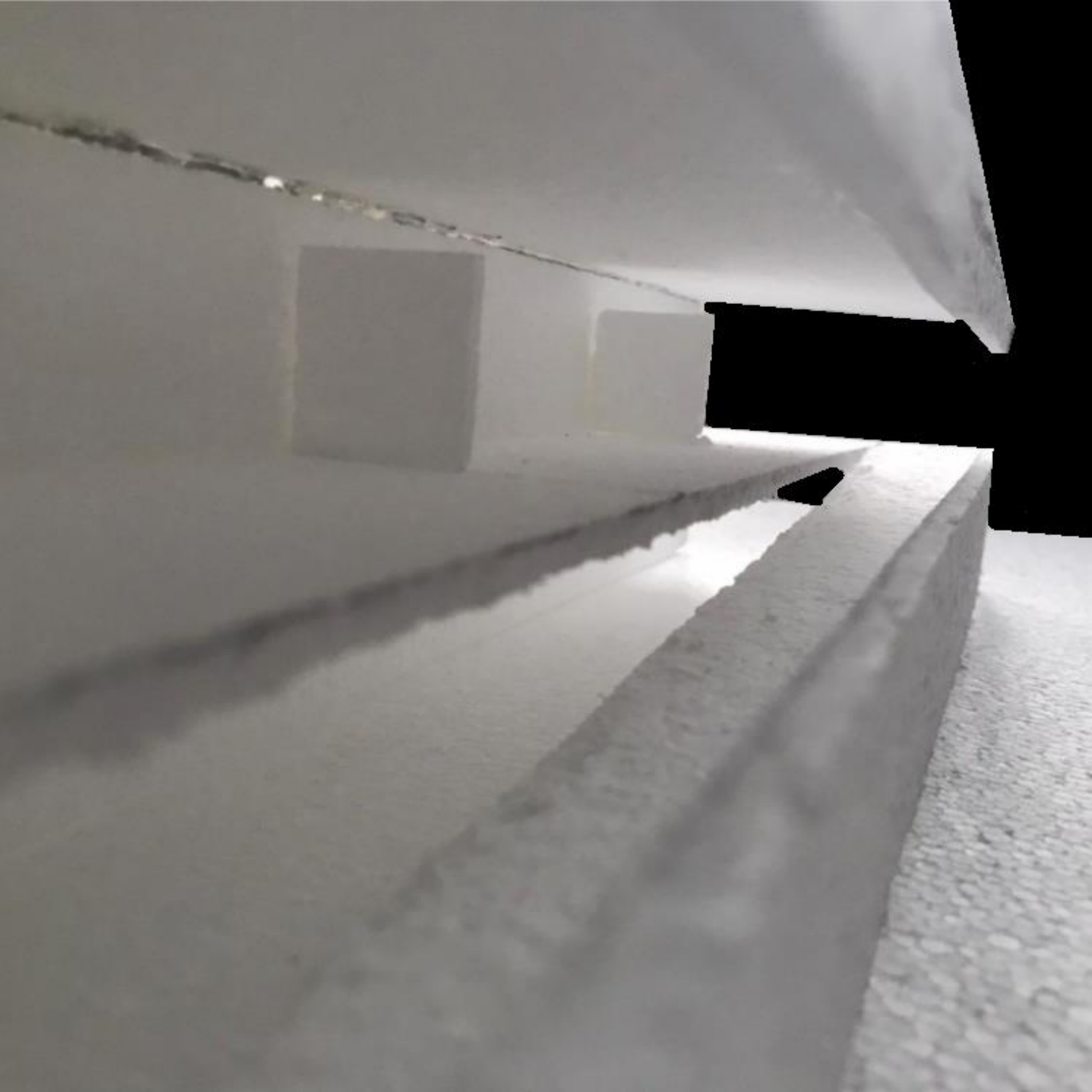
visão serial

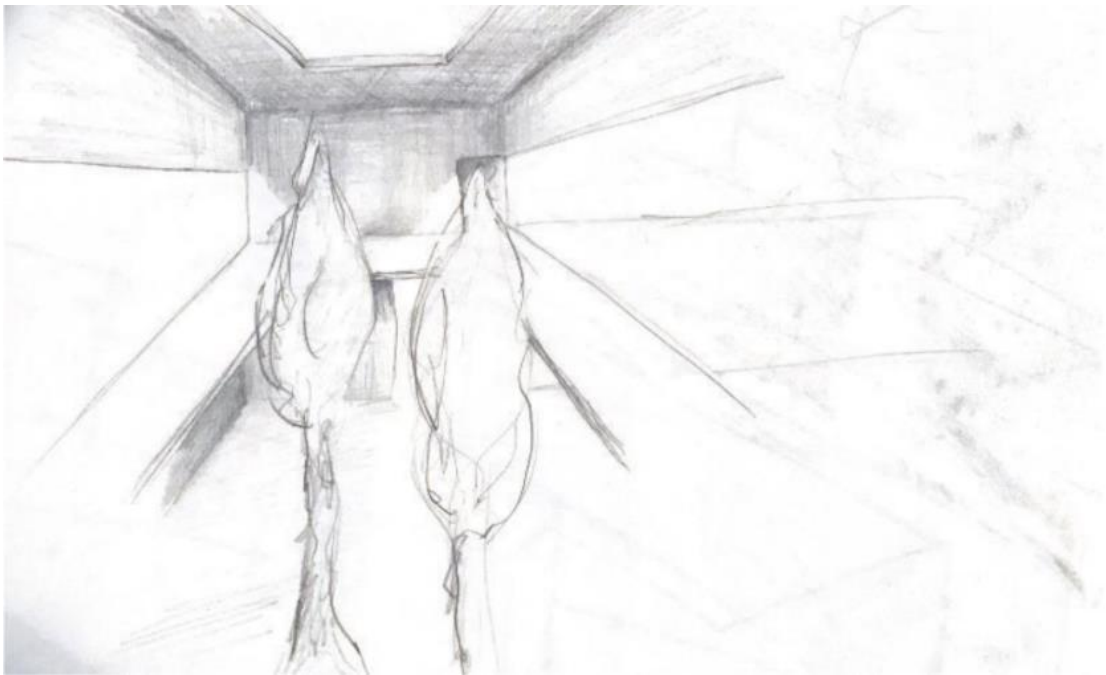
Processo

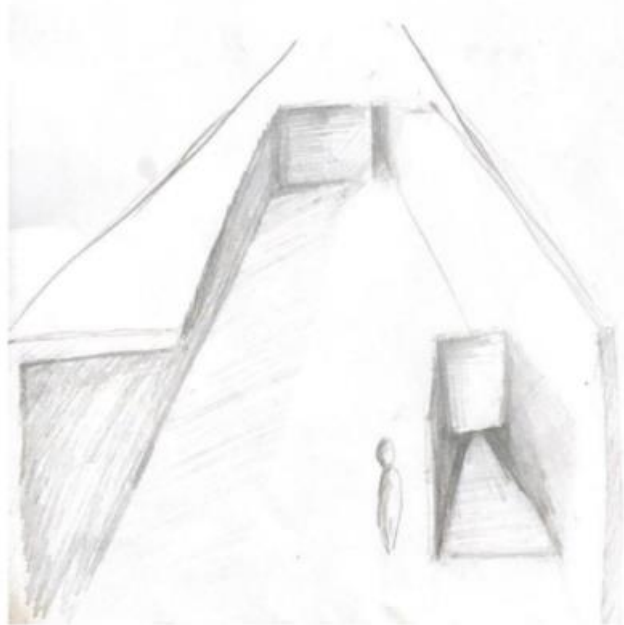
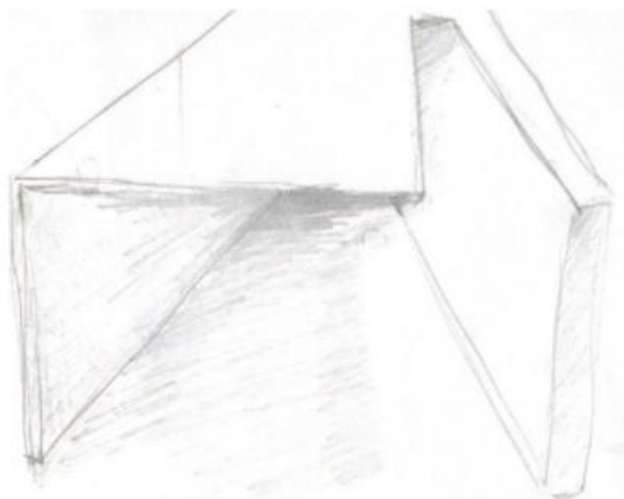


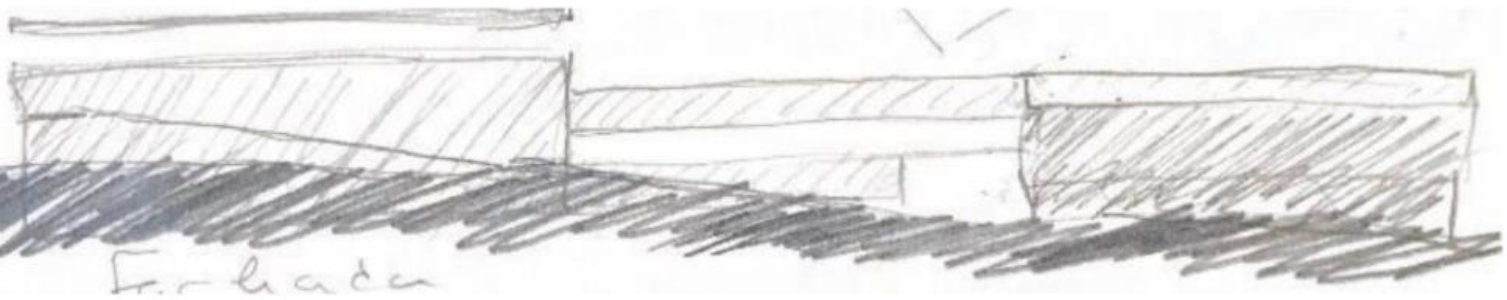
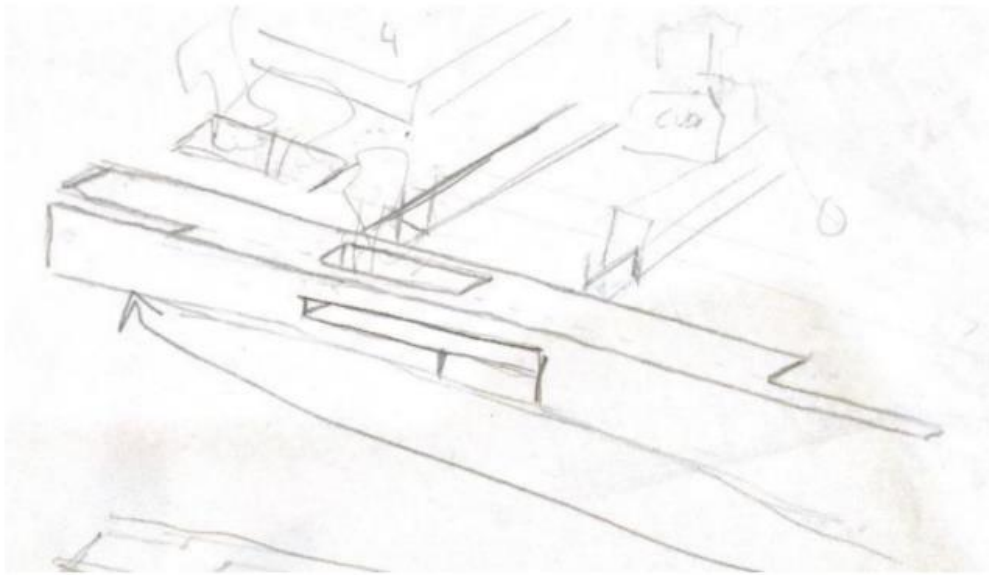






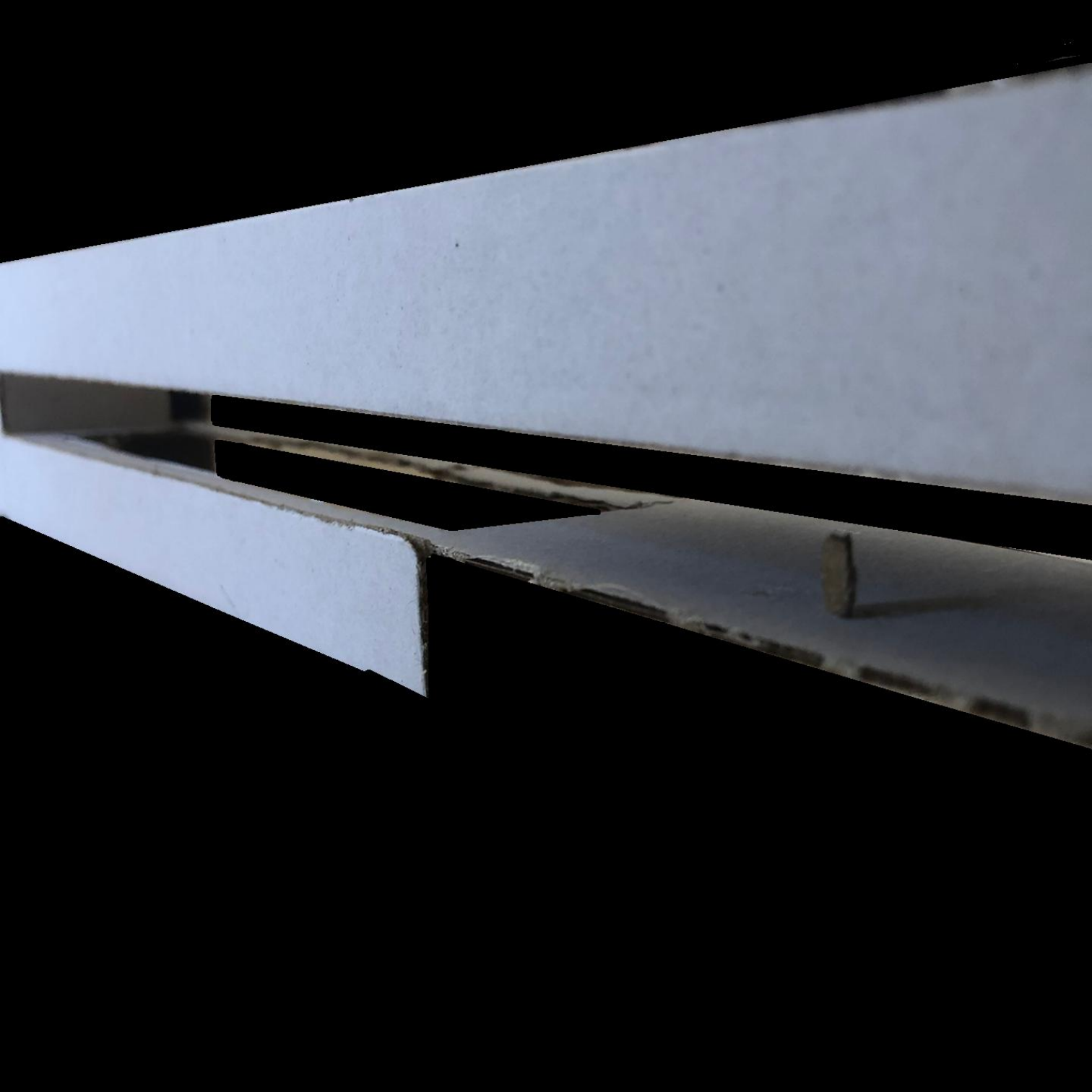




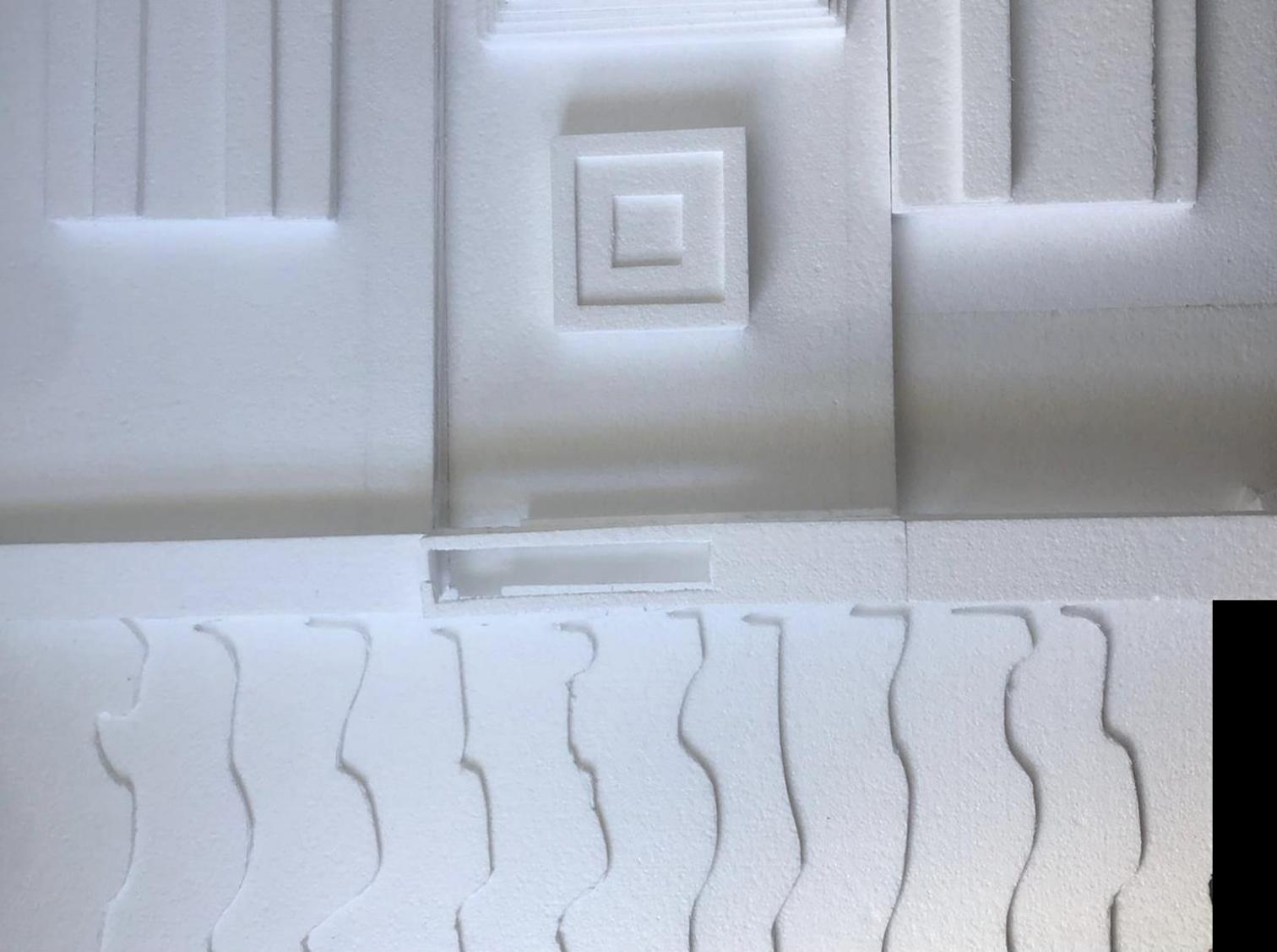


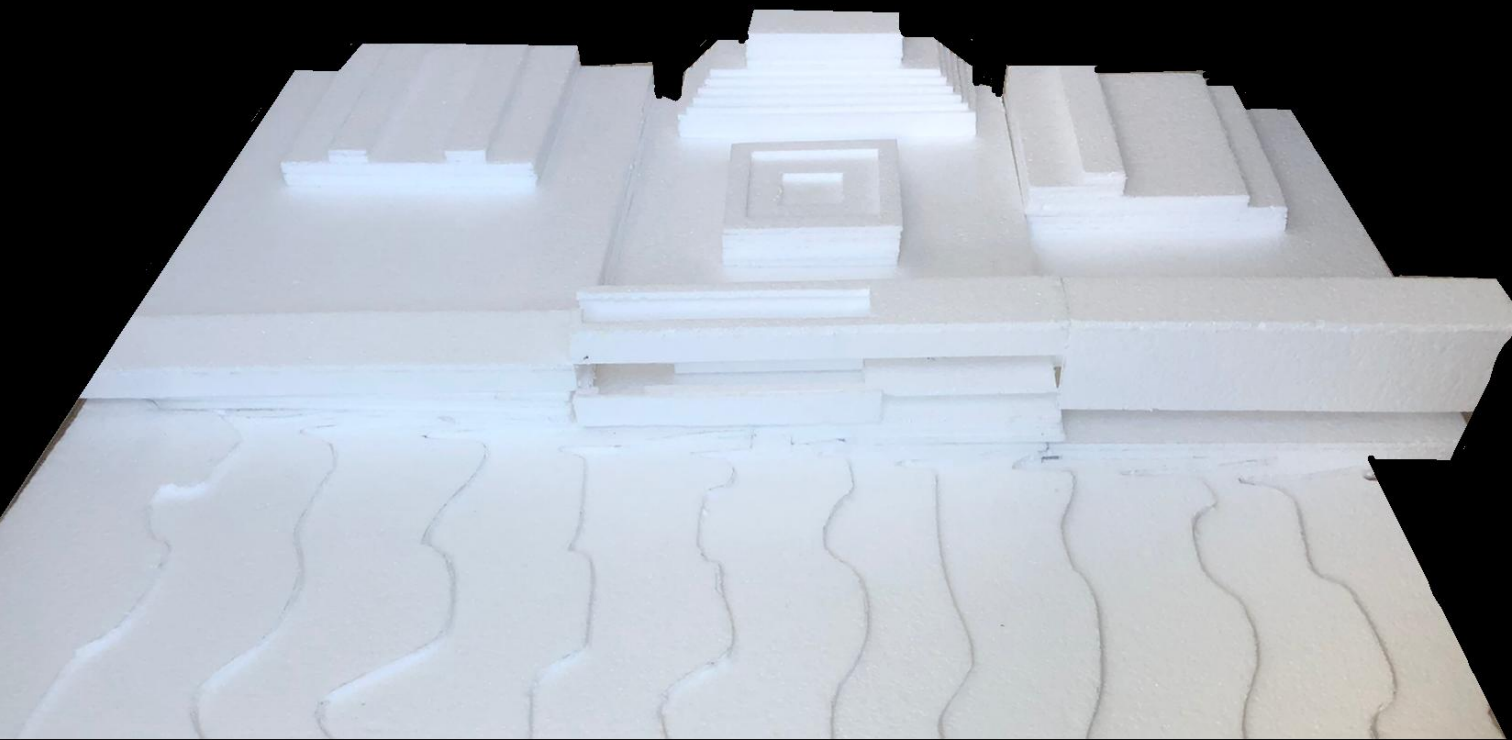
For bada

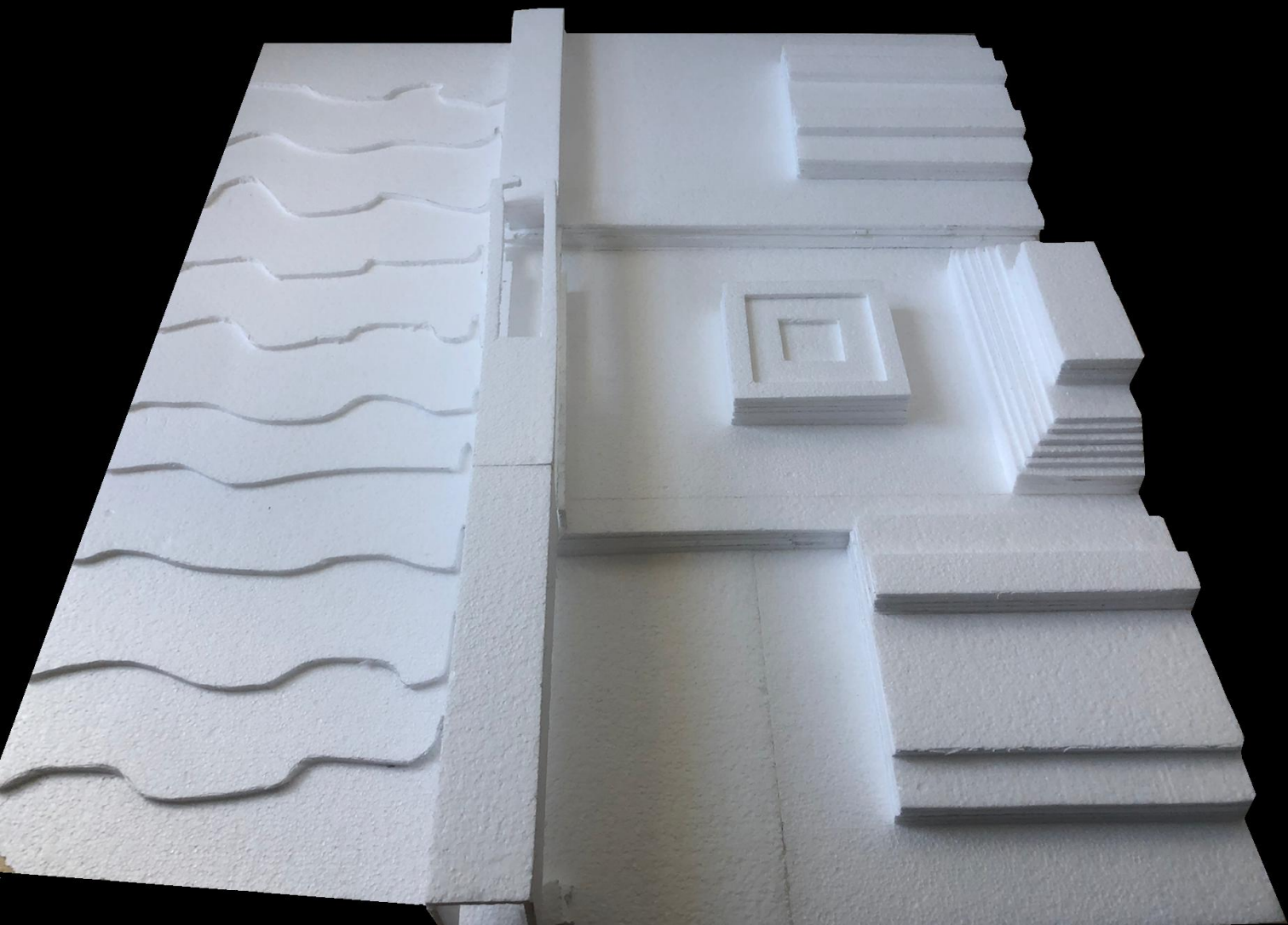








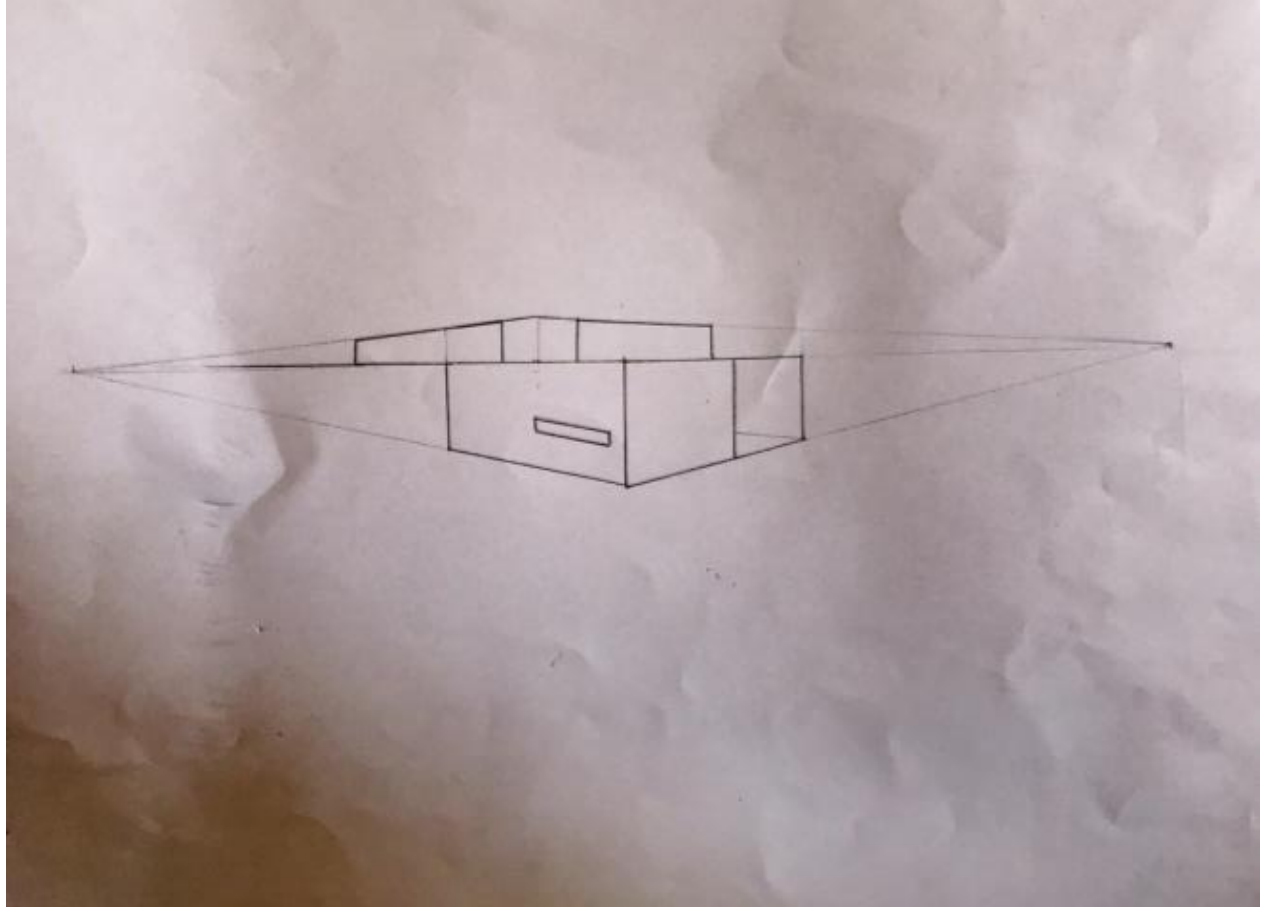


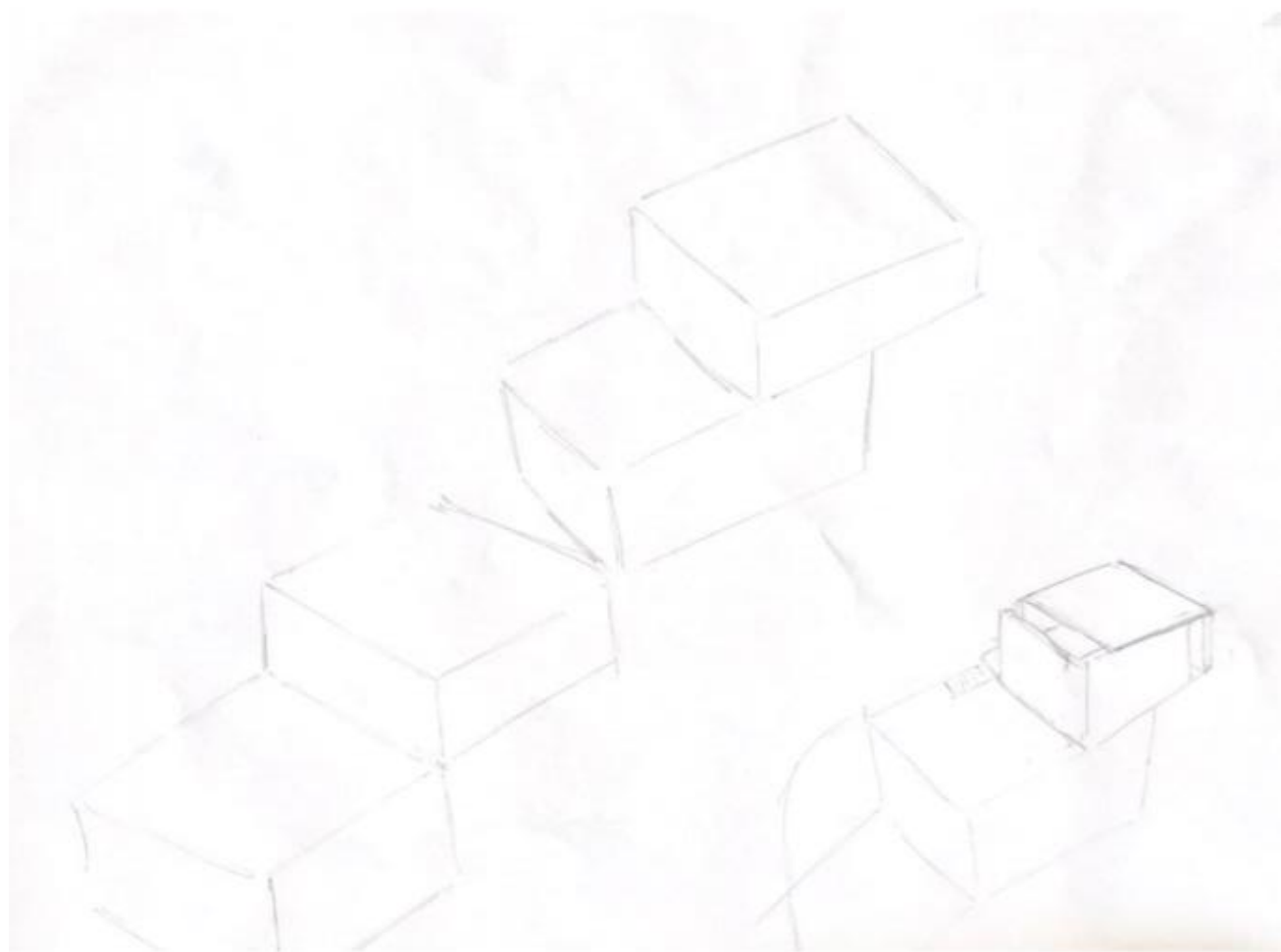












Leituras comentadas

Como estudante de arquitetura de primeiro ano, entendo a importância de um texto como este. É um texto que desperta em nós, de alguma forma, questões e noções importantes nesta área.

É sobre a noção, não só da arquitetura em si, do que tencionamos projetar, mas, da expressão que damos ao local com cada gesto, por mais mínimo que seja. “A arquitetura exprime o local”.

Tendo como objetivo harmonizar cada obra com o pré-existente, o arquiteto tende a criar estruturas que, por fora se instala no local, quase de uma forma orgânica e sem movimento, mas que por dentro é uma história vivida. Esta é descoberta enquanto caminhada e é importante que este percorrer da história que o arquiteto deseja contar seja natural, sem acontecimentos abruptos que alarmem a sensibilidade do Homem.

A qualificação deste local é conseguida se obra arquitetónica seguir todos os pontos identificados e para isso é necessário ter sensibilidade para as sensações provocadas no Homem quando percorre a história que contamos.

O Parthenon foi construído com a ideia de perfeição. A perfeição numa estrutura que espelhava a ideia de sociedade perfeita.

Este foi um exemplo, na arte, que todos tentavam recriar mas nenhuma recriação chegaria à perfeição do Parthenon original.

A sua estrutura foi, ao longo dos séculos, destruída pelo tempo e por outras razões adversas. Com o passar dos anos tentavam sempre reconstruí-lo na sua forma original mas, tal como as suas recriações, nunca atingiam a perfeição na sua plenitude.

Este não voltará a atingir a sua forma perfeita inicial pois já não passa dessa ideia, a memória que substituirá a forma física perfeita que um dia foi.

O conceito deste excerto passa por uma estrutura que só voltará a atingir a sua plenitude quando mais nada restar a não ser a sua ideia eterna de perfeição. E assim é com qualquer obra de arte.

A essência da renovação e inovação acompanha todos os estilos e tipos de arte.

O modernismo conduziu a arquitetura, e outras tantas formas de arte, através do movimento, utilizando técnicas que transmitem sensações a corpos sensíveis que percorrem ou admiram a arte.

A naturalidade das inovações é um processo recorrente pois o mundo está numa eterna mudança de geração para geração. É inevitável estas transformações interferirem na arte e em como ela se constrói, através das diferentes mentalidades e referências.

A arquitetura vem dar significado e sensações a espaços vazios, ou mesmo que preenchidos não transmitam qualquer sensação por quem o percorre. Vem também dar funcionalidades aos mesmos, ainda que não os defina como espaços concretos.

Levando à ideia de que a arquitetura é por si uma arte abstrata por não definir estes espaços concretamente mas definir concretamente as sensações que provocarão.

É apenas no percorrer destes espaços que a magia do arquiteto nos consome, uma magia momentânea pois quando deixamos de o percorrer as sensações ficam presentes no objeto e presentes no nosso passado.

Levamos apenas na memória essas mesmas sensações.